NA 3.ª PÁGINA: «OS FLUXOS CULTURAIS» PELO PROF. NAIEF SÁFADY

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 049 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O SORRISO QUE CONVENCEU O JÚRI

Chama-se Maria Filomena Rodrigues dos Santos, tem 18 anos e é aluna do Instituto de Novas Profissões. Foi escolhida para figurar entre as dez finalistas do Concurso das Teen-Agers. Mede apenas 1,52 e pesa só 39,5 kg. Mas este sorriso convenceu o júri.
(Ler na 6.ª página)

DESAPARECEU UMA ALDEIA TRANSMONTANA

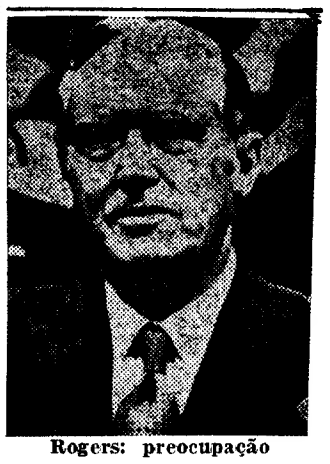
OS HABITANTES SENTEM-SE ESPOLIADOS EM 30 MIL CONTOS

MONTALEGRE, 8 — Uma pequena aldeia deste concelho vai ver desaparecer, coberto pelas águas de uma albufeira, o seu mais fértil terreno de cultivo. Para Tourém (150 fogos, 600 habitantes) o progresso hidroeléctrico significa expropriações a baixo preço e a ameaça do abandono. Maus ventos sopraram de Espanha por sobre a localidade, situada desde longa data num semienclave barrado a Sul por altas serras.

Tourém fica numa bolsa metida por Espanha dentro. Território galego cerca-a de três lados, a serra da Mourela tapa-lhe a saída meridional. Unica riqueza: o vale do rio Salas (afluente do Lima), que até agora sustentou a sua feição predominantemente agro-pecuária.

Mas está assente que os espanhóis vão construir uma barragem. E as águas da albufeira têm de ir para algum lado... Um quilómetro quadrado de terra portugue-

(Continua na 14.ª página)



Rogers: preocupação

PREOCUPAÇÃO EM WASHINGTON PROVOCADA PELA SITUAÇÃO NO CAMBOJA

WASHINGTON, 8 — (R.) — A pressão militar dos comunistas no Camboja está a causar preocupação em Washington, embora o secretário de Estado William Rogers tenha afirmado que as tropas norte-americanas não intervirão para evitar que esses ataques provoquem a queda do Governo de Lon Nol.

Os observadores nesta cidade dizem que as hostilidades durante o fim-de-semana a norte e a oeste de

(Continua na 11.ª página)

LUTA DE GIGANTES

Milhões de pessoas viram ontem uma luta de gigantes: o duelo futebolístico entre a Inglaterra e o Brasil, na imagem (uma telefoto exclusiva para o «Diário de Lisboa») representados por Hurst e Everaldo. Ganhou o Brasil: um êxito que muitos portugueses saborearam como se fosse coisa sua. Mas até às 20 e 30 do próximo dia 21 a luta destes dois gigantes vai prevalecer e manter suspensos outros milhões de pessoas que seguem entusiasmados a disputa do apaixonante «Mundial» de futebol.

(Ler no suplemento desportivo).

HOJE 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

NO 2.º CADERNO

O BAILADO DAS HORAS

AS HORAS. Breves ou longas encurtadas ou demoradas pelo fogo das emoções, não há dúvida: todas levam 60 minutos a passar. Já tivemos as horas de Verão, já tivemos as horas de Inverno. E agora? Estamos bem com as horas que temos? Acabou, entre nós, o bailado das horas?

HOMENAGEM AO CAMPINO E DIA DA DINAMARCA NA FEIRA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 8 — O segundo dia da Feira Nacional de Agricultura, não obstante o mau cariz do tempo, trouxe a esta cidade milhares de forasteiros, que percorrem o recinto da feira, admirando os belos exemplares de todas as espécies de pecuária e os pavilhões, onde se encontra exposta a mais variada gama de máquinas e alfaias agrícolas, pois aqui anualmente se realiza o Salão da Máquina Agricola, o qual é, sem dúvida, um dos maiores do Mundo.

O dia de hoje foi dedicado ao Campino, senhor e amo da lezíria, figura única, e que constitui um dos principais motivos alegóricos do País. Também é o Dia da Jornada da Dinamarca, deslocando-se a esta cidade o embaixador e o encarregado de Negócios daquele país, que este ano é a primeira vez que se faz representar no certame.

Citricultura em colóquio

No salão nobre do Grémio da Lavoura, teve início o colóquio sobre a Citricultura. Na mesa de honra, a presidir, o dr. Bernardo Mesquitela, governador civil do distrito, que era ladeado pelos srs. engs. Fausto Sacramento Marques, vice-presidente da Junta de Colonização Interna, Avelar do Couto, director do Centro de Pomologia de Alcobaça, Manuel Manso de Brito, chefe da brigada técnica da 10.ª Região, e João Falcão, presidente da Associação de Desenvolvimento do Vale do Tejo.

Pelo eng.º José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas, foi apresentado o trabalho sob o tema «A fruticultura como sector motriz da modernização agricola em Portugal». À tarde, o eng.º Avelar do Couto, director do Centro de Pomologia de Alcobaça, e o eng.º Costa Neves, director da Estação de Citricultura, apresentarão trabalhos.

Entretanto, nos pavilhões do gado bovino, e pela comissão respectiva, iniciou-se a classificação dos animais inscritos no segundo concurso nacional de bovinos. Durante a tarde, realizaram-se desfiles de campinos pelas ruas da cidade, a que se seguem corridas de campinos e provas de condução de jogos de cabrestos, espectáculo cheio de cor e de movimento, que só acontece em Portugal e nesta região, a que assistiram milhares de pessoas.

No pavilhão da Dinamarca, o embaixador daquele país, o encarregado de Negócios e os membros do conselho para a comercialização dos produtos agrícolas da Dinamarca, deram uma recepção ao governador civil, ao presidente da Câmara, á comissão da feira e demais entidades, que deu azo a troca de brindes e ao agradecimento da comissão executiva do certame, pela magnifica representação que a Dinamarca trouxe á VII Feira Nacional da Agricultura, em Santarém. À noite, realiza-se a final das corridas de campinos, a que se seguirão, de novo, provas de condução de cabrestos. Realiza-se, ainda, uma sessão de cinema, no Teatro da F. N. A. T.

★

Amanhã haverá continuação da classificação dos animais inscritos no Concurso Nacional de Bovinos, sessões de colóquio sobre fruticultura e, á noite, realizar-se-á o Grande Prémio da Feira do Ribatejo.

VISITA ÀS FÁBRICAS «VOLVO» NA SUÉCIA

Do Aeroporto da Portela de Sacavém, partiram ontem para a Suécia, com o fim de visitar as várias instalações da Fábrica «VOLVO», naquele país, os Agentes e Vendedores de automóveis e camiões daquela marca, no continente e ilhas adjacentes portuguesas, e bem assim, alguns empregados da firma representante «AUTO-SUECO, LDA».

A visita, que se prolongará durante uma semana, visa contactar com os mais modernos métodos de fabricação de automóveis e camiões, tomar conhecimento dos mais recentes aperfeiçoamentos técnicos introduzidos nas viaturas fabricadas por aquela marca, e ainda o contacto directo com os técnicos daquela Fábrica, donde resultarão conhecimentos que poderão vir a beneficiar ainda mais a expansão da marca «VOLVO» no nosso País.

4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 8 de Junho de 1970

Novo contrato de trabalho para a indústria metalúrgica

A entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector da Indústria Metalúrgica pôs termo a negociações que se arrastavam desde 1 de Agosto do ano findo, e cuja conciliação terminou em 2 de Abril do corrente ano.

O Contrato foi celebrado entre os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Vila Real e Bragança; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo; Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório do Distrito de Braga; Profissionais de Escritório do Distrito do Porto; Telefonistas do Distrito do Porto; Empregados de Escriório e Caixeiros do Distrito de Viseu; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro; Empregados de Escritório, Caixeiros de Praça, Viajantes e Empregados de Balcão do Distrito da Guarda; Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Castelo Branco; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria; Caixeiros e Empregados de Escritório do Distrito de Portalegre; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém; Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa; Cobradores do Distrito de Lisboa; Telefonistas e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa; Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Evora; Profissionais de Escritório do Distrito de Setubal; Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Beja; e Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; e os Grémios Nacionais dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Distrito de Braga; dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte; dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul; dos Industriais de Construção e Reparação Naval; dos Industriais de Produtos Fabricados de Arame; das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Industrias Anexas do Norte; e das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM A UM REGIONALISTA

Há homens que criam nome e o projectam de geração em geração; e, embora em nossos dias, os títulos nobiliárquicos não tenham o brilho que tinham outrora e mais do que eles contem títulos de outra espécie, ainda assim muito há quem viva do esforço de seus arquiavós que se bateram na mourama ou foram á India. Para muitos o unico talento é esse. São eles a classe dos descendentes. Mas nem só os pais dão lustre á geração. Noutros casos são os filhos que dão nome e lustre aos pais e é ver, tantas vezes, a mãe ou pai humilde olhar embevecidos o filho que ascendeu á fama. Se muitos há que se orgulham com as comemorações feitas em honra e louvor de seus avós, outros há que se orgulham com as honras concedidas aos filhos. E também homenagens que são feitas aos pais para impressionar os filhos. Nestes se continuam, em geral, as virtudes dos pais. Ainda ontem na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra foi homenageado um dos seus sócios há anos desaparecido, mas que deixou memória de si nos filhos, e em particular naquele que é hoje o timoneiro da vida nacional portuguesa. Já quando o prof. Marcello Caetano era ministro da Presidência, a memória de seu pai foi evocada nessa mesma colectividade; e, mal empossado na Presidência do Conselho, foi para homenagear seu pai que ele visitou a região. E na casa em que nascera o sr. José Maria Alves Caetano foi então inaugurada uma lápida. Ontem era o 29.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra; e de novo se aproveitou a data para lembrar a figura desse sócio dedicado. E lembrando-o se homenageavam também seus filhos e associados que estavam presentes, menos o prof. Marcello Caetano, representado aliás por seu irmão Nuno. Ali compareceu também a viuva do homenageado, D. Maria Manuela Alves Caetano. E foi descerrada também uma fotografia do homenageado. Enaltecidas foram suas virtudes cívicas, como o foram depois durante o almoço de confraternização que se seguiu. Agradeceu, em nome da família, o sr. Nuno Caetano. Assim o brilho dos filhos se projecta nos pais.

QUEDA DE MORTE

Trabalhava na montagem de um telhado, em Usseira, perto de Óbidos, o sr. António Vicente, de 37 anos, casado, industrial de serralharia. Em dada altura partiu-se uma placa de fibrocimento e o sr. António Vicente veio por ali abaixo. Foi morrer á Casa de Saude do Montepio das Caldas da Rainha.

A 54.ª EXPOSIÇÃO CANINA

O Jardim Zoológico de Lisboa esteve ontem extraordinàriamente animado devido á 54.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. Nada menos de 288 exemplares portugueses, 47 dos quais importados, compareceram e de Espanha e França vieram 20 animais. O juri era constituído pelos srs. dr. António Barone Forzano, veterinário brasileiro; eng. Manuel Ibarra Mora, proprietário mexicano; dr. Luís Navarro Brasão, Eduardo Wallace e dr. José Pereira Gaspar — não teve um momento de repouso. A organização do certame, a cargo do Clube Português de Canicultura, foi impecável. Os prémios atribuidos foram numerosos.

FILARMÓNICA UNIÃO SEIXALENSE

Completou 99 anos a Sociedade Filarmónica União Seixalense. Presidiu ás cerimónias o vereador da Camara Municipal do Seixal, sr. Artur Rodrigues da Mata e usaram da palavra diversos oradores, tendo a sessão sido abrilhantada pela banda da sociedade, sob a regência do sr. Manul Baltasar.

O CILINDRO NA ESTRADA

Perto de Terrugem um cilindro ocupava grande parte da estrada. Sinalização nenhuma. De quem a responsabilidade? Contra o cilindro foi embater um carro guiado pelo sr. Joaquim da Silva. Feridos ficaram os ocupantes do carro, menos o motorista Eram seu filho João Augusto Saraiva da Silva, de 15 anos, estudante, residente com seu pai na Rua Prof. Egas Monis, 2, 1.º esq.º, Buraca, e um casal amigo, o sr. Amável da Costa Ribeiro, de 42, guarda da P. S. P. e mulher, sr.ª D. Matilde do Nascimento Lopes, de 38, assim como o filho de ambos, António José, de 14, residentes na Rua António Ferro, 1, cave, Amadora. Um carro os levou ao hospital de Sintra, estando bloqueados na estrada mais de 45 minutos. De Sintra vieram para o Hospital de S. José, mas os ferimentos não são de gravidade.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Isabel Ventura Torres Fortunato de Almeida

Para jazigo no cemitério de Vilar Seco (Nelas), saiu esta manhã, da igreja de S. João de Deus, o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Ventura Torres Fortunato de Almeida, de 71 anos, natural de Coimbra, filha do historiador dr. Fortunato de Almeida e de D. Beatriz Ventura Torres de Almeida, irmã das sr.as D. Maria Beatriz, D. Maria Helena e D. Mariana Fortunato de Almeida Janes da Costa, e dos srs. António e Jorge Torres Fortunato de Almeida, tia dos srs. dr. António Fortunato de Almeida, representante permanente de Portugal junto da N.A.T.O., dr. António Bernardo Fortunato Janes da Costa, dr. D. Maria Teresa Fortunato Janes da Costa, José Alberto Janes da Costa, Eduardo de Pádua Fortunato de Almeida, D. Maria do Céu de Pádua Fortunato de Almeida Latino, D. Sónia e D. Alexandra Beatriz Pádua Fortunato de Almeida Latino e D. Maria Emília e D. Maria do Céu Forbes Bessa Torres, e cunhada de D. Maria Emília Gomes Neto de Almeida, D. Fernanda de Pádua Andrade Fortunato de Almeida D Maria José de Castro Lima Fortunato de Almeida.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O Brasil vai construir petroleiros para a Soponata

O programa de expansão da frota da Soponata prevê a possibilidade de construção de petroleiros de grande porte, em estaleiros do Brasil. Essa possibilidade foi objecto de estudo por parte do sr. Ruy Maurício Corrêa Henriques (Seisal) que esteve no Rio de Janeiro onde entrou em contacto com o Governo do Brasil, através do ministro dos Transportes, Mário Andreazza.

Está igualmente em estudo a construção de petroleiros com a comparticipação da Lisnave e em colaboração com estaleiros europeus.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

OS FLUXOS CULTURAIS

PELO PROF. NAIEF SÁFADY

Até hoje, de posse de todas as mais sólidas perspectivas históricas, causa admiração a resistência cultural da latinidade a todos os processos de erosão e corrosão, tanto na formação, expansão e definição de um espaço geográfico, criador de um sistema de contrastes e confrontos representado pelo esquema romanice-barbarice, **quanto pela insólita permanência temporal dessa cultura, capaz de sofrer os mais vigorosos enxertos, sem destemperar-se nem perder seus núcleos cromossomáticos. A ponto de em nossos dias as criaturas aceitarem com certo orgulho sua pertinência a um mundo latino, até como forma de prestígio — analisável pelos esquadros mais precisos da Psicologia Social, isso sem esquecermos as intuições de Arnold Toynbee acerca do conflito este-oeste, interpretadas a partir das coordenadas definidoras do Império Romano do Ocidente (Roma) e do Império Romano do Oriente (Bizâncio). Ainda há pouco, numa entrevista á Televisão europeia, Gilberto Freire analisava o fenómeno** hippy **como não-latino... porque rebeldia aos aspectos formais da moral protestante do capitalismo nos países anglo-germânicos. E não haverá que admirar se, dentro em breve, surgir uma lúcida interpretação da conjuntura socioeconómica da América Latina, em sua estrutura para-capitalista, como o mais legítimo exemplo de uma adaptação** latina **do capitalismo** germânico... Et voilà!

A definição do espaço geográfico da latinidade é algo de surpreendente, não resta dúvida, mas encontra similares históricos que o ultrapassam. Agora, a definição do mundo românico, em determinadas porções desse espaço geográfico, mantido por um instrumento linguístico capaz, de algumas vezes, resistir heròicamente (como no caso da Dácia) ao isolamento, á ilhagem e ao assalto do poderio militar de outros povos — isso sim se nos assemelha algo ímpar.

A manutenção geográfica do Império Romano e a manutenção nesse espaço geográfico da estrutura fundamental do latim, de seu sistema flectivo, estrato semântico e componentes mórficos é realmente uma espécie de «milagre». Para mim, a estrutura política, militar e linguística do Império Romano deriva de uma definida estrutura de *comunicação*. Pode-se afirmar com a certeza da exacção de que esse é o primeiro grande império europeu estadeado num sistema de comunicação, capaz de manter, a partir de um centro difusor (Roma), uma modulação de onda suficientemente intensa, até os confins de seus limites. Mesmo quando decorre a «descentralização», nota-se que o sistema de comunicação desse vasto império não opera através de uma orgânica de bolsões, mas também sua estrutura integrada numa «rede imperial», com «centros regionais de comutação».

Mais do que isso, essa estrutura complexa tinha um apoio documental, isto é, sua circulação fazia através do *texto*, sua orgânica administrativa dependia do *texto* — pequenas feições de um complexíssimo *corpus iuris* representante do elemento fundamental da unidade latina, o fluxo cultural. Os romanos impunham suas técnicas civilizacionais precisamente através de uma sábia política de fluxos culturais, através do que a adesão das populações conquistadas não se tornava apenas uma consequência do poderio militar, mas uma questão de sobrevivência apenas possível através da comunicação linguística — falada e escrita.

Quando o Império Romano do Ocidente vai de cambulhada diante das invasões germânicas, a vitória deve-se à imposição estratégica de técnicas militares que os romanos desconheciam. Realmente, operando num sistema de brigada ligeira e de guerra-de-bolsão, os «leaders» góticos apanhavam o exército romano plantado, e sem mobilidade, tendo de enfrentar acutiladas descontinuas, nos lugares menos esperados. Precursores da guerrilha, as tropas germânicas conseguiram desmantelar um monumental exército — mas, inteligentemente, aproveitaram e mantiveram as técnicas civilizacionais da *ciuitas* romana, adaptando-se a elas e, mesmo, aprimorando-as. Essa adaptação à *ciuitas* implicaria, mais cedo ou mais tarde, na manutenção das ressonâncias ondulatórias da *cultura* romana codificada nos textos, donde o envolvimento dos vencedores pela cultura dos vencidos — fenómeno que tantas vezes ocorreu no território da velha China.

A paulatina implantação da Igreja Romana capitaliza para a tradução macarrônica da *Vulgata* o veículo cultural capaz de manter o fluxo da latinidade em larga escala. Os «centros de comutação» vão definir-se na estrutura multi-operacional dos mosteiros medievais, nos núcleos de catecúmenos e,

(Continuação da 6.ª página)

Poker
AO PÚBLICO CONSUMIDOR

Canasta

Tendo-se verificado algumas substituições praticadas por vendedores-retalhistas menos escrupulosos e, a fim de ter a certeza de estar a comprar a **verdadeira qualidade** dos lenços **POKER** e **CANASTA** (os únicos fabricados com 100% de algodão do Egipto), pede-se para exigirem, dos vendedores-retalhistas, cada lenço no seu envelope intacto e contendo sempre a etiqueta-carta, cujas colecções dão direito aos prémios anunciados.

Nota do dia

O LIVRO NA FEIRA

A FEIRA DO LIVRO mais uma vez, como sucede há algumas dezenas de anos, veio estadear-se na Avenida. Sempre terá parecido obra útil, essa de trazer o livro directamente ao contacto com todas as sortes de público, mesmo aquele que, por alguma razão ou sem razão nenhuma, hesita em transpor a porta dos santuários que lhe possam parecer as livrarias. Ano após ano isso se verifica, podendo dizer-se que a Feira do Livro é hoje uma realização que dá gosto pelos seus resultados, gente que vai, que vê, que lê títulos e autores, que fica sabendo que as coisas existem e fica, por isso, em condições de fazer a sua escolha e a sua colheita.

Verifica-se que este ano a Feira foi extraordinàriamente animada e que o movimento de verbas acusou particular subida em relação ao habitual. Este crescimento é geral, na aglomeração dos interessados, no volume das transacções, nas editoras e livrarias presentes ou representadas, no número de «stands», no espaço ocupado. Tendo começado galhardamente no Rossio, não demoraram muitos anos que a Feira não tivesse necessidade de procurar desafogo na amplidão elástica da Avenida, onde este ano conquistou mais um quarteirão. Quer dizer, o interesse aumenta, o que só pode ser entendido como bom sinal, qualquer que seja o aspecto por que se lhe pegue.

Chegámos onde queríamos, que é precisamente o ponto da dimensão e características da Feira. Não se terá chegado à altura de lhe dar por assim dizer uma especialização, uma arrumação sistemática? A exposição arbitrária e ocasional poderá justificar-se até ao ponto em que não entre em colisão com a própria comodidade pública. Desse ponto em diante seria o caos se não houvesse, como aliás tem vindo a esboçar-se, uma certa tendência para arrumação. Mas a Feira cresce, felizmente cresce. Do círculozinho modesto do Rossio saltou já para três quarteirões da Avenida. Quanto tempo leva o visitante interessado para percorrer o recinto de ponta a ponta?

Isto torna possível reatar uma sugestão posta timidamente há um ano, que é a de ser destinada a Feira, aquela Feira, apenas para o livro novo de todas as espécies e categorias, com excursão do livro velho, do livro em segunda ou terceira mão, que é, feitas as contas, outra coisa. Não se julgue, porém, que esta exclusão significa menos apreço. Pelo contrário, todos sabemos como e quanto o livro antigo, que pode querer dizer envelhecido mas não envilecido, tem cada vez mais procura, entre os numerosos interessados que são os bibliófilos, os amadores, aqueles e aqueloutros que por alguma razão, mesmo que seja a do preço, aí vão bater à porta. Isso não se pode ignorar.

A sugestão que lançamos seria a de se fazer outra feira, a do livro velho, a dos alfarrabistas, que teria o seu lugar e o seu interesse, com o que se iria, parece-nos, ao encontro de um movimento de curiosidade que existe e até merece não ser ignorado. Até se podia escolher outro local, em ambiente mais recolhido, de cor mais tradicional, numa praça velha de Lisboa, o Campo de Santana, as Amoreiras, a Patriarcal ou a Praça das Flores, onde o amador encontraria o sossego que vai a carácter das suas predilecções. O Grémio dos Livreiros e a Câmara Municipal têm naturalmente uma palavra a dizer e os amigos de Lisboa, estamos certos, uma razão de aplaudir.

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

UM FILME INDIGESTO DE JOHN FRANKENHEIMER

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO: «O Marinheiro Fantástico» (The Extraordinary Seaman).

REALIZAÇÃO: John Frankenheimer, 1969 (E. U. A.).

ARGUMENTO: Hal Dresner e Philip Rock.

FOTOGRAFIA: Lionel Lindon (Panasion e Metrocolor).

MÚSICA: Maurice Tarre.

INTÉRPRETES: David Niven, Faye Dunaway, Alan Alda, Mickey Rooney, Jach Carter, Barry Kelley, Jerry Fujikawa, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes.

Não acreditamos muito que John Frankenheimer tenha tomado a sério a realização deste *Marinheiro Fantástico*. Na realidade, quer se goste ou não de *O Homem de Kiev*, de *Uma Segunda Vida*, de *O Candidato da Manchuria*, de *O Comboio*, de *Grande Prémio* ou de *Os Anjos da Violência*, temos de reconhecer que qualquer destes filmes possui uma (chamemos-lhe) densidade que este *Marinheiro Fantástico* está muito longe de atingir. Esta comédia mostra-nos até um Frankenheimer desconhecido: descuidado, apressado, improvisador. Enfim: um tipo que se está perfeitamente nas tintas para a obra. Há que terminar o trabalhinho. Pois faça-se a vontade aos produtores. *O Marinheiro Fantástico*, é, pois, o filme de um realizador que aviou a obra o mais rápido que lhe foi possível. Evidentemente que tudo é medíocre e chocho, sem grandes pontas por onde se lhe possa pegar. Uma piada aqui e ali mais divertida não consegue tornar comestível esta fitinha indigesta que Frankenheimer parece ter realizado para aproveitar algumas *actualidades* de 1939-1945 em *stock* nos armazéns da M-G-M.

L. A

FAYE DUNAWAY

DUAS ÓPERAS NO TRINDADE

Estreiam-se hoje ás 21 e 15) no Trindade as populares óperas «Rita», de Donizetti, e «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, pela Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. A direcção musical é do maestro Álvaro Cassuto que se estreia como director de ópera depois de inumeros êxitos registados nos Estados Unidos á frente de algumas das principais orquestras norte-americanas.

A encenação de «Rita» coube ao experimentado artista Álvaro Benamor e a interpretação está a cargo de Elsa Saque, pela primeira vez na protagonista, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva. O cenário foi executado sob maquete de Manuel de Lima

A «Cavalleria Rusticana» será apresentada em nova produção, com encenação de mestre Gino Becchi, que era o intérprete preferido pelo autor no papel de Alfio e, portanto, profundo conhecedor da partitura. Cenário novo do prof. Alfredo Furiga.

A interpretação foi confiada a um grupo formado por alguns dos melhores cantores portugueses: Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra e Maria Ramos. No papel de Santuzza actuam duas cantoras: Helena Cláudio, que já realizou este papel com grande êxito do publico e da crítica em 1965, neste mesmo teatro, e Teresa Barbieri, mais uma artista que o Trindade lança no palco da ópera e da qual muito se espera pelos seus invulgares dotes vocais.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

TAUROMAQUIA

Santarém, Portas do Sol

Com a presença do Chefe do Estado, muito saudado e brindado, em Santarém vimos as Portas do Sol após dias de chuva, e cheios os lugares do Sol na primeira corrida da VII Feira Nacional da Agricultura, e com sol abertas as portas para a simpática novilhada de quarta-feira, que é de promoção da gente nova. Assim haja sol na quinta-feira em Lisboa para a nocturna que o comandante Ernesto Costa promove no Campo Pequeno, a favor da construção de um novo quartel dos seus Bombeiros Voluntários.

O que não vimos ontem em Santarém foi o touro bravo merecedor do prémio do concurso, que assim ficou deserto, com desgosto de todos nós e do júri, de que faziam parte dois camaradas muito estimados: Leopoldo Nunes e Saraiva Mendes.

Vimos, sim, o esforço dos cavaleiros para tirarem os touros das tábuas, que aos peões não os deixam intervir uns meninos que lhes deu para embirrar com eles. A boas farpas obrigou os seus o grande Manuel Conde, e mestre David Ribeiro Telles viu saltá-las o seu primeiro, que assim se inutilizou, até para ser pegado, e no seu segundo houve de repetir admiráveis sesgos para cravar, pelo que bem mereceu ovações, música, volta á arena e chamada ao centro.

Luís Miguel da Veiga luziu a sua alegre arte nos seus dois, também com ovações e voltas á arena, e o também jovem Andrade Salgueiro confirmou suas prometedoras qualidades, também com voltas.

E voltas deram os valentes pegadores de Santarém, em ombros o brilhante Brilhante, que fez a sua despedida, e dos do Ribatejo grandes pegas fizeram Parente de Almeira, Medina de Oliveira, Celestino e, em grande plano, Pires de Lima.

EL T. PÉREZ

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA POPULAR
PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Hoje, dia 8, às 21.15 — Estreia das óperas
RITA
DE DONIZETTI
Com: **Elsa Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Costa e Silva**
Direcção: **Álvaro Cassuto** Encenação: **Álavro Benamor**
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CAVALLERIA RUSTICANA
DE MASCAGNI
Com: **Teresa Barbieri, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra e Maria Ramos**
Direcção: **Álvaro Cassuto** Encenação: **Gino Bechi**
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
(Maiores de 12 anos)
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 10 — 2.ª REPRESENTAÇÃO DAS ÓPERAS «CAVALLERIA RUSTICANA», DE MASCAGNI E «RITA», DE DONITZETTI

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
AMANHÃ, às 21.45 horas
QUARTA-FEIRA:
«Matinée» às 16 horas
18.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
AR CONDICIONADO
Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

IMAGEM DO DIA
Estreia-se esta noite, no TIVOLI, um filme de paixão e intriga, passado nos cenários maravilhosos do sul da Espanha (Torremolinos), de Madrid, de Tanger e Bruxelas: «ESTRANHO CONTRATO».
É uma realização de S. Lee Pogostin, interpretado por um elenco magnífico em que se destacam os nomes de JAMES COBURN e LEE REMICK.

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
7.º MÊS DE GARGALHADAS
HOJE
(embora seja segunda-feira)
HÁ ESPECTÁCULO
às 21 horas e às 23 horas
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA!
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
No próximo dia 9 de Junho
a divertida comédia de
Marc-Gilbert Sauvajon
com tradução de
Fernando Fragoso

UM ELENCO DE «VEDETAS»
(por ordem de entrada em cena)
● JOSÉ AMARO ● MARIA DULCE ● GLÓRIA DE MATOS ● RUI PEDRO ● HENRIQUETA MAIA ● VARELA SILVA
Realização de VARELA SILVA
Cenários de OCTÁVIO CLÉRIGO
TEATRO VARIEDADES

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
● UM ENORME ÊXITO!!!
TEATRO MARIA VITÓRIA
O PRATO DO DIA!...

● UM COLOSSAL ELENCO:
★ JOSÉ VIANA
★ AIDA BAPTISTA
★ BARROSO
★ DORA LEAL
VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA e um gentil grupo de jovens actrizes
De novo neste teatro:
★ ANITA GUERREIRO
No «compère»:
★ OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa:
★ SABRINA
● ATENÇÃO: Esta semana, o descanso dos artistas, é na 6.ª-feira 12, véspera de Santo António.
● Dias 10 (feriado), 13 (feriado) e Domingo 14, «Matinées», às 16 h.

TEM CONSTITUÍDO UM ÊXITO RETUMBANTE ESTES PRIMEIROS DIAS
DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O POVO VOLTOU A TER ONTEM O SEU MAIS ALEGRE RECINTO DE DIVERSÃO
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
ENTRADA 2 ESCUDOS

TEATRO FORA DE LISBOA — 4

T. U. P.. ENSAIO PARA UM ENSAIO

Tivemos oportunidade de assistir a um ensaio do próximo espectáculo do Teatro Universitário do Porto, e a qualidade do que pude ver, apesar de a montagem estar ainda incompleta, justifica um comentário que será naturalmente provisório.

Compor-se-á o espectáculo, intitulado «*Azul Negro*», de duas partes perfeitamente distintas: na primeira parte apresenta-se a peça «*George*», do jovem dramaturgo norte-americano Anthony West (nome que em absoluto desconhecia), e na segunda parte haverá uma proposta de teatro de crueldade.

Esta dupla experiência coloca-se, parece-me, sob o signo da alienação. A peça norte-americana mostra-nos um casal frente a um aparelho de televisão. É depois do jantar e ambos gozando o «espectáculo» enquanto trincam biscoitos. Durante longos minutos não há movimento nem palavras. Depois, o marido observa que tem um pé adormecido e dá alguns passos sob o olhar irónico da mulher, que não o toma a sério. Lentamente o mal vai alastrando até se transformar numa paralisia que gradualmente lhe toma o corpo. Trava-se uma longa discussão sobre a gravidade da doença e possibilidades de cura, até que a mulher se resolve ir telefonar a um médico. Este, pela descrição que ela faz ao marido, diz-lhe tratar-se de um mal sem cura, que nada poderá fazer. O marido aceita a notícia com optimismo: ri-se, conta histórias, á medida que vai sentindo o corpo paralisado, até que deixa de poder falar, de rir, de ver. E morre.

O que começa por ser uma sátira ao poder alienante da televisão (utilizando um absurdo que Ionesco não desdenharia) acaba por se transformar numa tragédia sobre as relações humanas (sobretudo, as relações matrimoniais) até atingir o dilaceramento da solidão última de signo *beckettiano*. Em menos de meia hora, o autor conseguiu criar uma parábola que nos dá a visão do corpo inteiro de um certo homem colhido por uma certa engrenagem social. E por ela destruído. A maneira como Anthony West passa de uma situação cómica de absurdo para uma situação de uma angústia quase insuportável (a peça agarra-nos de tal maneira que chega a fazer mal) — é de um grande autor que sabe servir-se magistralmente das palavras, dos silêncios, das marcações para criação de um clímax portentoso.

Pode considerar-se que há nesta peça uma problemática caracterizadamente americana (que vai desde a espantosa capacidade da televisão em destruir as pessoas até ao mais ignóbil tipo de matriarcado e deste ao mais confrangedor conformismo que leva um homem a aceitar sem revolta uma morte incompreensível), mas não se pode deixar de reconhecer que há neste texto uma força teatral verdadeiramente empolgante. A encenação acentua, talvez, os traços mais localizados da peça, não só pela própria marcação, pelo desenho da cena, como pela composição das personagens (poder-se-ia chamar-lhe uma encenação cinematográfica). Quanto a mim, nesta primeira parte, o encenador revelou-se sobretudo um pasmoso director de actores. Os jovens interpretam este texto com um saber estar em cena, uma modernidade de expressão como não é fácil topar por aí. Há nela certas inflexões de voz, expressões faciais, um utilizar de mãos — a coçar uma perna por exemplo — uma maneira de ouvir, o desenho do rosto que lembram irresistìvelmente certas jovens actrizes do cinema americano (pensei numa Natali Wood, muito jovem). Quanto ao rapaz, as dificuldades que o papel apresenta foram totalmente vencidas pela apreensão interior da personagem, pela contensão com que a tragédia foi expressa, pela variedade de registos que passavam sem esforço do cómico ao dramático. Aqui deixo os seus nomes: Manuela Melo e Jorge Ferreira. Quem sabe se não voltaremos a encontrar-nos?

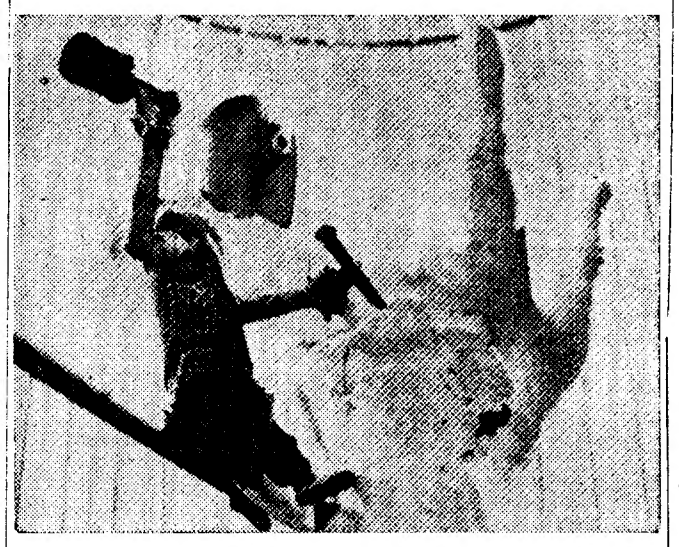
A segunda parte deste ensaio para um espectáculo de ensaio inicia-se com a projecção de focos sobre os assistentes, certamente no intuito de os despertar (uma coisa inútil, porque certamente os futuros espectadores estarão bem despertos). A seguir aparece-nos uma cena onde há qualquer coisa de goyesco e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que faz lembrar fotografias do «*Marat-Sade*». Estamos numa câmara de tortura — ao centro um grupo de mulheres personifica um quotidiano que através de uma prática de superstições se aliena da referida situação e, simultâneamente, serve-lhe de fachada. Enquanto murmuram coisas quase ininteligíveis, as mulheres pintam máscaras em si próprias, uma outra forma de esconder a realidade, uma outra forma de artificialismo e de alienação. A acção é comandada por um homem numa cadeira de rodas que toca uma campainha e simboliza os cordelinhos que fazem mover aquelas estruturas.

Este quadro é susceptível de vária leituras, o que diz muito da sua riqueza mas também sublinha os perigos de uma certa falta de didactismo que aqui me parece indispensável. Pode-se concluir, além disso, que a leitura mais interessante da cena é prejudicada por erros de distribuição de espaço e de planificação sonora.

Quase não há texto, a não ser, no fim, a leitura em voz *off* de um trecho que situa objectivamente o quadro, tanto sob o ponto de vista histórico como geográfico.

Este instantâneo do quotidiano levanta problemas éticos que, a meu ver, são superados pela entrega total dos actores aos seus papéis e pela indiscutível seriedade do respectivo contexto. Não foi surpresa que vim encontrar no Porto o que deverá ficar como o mais conseguido espectáculo de teatro universitário desta temporada. Creio que isso se deve, primordialmente, ao facto de o seu orientador, o argentino (!) Augusto Fernandes, de ascendência portuguesa, ter procurado traduzir um conteúdo muito concreto em formas novas que o absorveram sem o destruir ou mutilar, a partir do estudo duma determinada realidade. E não o contrário.

CARLOS PORTO



Trnka, um génio das marionetas

JIRI TRNKA RECORDADO EM KÁRLOVY-VÁRI

Voltando à tradição abandonada em 1966, o XVII Festival Internacional de Karlovy Váry, que se realiza nesta localidade termal da Checoslováquia de 15 a 26 de Julho, é dedicado este ano a longas metragens. À margem do festival serão organizadas duas retrospectivas, uma do «marionetista» Jiri Trnka e outra sobre películas da resistência.

● A Comissão Francesa de Selecção de Filmes propôs para o Festival de Berlim «Tempo para morrer», de André Farwagi, e «O Éden e depois», de Alain Robbe-Grillet,. Para o Festival de Kárlovy-Váry foram propostas as películas «Casa dos Bories», de Jacques Doniol-Valcroze, e «O poder do sexo», de Henri Chapier.

● O prémio italiano «Luis Buñuel» foi atribuído ao filme brasileiro «O alienado», de Nelson Pereira dos Santos, que tem como principal intérprete Nildo Parente.

● A segunda Semana Cinematográfica Internacional, dedicada ao cinema africano, efectua-se em Verona, Itália, de 20 a 26 deste mês, por iniciativa do respectivo Município.

● O xerife da cidade de Prownwood, no Texas, proibiu a projecção da película «O cow-boy da meia-noite», por a considerar obscena. O xerife agiu em resposta ao protesto de um espectador que tinha ido ver o citado filme na convicção de que se tratava de um «Western» surpresas.

HITCHCOCK

Paulo Renato em Luanda para ensinar Teatro

Segundo «A Província de Angola», Paulo Renato virá brevemente a Luanda, para dirigir um Curso Teatral para a juventude, e para o qual já se encontram abertas as inscrições no Teatro Avenida.

CINEMA DE ESCOLHA COM A ASSINATURA DA CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa seleccionou trinta filmes particularmente representativos do cinema fantástico e maravilhoso para incluir no seu VII Ciclo Cinematográfico, que se exibe nos cinemas São Luiz e Alvalade a partir do próximo dia 19.

Trata-se de uma manifestação ùnica no programa da cultura cinematográfica lisboeta. Com efeito esta é a primeira visão de conjunto do filme fantástico que o público da capital tem oportunidade de apreciar. Pode dizer-se que esta manifestação faria as delícias dos apaixonados do filme fantástico que frequentam as salas especializadas de Paris, Londres ou Nova York. Realmente, a lista dos autores seleccionados é de molde a provocar o maior entusiasmo por parte de todos os que gostam de bom cinema e basta dizer que entre os autores a apresentar no referido ciclo se contam Bergman, Resnais, Fellini, Reisz, Truffaut, Fischer, Hitchcock e Jerry Lewis.

Saliente-se ainda que a Casa da Imprensa vai homenagear Boris Karloff, apresentando dois dos melhores filmes que este famoso actor interpretou nos últimos anos da sua vida: «O corvo», de Roger Corman e «O gato miou três vezes», de Jacques Tourneur.

Cinema no Centro Americano

Amanhã, pelas 18 e 30, no Centro Cultural Americano (Avenida Duque de Loulé, 22), são exibidos os seguintes filmes: «Música na floresta», «Moisés Soyer e a sua pintura» e «O pintor ianque».

A FILARMÓNICA DE FILADÉLFIA EMPOLGANTE NA DESPEDIDA

Não vale a pena insistir na categoria superlativa da Orquestra de Filadélfia, na deslumbrante riqueza de sonoridade que a caracteriza, na qualidade primorosa, em suma, das suas execuções. Os três concertos agora efectuados em Lisboa não deixaram dúvidas a ninguém de que a reputação de que goza o célebre conjunto corresponde à estivemos em presença de um organismo sinfónico verdadeiramente excepcional. Mas não será descabido acrescentar que, em matéria de interpretação propriamente dita, o interesse das versões que nos propôs o seu regente titular, Eugene Ormandy, subiu de concerto para concero, e que, neste capítulo, o programa de despedida se avantajou a qualquer dos anteriores. Nas *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms, ressaltou um excelente equilíbrio entre a simplicidade de estilo e a valorização do elemento tímbrico e colorístico. Quanto á *Sinfonia Clássica*, de Prokofieff, foi-nos transmitida com uma frescura deliciosa, através de uma exemplar transparência do tecido sonoro. O andamento final foi bisado, e muito justamente. *A 1.ª Sinfonia* de Mahler teve uma realização inesquecível. Dir-se-ia que Ormandy se deixou possuir, cada vez mais intensamente á medida que a obra avançava, pelo mundo expressivo ao mesmo tempo tão complexo e cativante do autor da *Canção da Terra*. O último andamento trouxe-nos, porventura, os momentos mais impressionantes do concerto. Ormandy soube dosear aqui, com especial subtileza, os volumes e o colorido, em correspondência com a mobilidade ambiencial dessa música tão caracterìzadamente, e genialmente, pós-romântica e de uma orquestração tão rica e sugestiva. Lirismo singelo ou exaltado, atmosferas opressivas, explosões de dramatismo ou visões de triunfo — tudo foi devidamente apontado ou sublinhado. As páginas finais, muito particularmente, atingiram uma dimensão empolgante. Empolgante era também o espectáculo que oferecia a vasta sala do Coliseu, apinhada de um público, que não se cansava de aplaudir numa manifestação apoteótica.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGARIO, 60 — ALFAMA (Sto. Estevão)
TELEFONE 86 68 11
FADOS E FOLCLORE
Comemorando o seu 1.º aniversário, serve diàriamente JANTARES COMPLETOS ao preço de 50$00 por pessoa, com fados e folclore, pelos seus artistas privativos, Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Tucha Mascarenhas, João Nunes, Artur dos Santos guitarrista Hermenegildo Lopes, violista José Menezes e o acordeonista Quim Barreiros.

Assistir à estreia mundial do filme dos «Beatles»

uma das surpresas reservadas à Princesa das «Teen-Agers» 1970

Assistir á primeira representação do filme dos Beatles «Let It Be» é uma das surpresas que esperam a jovem que no próximo dia 18 for proclamada «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» de 1970.

Em Berlim, os organizadores preparam-se para receber de forma inesquecivel as representantes dos diversos paises que participam no «International Teen Princees Pagent».

São já conhecidos diversos pormenores do programa que se inicia com a chegada á antiga capital alemã, no dia 18 de Julho, das «Teen-Princess» e seus acompanhantes. No dia 19 de Julho terá lugar, como «Teen Princess Gala», a primeira representação do filme dos Beatles «Let It Be». No mesmo dia, á noite, o Senado de Berlim oferece ás participantes um jantar no Berlim Hilton. Em seguida os jornalistas acompanhantes serão convidados do Senado de Berlim para uma bebida da meia-noite. No dia 20 de Julho as «Teen-Agers» darão um grande passeio pela cidade e depois um passeio sobre o lago Wanusee, de Berlim.

A 22 de Julho as «Teen-Princess» passarão um dia em casa de uma família berlinense. No dia seguinte haverá o grande baile «Teen-Princess Ball».

Finalmente, no dia 24, terá lugar a escolha da «International Teen-Princess» 1970, no decorrer da gala organizada pela revista «Bravo».

Alegria, surpresa e incredulidade entre algumas finalistas

Entre as «Tenn-Agers» que na sexta-feira foram entrevistadas pelo juri também se fizeram vaticínios. Mas escolheram as suas favoritas com todo o desportivismo. Em certos casos, porém, falharam.

Maria Filomena Rodrigues dos Santos, aluna do Instituto de Novas Profissões, uma das finalistas, recebeu a notícia com surpresa e certa incredulidade.

— De maneira alguma esperava ser escolhida. Não sei bem explicar porque não acreditava, mas havia tantas raparigas simpáticas, amorosas e com óptima figura...

Na estatura — Filomena mede 1,52 e pesa 39,5 kg — residiam principalmente as suas duvidas.

— Embora não fosse um concurso de beleza com certeza que atendiam á boa figura... E eu era a mais baixinha. Gostei da maneira como decorreram as entrevistas. Houve muito á-vontade entre a maioria das moças e, apesar do nervosismo, o ambiente foi simpático.

Steve McQueen é o seu actor preferido, por ser um homem com imensa acção e movimento. Gosta de ler e a sua principal distracção é a ginástica. Filomena faz parte da classe de ginástica ritmica moderna do Lisboa Ginásio e considera que esta é uma actividade excelente para compensar a tensão provocada pelo estudo, pelo trabalho e até pelos muitos problemas que a vida põe diáriamente ás pessoas.

ora diga-nos...

— Gostarias de ter um cão?

A maior parte das crianças gostaria de ter um animal com quem brincar, a quem amar. De preferência um cão!

● — Gostava! — *respondeu o Vítor Manuel Borracha, de 7 anos, a frequentar a 1.ª classe.*

— Tens?

— Não. O meu pai não deixa.

— Porquê? Não tens quintal?

— Tenho. Tenho um quintal grande. Já lhe pedi, mas ele não deixa.

— Para que querias o cão?

— Para brincar com ele.

● *O Francisco José Marcelo Ramos, que vai fazer 11 anos e anda no 1.º ano, afirmou:*

— Gostava. Um cachorrinho...

— Mas não tens?

— Não. Tive uma gatinha, mas mandei-a para a terra.

— Porquê?

— Porque o meu pai não a queria cá!

— Porque querias o cão?

— Queria um cão, porque são muito amigos... Gosto muito de cães!

● *Ouvimos, por fim, a Virgínia Maria de Almeida Carvalho, de 10 anos, ainda na 2.ª classe:*

— Ai, gostava, sim senhor! *(e sorriu).*

— O teu pai não te dá?

— O meu pai não tem, senão dava.

(Do lado, interrompeu a senhora que a acompanhava: «O teu pai... mas tu vives com a avó! Um cão, que horror!)

— A avó não quer cães! — *continuou a miúda.* — Brinco com os meus vizinhos, mas gostava de brincar com um cão

OS FLUXOS CULTURAIS

(Continuação da 3.ª página)

depois, nas universidades europeias, convertidas agora em verdadeiros centrosemissores, com áxis de irradiação impressionantes. Fácil de compreender-se o facto, na medida em que a homogenização do meio condutor facilita e acelera o tráfego cultural. O fenómeno da dialetação do latim vulgar — conceito científico e ideal dos fenómenos linguísticos geradores do complexo romanico — e o subsequente aparecimento dos romances regionais, até a definição das linguas romanicas, nunca deixou de parte a dualidade de permanência do *latim dos textos*, repositório da cultura romana ou daquilo que a cultura romana soube armazenar em seu contacto com outras florações da inteligência verbal. Ernst Robert Curtius dedicou alguns dos seus mais esfusiantes ensaios filológicos ás feições sintomáticas dessa dualidade. Se, como se convencionou, a partir do século IX as linguas romanicas atingem um *tecto* que permita o início de uma fase cultural, geradora de *textos*, mesmo assim a persistência do repositório cultural em língua latina matém-se parelho, conservando a vitalidade de sua origem. Mais do que isso, a «industria» de manuscritos permite uma incrível *aceleração* desse fluxo cultural — aceleração que tende a aumentar, nos séculos XIII, XIV e especialmente XV, com a maquinização do livro.

Disso que, ligeiramente, se anotou acima uma conclusão importante pode ser sacada: um sistema linguístico, portador de um sistema de símbolos gráficos, capaz de propiciar a criação de produtos culturais, resiste ao tempo quando consegue manter seu fluxo. Conclui-se ainda que esse fluxo tende a acelerar-se na medida em que são inventados os veículos de comunicação colectiva — a começar pelo veículo gráfico. Esse veículo continua a ser o maior repositório dos produtos e subprodutos culturais, a todos os niveis, e em qualquer género. Consequentemente, como processo de aceleração do fluxo cultural, a ênfase nos veículos gráficos implica num acréscimo da aceleração do fluxo. Quanto maior a produção de livros, jornais, revistas, maior o fluxo da cultura documentável através dos símbolos gráficos e, consequentemente, maiores as possibilidades de acesso aos produtos e subprodutos culturais.

«O HORÁRIO DO COMÉRCIO»

Do nosso leitor sr. António Pereira, de Elvas, recebemos a seguinte carta sobre o horário de sábado dos estabelecimentos comerciais naquela cidade:

«Há já anos que uma grande maioria do comércio local deu a conhecer ao Grémio do Comércio que pretendia encerrar as suas portas ás 19 horas de sábado, como todos os dias. E o caso é que até esta data tudo continua na mesma. Culpa do Grémio, da Camara?

Não sabemos, e ainda menos compreendemos como um assunto destes leva tanto tempo a resolver, quando já em quase todo o País se pratica a semana inglesa.

TERTÚLIA DO LIVRO

OBRAS EXCLUSIVAMENTE EDITADAS PARA OS SEUS MEMBROS

PUBLICADO

DICIONÁRIO INFERNAL, de Collin de Plancy

ARTE DE AMAR, de Ovídio

A SEGUIR

TROVAS DE D. DINIS, Jan Potecky

GALERIA PANORAMA

Galeria Panorama

Rua Alberto Aldrin — Alfragide (Damaia)

Telefone 97 13 79

FAÇA-SE MEMBRO DA

TERTÚLIA DO LIVRO

ENVIANDO-NOS DEVIDAMENTE PREENCHIDO O RECORTE DESTE ANÚNCIO

Peço que me enviem literatura elucidativa e boletim de inscrição para a TERTÚLIA DO LIVRO.

NOME .....

ENDEREÇO .....

LOCALIDADE ..... (D. L.)

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

● Sem dieta e sem alcalinos
● Sem repouso obrigatório
● Sem abandono da vida profissional

PREÇO 422 ESC.

Pedido de Literatura

Pestana & Fernandes, Lda.

LISBOA
Rua do Prata, 153, 2.º

PORTO
Rua do Almada, 88, 2.º, F.

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 171, 1.º, Esq.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecas, ou s. transferir, s/ alterar e seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751

Aguardo sua visita ou telefonema

correio diese

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

— Conversando com Josué de Castro
— Emagrecer nem sempre é conveniente
— Técnica em Gastronomia
— A saúde do seu filho
— Dispepsia do café com leite
— As cores e a saúde
— Cura fora da tradição
— Suplementos básicos
— Portugal contaminado
— Cantinas escolares

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

DL — 36

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome.....

Morada .....

ALGARVE

LINDOS TECIDOS — CONFECÇÃO DE CORTINADOS
MOBILIÁRIO — GRANDE SORTIDO E BONS PREÇOS

CONFORTALIS
ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.

RUA DO COMÉRCIO, 39 — TEL. 1171 — PORTIMÃO

CONFRATERNIZAÇÃO J. PIMENTA

Como é tradicional, desde o início das empresas J. Pimenta, a passagem do aniversário natalício do industrial sr. João Pimenta, presidente do Conselho de Administração de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL, serviu de pretexto para um convívio agradável entre os seus principais colaboradores e empregados, no decorrer de um beberete servido no restaurante Minabela, da Reboleira.

O sr. João Pimenta, ao receber os seus convidados, todos dedicados colaboradores na sua dinâmica e valiosa acção de interesse público, sentiu à sua volta e reciprocidade de sentimentos que se sintetizam num espírito de amizade, cada vez mais reforçado por um labor constante e entusiasta.

Na reunião, em que estiveram presentes a esposa, filhos e familiares do industrial sr. João Pimenta, bem como membros da administração da prestigiosa empresa, os laços de camaradagem, que unem a entidade patronal aos empregados, manifestaram-se por forma a expressarem uma firme confiança no futuro da organização e do seu presidente do Conselho de Administração, que não cessa de pugnar pela realização dos objectivos a que se devotou em prol da resolução do problema habitacional.

Para saudar, especialmente, o aniversariante, falou o sr. dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da Assembleia Geral da empresa. Agradeceu sensibilizado o sr. João Pimenta, que aproveitou o ensejo para realçar o espírito de unidade que caracteriza quantos se esforçam para o engrandecimento da sua organização.

Artes plásticas

António Ferra expõe na Galeria Ulmeiro

Na Galeria Ulmeiro, na Avenida do Uruguai, 13-A, a Benfica, está patente ao público uma exposição de pinturas e desenhos de António Ferra.

O artista, que já participou em diversas exposições colectivas, expusera individualmente, pela primeira vez, o mês passado, na Faculdade de Letras de Lisboa.

CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS MINISTROS DE TRANSPORTES

Parte para Florença amanhã, chefiando a delegação portuguesa á 31.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes, o secretário de Estado das Comunicações, eng.º Oliveira Martins.

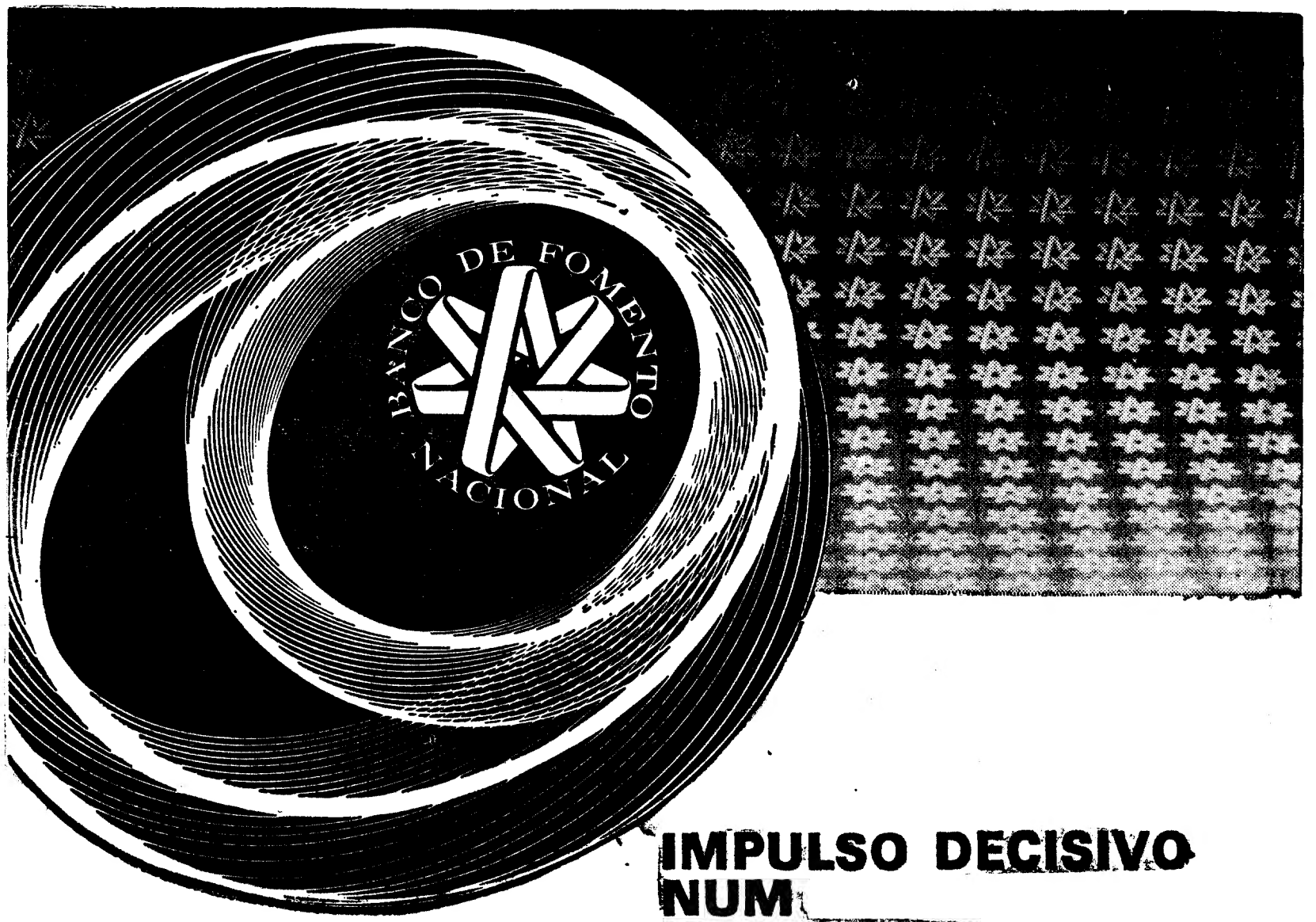
Fazem parte da citada delegação o eng.º Guimarães Lobato, presidente do Conselho Directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres e do grupo de relatores sobre política geral de transportes daquela conferência; o eng.º Carneiro Aires, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, o dr. Miguel Sequeira Braga, membro do conselho de administração da C. P.; e o eng.º Alvaro Magalhães, chefe de gabinete do secretário de Estado.

Na agenda de trabalhos da sessão estão incluídas questões relativas á política geral de transportes, á situação financeira dos caminhos-de-ferro, aos problemas de capacidade das vias navegáveis e aos transportes combinados, sobretudo através da utilização generalizada de contentores. Está ainda prevista a discussão de questões relativas á segurança rodoviária, á luta contra o ruído e á investigação aplicada no domínio da economia dos transportes.

Livre de perigo o casal Gulbenkian

O sr. Robert Gulbenkian e esposa, sr.ª D. Paulette Gulbenkian, vítimas de um acidente de viação (conforme oportunamente noticiámos), encontram-se internados, livres de perigo, na clínica de S. Lucas.

No hospital de Vila Franca de Xira (para onde o casal foi transportado após o acidente) continua internado o motorista que conduzia o veículo, sr. Manuel Fernandes.



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

ASSINALAMOS o aparecimento de um ensaio particularmente brilhante, nítido em sua complexidade e sereno em seu vigor, de Alberto Ferreira: «Quatro Semanas em Outubro». Uma citação: «O estado é soberano quando o é, em primeiro lugar, o Povo». O exercício da soberania garante, na ordem prática, as condições mínimas que obrigam os governos á distribuição da riqueza e á compartipação da justiça social. Não se pode confundir, entretanto, o exercício legal da justiça com a prática da justiça social. Não se trata de um problema judicial, nem sequer restritamente jurídico: trata-se de uma paideia, de uma formação filosófica, de uma educação cultural, de uma sociabilidade, de uma obra de civilização.

★

GARAUDY, na sua polémica com o grupo de Marchais, preponderante no Comité Central do Partido Comunista Francês, cita com frequência o nome de Jean Jérôme, atribuindo-lhe funções de eminência parda na condução do partido dos trabalhadores. Jean Jérôme não se chamaria, de resto, assim, pois tratar-se-ia de um polaco, residente em França desde os anos 30, actualmente com cerca de 60 anos e em contacto permanente com a Europa do Leste. Que há de verdade, que há equívoco em tudo isto? Garaudy, que é uma grande figura intelectual e moral, deixar-se-á arrastar pelas suas feridas que sangram a atitudes de polémica e denúncia de que mais tarde poderá, em sua consciência, arrepender-se? O papel de defensor da liberdade no campo revolucionário exige de Garaudy que seja superior ao ressentimento. Será difícil, sem dúvida, mas, de outro modo, o autor de «A Grande Viragem do Socialismo» perde a força do seu profetismo, que ainda o é.

★

UM grande poeta português, de voz alta e cristalina, poeta de paixão dominada, de rigor, de inteligência dialéctica, lírico do amor erótico e do amor social, ligado à tradição de Camões e à de Lorca mas com tão forte personalidade que a ninguém se parece, Armindo Rodrigues volta às montras das livrarias após muitos anos de silêncio. Vai ser publicada — e com isso nos regozijamos — a sua obra completa. O volume já aparecido, com textos refundidos e muitos inéditos, abrange: «Voz arremessada ao caminho», «Flauta de cana» e «As raizes e as grades».

★

A republicação entre nós de «Capitães da Areia», o romance de Jorge Amado mais directo e sensual e, ao mesmo tempo, mais acusador, rompendo a cada passo a técnica e a estrutura do documento que se propõe ser, obra lírica, indisciplinada, comovedora e motivadora (hoje como ontem e sempre, enquanto se ouvir falar em «crianças ladronas») de meditação e consequente acção, veio confirmar o engodo do público português pelos livros de Jorge Amado. Para qual dos dois, Jorge Amado, é que vai o maior interesse do público: para o **credo** do povo desprovido, que sonha transformar a vida, ou para o novelista picaresco, rei do humor e sempre desvelador de realidades sociais, de «A Tenda dos Milagres», de «Dona Flor»?

★

É sabido que Mao Tsé Tung, no seu último discurso insistiu no aumento de perigos de uma guerra mundial, que forçaria a China a preparar-se militarmente. É claro que estas palavras de Mao dão uma dimensão universal à crise do Sueste Asiático. O semanário francês **L'Actualité** expõe a opinião de que Mao só esperava uma opinião deste género para afirmar a agressividade chinesa e prometer o seu **apoio aos países em dificuldades.**

Devido á falta de sinalização que, á distância, indique aos condutores a impossibilidade de virar (á direita ou despeito dos sinais existentes ao princípio da Calçada da Patriarcal, esta manhã registaram-se ali grandes engarr fego. O trânsito esteve paralisado, por largos momentos, no Príncipe Real e na Rua D. Pedro V. Como a g foi preciso um sinaleiro improvisado para comandar a marcha-atrás dos veículos cujos condutores, não conhe de descer, só deram por ela em cima dos sinais

A CALÇADA DA PATRIARCA TRANSFORMADA EM RATO POR FALTA DE SINAIS DE TRÂ

Novas disposições reguladoras do sentido do trânsito desde ontem em vigor, nalgumas artérias de Lisboa, estão a originar dificuldades de trânsito por falta de sinalização complementar adequada.

As dificuldades avolumam-se especialmente no entroncamento da Calçada da Patriarcal (agora impedida ao trânsito descendente) com o Largo do Príncipe Real, onde parece armada uma ratoeira (involuntária, claro) aos condutores.

Numerosos são, ali, os automobilistas que, vindos quer da Rua D. Pedro V quer da Rua da Escola Politécnica, são levados pelo hábito a tentar descê-la, o que ás vezes até conseguem... Se ontem, como assinala a Imprensa desta manhã, não houve dificuldades, já hoje, com o tráfego normal dos dias de semana, não se pode dizer o mesmo. E em breves cinco minutos, pôde o repórter assinalar numerosos casos de «infiltrações» de veículos na artéria agora proibida.

Registaram-se, também, grandes engarrafamentos devidos apenas ao facto de os condutores tentarem descer aquela artéria e só no ultimo momento poderem ver os sinais proibindo tal manobra.

É nítida a falta que fazem sinais de proibição de virar á direita (para quem vem da Rua D. Pedro V) ou á esquerda (para quem ali chega, vindo da Rua da Escola Politécnica). Muito se ganharia também com a colocação de um agente de trânsito no local, exercendo uma missão didáctica e (ainda) não repressiva.

A verdade é que a maneira como o trânsito ali se processa, especialmente nas horas de ponta, é susceptível de originar engarrafamentos de monstruosas proporções.

Por outro lado, algumas das artérias agora marcadas com sinal de sentido proibido continuam a ostentar sinais de proibição de estacionamento, ou, como no caso da Rua das Taipas, de proximidade de curvas — no sentido indicado como proibido — o que pode, na verdade, induzir em erro automobilistas menos atentos ou muito habituados a utilizar esses percursos.

A Rua do Século, já não se pode subi para os condutores dos veículos que an confusões. Teria sido preferível sinalizar Assim é não

80.º aniversário de Rogério Perez

Além do jantar que, hoje, dia do seu 80.º aniversário, lhe oferecem os seus camaradas do «Diário de Lisboa», vai o jornalista e crítico tauromáquico Rogério Perez ser alvo, no dia 15, de uma homenagem de âmbito mais vasto, durante um jantar, na Casa do Alentejo.

A comissão promotora do jantar, marcado para as 20 e 30 daquele dia, é constituída por Leopoldo Nunes, vice-presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; João Gomes, presidente da Casa da Imprensa; dr. Vítor Direito, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa»; dr. José Salles Gomes, presidente da direcção do Grupo Tauromáquico «Sector 1»; Manuel Cerqueira Haderer, presidente da direcção da Tertulia Festa Brava; Armando Soares, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros; Saraiva Mendes, em representação da Crítica tauromáquica, e Manuel Guerreiro, em representação dos amigos íntimos, além de Silva Costa, presidente do Sindicato dos Jornalistas. A artista... Hermínia Silva será convidada de honra.

As inscrições para este jantar, ao preço de 90$00, podem ser feitas na Tertulia Festa Brava, na Casa do Alentejo ou no jornal «O Século».

Será esta mais uma ocasião para o nosso querido «Terrible Perez» sentir bem vivo o carinho que lhe devotam quantos têm o privilégio de o conhecer.

Na Rua das Taipas, foi proibido o trânsito em dois sentidos. Agora só se pode descer do Bairro Alto para a Praça da Alegria. No entanto, ainda lá estão colocados sinais indicativos para os veículos vindos em sentido contrário, o que pode ser enganador para os condutores que, neste desfazer de hábitos longamente arreigados, tenham passado os primeiros sinais de proibição sem reparar neles

PROBLEMA AC

Um amor cap

«Às perguntas dos filhos e nasceram, as mães ficam emba ponder — embaraçadas não porq recusem a entender uma explica elas (mães) que já perderam to e inocência» — esta afirmação

Na verdade, o testemunho (como mãe) daquela médica veio entroncar nas deduções prévias do padre Paulo Trindade que, sobre o problema da urgência e necessidade de uma iniciação sexual, afirmou o seguinte:

«Os meios populacionais mais cultos procuram fazer essa iniciação; os menos cul-

tos es meio b dade e mente ligado

Pois, feitura nhos d sexos, anos, condu

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

direita ou á esquerda) e a
es engarrafamentos de trá-
Como a gravura documenta,
ão conhecendo a proibição

CAL TOEIRA RÂNSITO

de subir de automóvel, mas ainda lá existe sinalização diversa
que antigamente subiam a referida artéria. O facto só suscita
nalizar bem, primeiro, e depois alterar os sentidos do trânsito.
é não só confuso como perigoso

UM NOVO MEDICAMENTO PARA A DOENÇA DE PARKINSON ENSAIADO EM PORTUGAL

Segundo notícia que foi distribuída pela France-Presse «o Governo dos Estados Unidos deu a sua aprovação oficial ao emprego do medicamento L-Dopa contra a doença de Parkinson. A descoberta do novo medicamento para esta doença, até agora considerada incurável, fora anunciada em Setembro do ano passado pelo Instituto Nacional de Parkinson, devendo-se ao dr. Ernest Spiegel, da Temple University, de Filadélfia».

Dada a importancia desta notícia — além do mais porque, segundo várias estatísticas, a doença de Parkinson afecta uma em mil pessoas, sendo muito grande, portanto, a sua incidência — e o facto de sabermos que desde há meses se realizam ensaios clínicos do novo medicamento nos Serviços de Neurologia do Hospital de Santa Maria e Centro de Estudos Egas Moniz, ouvimos o seu director, prof. dr. Almeida Lima, que amàvelmente nos recebeu.

Podemos assim informar que ao contrário do que porventura se poderia concluir da referida notícia a doença não passa, sem mais, a ser curável pela aplicação do novo medicamento. Aliás, não há pròpriamente uma doença de Parkinson, mas diversos síndromas de diversas etiologias — e os resultados variam precisamente, consoante as etiologias e a expressão clínica da doença.

De qualquer forma, têm-se conseguido alguns resultados assinaláveis com o L-Dopa que (como o afirmam os drs. Lobo Antunes e Carlos Macedo em artigo sobre o tema publicado em «O Médico») «é, na hora presente, o medicamento mais activo na doença de Parkinson».

Deve salientar-se que os ensaios clínicos e as investigações que entre nós se vêm desenvolvendo representam um trabalho conjunto daqueles serviços, dirigidos pelo prof. Almeida Lima, e do Serviço de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa, dirigidos pelo dr. Miranda Rodrigues, e a eles se têm dedicado especialmente aqueles dois médicos e investigadores, autores do citado artigo. Os ensaios têm sido pagos exclusivamente pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo o medicamento fornecido gratuitamente pelos laboratórios Roche, seu produtor.

● Pedida a autorização para a venda em Portugal

Ainda segundo o mesmo telegrama da France-Presse, o L-Dopa substitui «com muita vantagem um produto sintético chamado «dopa». Um tratamento experimental com o «dopa» (a seis gramas por dia) custava por ano uns 90 contos. Com L-Dopa passa a ser dez vezes mais barato».

«O dr. Charles Edwards, chefe da administração americana dos víveres e medicamentos, declarou que não se sabe se o Governo um dia não terá que tomar outras decisões acerca do L-Dopa. Agora as vantagens do medicamento superavam os riscos que são, salientou, hemorragias intestinais, complicações cardíacas, perturbações mentais. A absorção do L-Dopa será periódica mas provàvelmente estendendo-se por 20 anos (período da evolução da Parkinson)».

Segundo soubemos está já

(Continua na ultima página)

«Os boatos começaram a surgir há cerca de um ano» — afirmou-nos o dr. Tomás Rosa

«Por cada dois que deixam surgem (três ou quatro) a fumar»

—disseram-nos num inquérito sobre os malefícios de certas marcas de tabaco

— O boato de que a Inspecção Geral das Finanças tinha mandado cancelar algumas marcas e selar várias máquinas da Tabaqueira, foi o que determinou a publicação do comunicado que, há dias, apareceu nos jornais diários — afirmou-nos o dr. Tomás Rosa, chefe dos serviços comerciais daquela empresa de tabacos.

Nesse comunicado a Tabaqueira avisava o público de que «*pessoas mal intencionadas*» tinham posto a circular boatos que pretendiam atingir algumas das mais qualificadas marcas daquela empresa e, ao mesmo tempo, que os desmentia, afirmava a melhor qualidade dos lotes de tabaco e filtro empregados no fabrico, *segundo os processos técnicos mais avançados.*

E o dr. Tomás Rosa acrescentou:

— Os boatos começaram a surgir há cerca de um ano. As coisas mais mirabolantes: que certas marcas prejudicavam mais a saúde do que outras; que no Instituto do Cancro estavam cartazes afixados, assinados por médicos, que convidavam os fumadores a abandonar certas marcas; outro tipo de boatos... (hesitou) *este então é... mas correu aí em Lisboa... que certa pessoa meteu um cigarro á boca, deu uma fumaça e caiu morta no chão. Constava ainda que o «Paris Match» tinha publicado um artigo fazendo referências depreciativas ás marcas da Tabaqueira, «Match» que nunca vi, claro!*

Marcas de cigarros sazonais

— Não estávamos a atribuir grande importancia aos boatos, porque sabíamos que são coisas que nascem e morrem. Aliás, andávamos a acompanhar a evolução diária das vendas e verificámos que não havia desvios apreciáveis. Trabalhamos com tonelagens enormes e como se trata de quantidades apreciáveis, uma flutuação de zero vírgula qualquer coisa por cento não é de estranhar. Até porque há marcas que são sazonais, umas que se vendem mais no Inverno e outras no Verão. Mas quando nos puseram o problema de quais as marcas que vão sair do mercado, tivemos de esclarecer o público, garantindo-lhe a qualidade das matérias-primas que utilizávamos.

O índice de nocividade do tabaco português

Perguntámos ao dr. Tomás Rosa se o índice de nocividade do tabaco português era mais elevado do que o estrangeiro, como também corre em boato. Afirmou-nos:

— Não, porque os tipos de tabaco que utilizamos são os mesmos que os outros países utilizam. Os filtros a mesma coisa, pois importamos de fábricas estrangeiras que fornecem outros países. Em Portugal não se fabricam filtros. Além disso, os cigarros são submetidos a análise laboratorial quer cá, quer na América. Há umas certas variações, mas os nossos cigarros estão dentro dos valores normais.

Disse em seguida:

— Toda a gente sabe que o tabaco é um psicotónico como o chá, o café e o álcool. E como o chá, o café e o álcool tem qualidades terapêuticas. O que poderá ser prejudicial será o abuso.

— Como nasceram e se propagaram os boatos? — inquirimos.

— Em cima disso andamos nós, mas é difícil saber quem faz nascer os boatos e porque razões. Contudo, se encontrarmos alguma pista válida não deixaremos de proceder judicialmente.

— Boatos houve em todos os tempos!

Contactámos com o dr. José Conde, médico do Instituto de Oncologia, para esclarecer dos fundamentos do boato, que afirmava terem estado cartazes afixados no Instituto do Cancro a desaconselhar certas marcas de cigarros.

Afirmou-nos o dr. José Conde que pessoalmente não tinha conhecimento de quaisquer cartazes desse género. Acrescentou:

— Na Semana do Cancro mandámos ofícios para os jornais a referir os malefícios do tabaco em geral, mas não de uma marca em particular.

Por sua vez, um dos empregados mais antigos da Havanesa do Chiado (não quis que publicássemos o nome), mostrou-se desconhecedor dos boatos.

— Boatos houve em todos os tempos. Que este tabaco faz mal a isto e áquilo. Para mim, o comunicado até foi uma surpresa!

Afirmou-nos depois:

— Aqui estamos á margem desses boatos. Quando um cliente diz que este ou aquele cigarro faz mal, a gente não liga. Se um fumador está habituado a determinada marca, não muda por causa de boatos.

E concluiu:

— Aqui há dois anos houve uma campanha nos jornais que aconselhava o cachimbo como menos nocivo. Houve então uma corrida aos cachimbos, mas depois passou, até porque os cachimbos requerem um cerimonial, uma limpeza periódica. Para cada dois fumadores que deixam de fumar aparecem três ou quatro!

ACTUAL EM MESA-REDONDA:

aptativo dos pais interdita o diálogo com os filhos

os e filhas sobre como embaraçadas para res- porque as crianças se xplicação real, mas por m toda a ingenuidade ação da dr.ª DD. Maria de Lurdes Lemos (médica) trouxe um entendimento imediato da articulação do tema sobre Educação Sexual dos pré-adolescentes e adolescentes levado, por iniviativa da paróquia de Arroios, a uma mesa-redonda efectuada, numa sala do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

os estimulam-na; mas o meio burguês (onde sexualidade é considerada erradamente coisa indecente) está ligado a tabús sexuais.»

Pois, partindo dos seus estudos de grupo, ajudado pela leitura de curtos testemunhos de jovens, de ambos os sexos, entre os 15 e os 18 anos, padre Trindade pôde concluir que «*os adolescentes vivem descontentes por essa ocultação dos pais sobre sexualidade*». Afirmando, no entanto, que se salva um aspecto positivo: «*É que* — disse — *não há agressividade dos jovens contra os pais por falta dessa iniciação. Apenas o que se passa é isto: a juventude cresce com a ideia de que a sexualidade é um privilégio dos adultos*».

Concretizando o seu ponto de vista, indicou que «*sexualidade não é ter órgãos genitais (isso é genitalidade); é ter personalidade. Logo* — disse — *é urgente reabilitar o próprio conceito de sexualidade, abrindo o diálogo á personalidade*».

Para vir a concluir que «*não chega dar ás crianças apenas noções fisiológicas ou anatómicas, pois, em situações pessoais e concretas, os pais recusam-se a falar com os filhos* — conhecimento que lhe sugere a seguinte definição do facto: «*Da parte dos pais há um amor captativo que inibe o diálogo ou o torna interdito.*»

Acabando por deixar, na numerosa assistência, a ponderação da seguinte pergunta: «*Em certos momentos e em certos casos não será que a educação sexual deva ser feita por uma pessoa estranha aos pais?*»

Educar os pais

Além do padre Paulo Trindade, que trouxe o seu contributo como estudioso, e da dr.ª D. Maria de Lurdes Lemos, que falou como mãe, constituiram a mesa-redonda um psicólogo (dr. Cabral de Sá), um médico (dr. Bolléo Tomé) e uma educadora infantil (D. Maria Fernanda Pereira). Presidiu (melhor dizendo: moderou) a reunião o padre João Baptista Pinto Dias.

Antes do debate (que se generalizou á assistência, em termos que exigem novas reuniões), falou o dr. Bolléo Tomé que tomou como *ponto*

(Continua na 14.ª página)

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 324664

Actualidade internacional

O EUROMERCADO VAI ANALISAR AS RELAÇÕES COM PORTUGAL E OUTROS PAÍSES DA EFTA

LUXEMBURGO, 8 — (R.) — São analisadas de novo, hoje, as questões importantes que o Mercado Comum defronta, incluindo as conversações acerca da entrada da Grã-Bretanha e de outros candidatos, que deverão principiar em 30 de Junho.

A principal preocupação dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da comunidade, que efectuam nesta cidade uma conferência de dois dias, será estabelecer finalmente a sua posição comum de negociação antes daquelas conversações.

Os ministros terão ainda de decidir que questões apresentarão á Grã-Bretanha, durante as conversações, a respeito da sua balança de pagamentos e do papel da libra como moeda internacional.

O outro ponto principal da posição de negociação é o tipo de relações que os «seis» deveriam ter com os países da EFTA — Portugal, Suíça, Suécia, Áustria, Islândia e Finlândia — que não pediram para entrar como membros com plenos direitos para a Comunidade Económica Europeia.

Segundo fontes bem informadas, a primeira tarefa nesta cidade será solicitar aos Estados interessados que Género de ligações específicas pretenderiam com uma comunidade alargada, de forma a incluir a Grã-Bretanha, Irlanda, Dinamarca e Noruega.

Os ministros da agricultura dos «Seis» conferenciarão, também, hoje e amanhã, no Luxemburgo, a fim de fixarem os preços para os principais produtos agrícolas da próxima época.

O «O FINANCIAL TIMES» PEDE UM REFERENDO

LONDRES, 8 — (F. P.)— O O «Financial Times» afirma hoje categóricamente que a Grã-Bretanha não deve entrar para o Mercado Comum sem o consentimento formal da maioria da população britânica. O jornal dá claramente a entender que a questão deve ser submetida a um referendo.

«Embarcar, sem o consentimento formal da vontade popular, numa aventura que, em dez anos, poderá reduzir a Grã-Bretanha a uma província do império europeu, constituiria em qualquer caso uma afronta ao princípio democrático», afirma o jornal económico e financeiro.

«Se a comunidade europeia prosseguir pelo caminho que proclama, aderir a ela será, de longe, a coisa mais importante feita pela Grã-Bretanha depois da conquista normanda. Nenhum Governo poderá certamente sentir-se investido do direito de tomar semelhante decisão, a menos que tenha a certeza de estar de acordo com o desejo do país inteiro».

MINISTROS DA NATO ESTUDAM EM VENEZA A GUERRA NUCLEAR

VENEZA, 8 — (R.) — Ministros da Defesa de oito países da NATO reunem-se hoje nesta cidade, para discutir a segunda fase da sua resposta nuclear a qualquer ataque soviético contra a Europa Ocidental.

Os ministros, que formam o grupo de planificação nuclear da NATO, concordaram já com as directrizes políticas orientando o emprego de armas nucleares tácticas.

Nos termos de um plano originalmente proposto, a NATO atacaria alvos em território inimigo transformado em campo de batalha para armas nucleares como um aviso que iria muito mais longe se a luta não cessasse.

O grupo, composto pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Canadá, Noruega e Turquia, tem agora de discutir o seguimento de qualquer contra-ataque inicial.

Espera-se que, durante a conferência de dois dias, os ministros discutam que forma a concentração nuclear a NATO deveria assumir se o primeiro ataque não pusesse fim ao conflito.

Uma possibilidade podia ser ampliar o alcance das armas nucleares empregadas no primeiro ataque, visando talvez alvos na Europa Oriental, mas não directamente a própria União Soviética.

O interesse da conferência reside essencialmente em melhorar as directrizes estabelecidas em sessões anteriores e não se aguardam quaisquer novos acontecimentos significativos.

Após as conversações em Veneza, os ministros seguem para Bruxelas, a fim de assistir a uma sessão da comissão de planificação de defesa, que inclui todos os membros da NATO, com excepção da França.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PESSOAL MASCULINO E FEMININO

Precisa-se para produção fabril.

Oferecemos — Boas condições de trabalho; Bom nível de remuneração.

Exigimos — Serviço militar cumprido para o pessoal masculino.

Comparecer nos Serviços Sociais e de Trabalho da

FÁBRICA ÁVILA

PORTELA DA AJUDA
ESTRADA AJUDA — QUELUZ
em qualquer dia útil, das 9 às 17

DISCORDANCIAS com o Governo em torno da construção de uma auto-estrada — que, foi anunciado, não passará por Nancy — conduziram o deputado gaullista pelo círculo, Roger Sonchal, á demissão. Em 21 e 28 deste mês disputar-se-á assim uma eleição parcial, que Servan-Schreiber (á direita na gravura) secretário-geral do Partido Radical se esforça po vence. Souchal (á esqueda) volta a candidatar-se

ELEIÇÕES NA EUROPA

ITÁLIA: 71,6% dos eleitores votaram ontem

ROMA, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — Os italianos voltam hoje ás urnas, pelo segundo dia consecutivo, para votarem numa eleição que decidirá se serão os democratas-cristãos ou os comunistas a governar as quinze regiões em que o país foi dividido.

Ontem — anunciaram círculos ligados ao Ministério do Interior — votaram 71,6 por cento dos eleitores, cujo numero ascende a 34,9 milhões.

Hoje, as assembleias eleitorais reabriram ás 5 horas (TMG) e só encerrarão ao meio-dia (TMG). Os resultados finais só serão conhecidos a partir das 22 horas (TMG), quando tiverem sido fornecidos ao computador do Ministério do Interior, os resultados das várias assembleias de voto.

A votação de correu, em geral, de maneira tranquila. Apenas há notícia de dois incidentes de pouca monta: perto de Nuoro, na Sardenha, foi encontrada uma bomba perto de uma assembleia de voto e, em Brindisi, militantes de tendências opostas travaram-se de razões.

As relações entre os comunistas e outros partidos constituem uma das questões de maior controvérsia na coligação governamental do centro-esquerda. Isto porque os socialistas são a favor da colaboração com os comunistas nos Governos locais, enquanto a alternativa é uma administração conservadora.

Se os socialistas fizerem novas alianças com os comunistas, o actual Governo poderá cair.

• FRANÇA: UM GAULLISTA À FRENTE

PARIS, 8 — (R.) — O candidato gaullista, general Pierre Guillan de Benouville, ia, a noite passada, á frente numa eleição secundária para o Parlamento, nesta capital, mas não conseguiu a maioria total necessária.

O general de Benouville obteve mais de 46 por cento dos votos, mas terá de sujeitar-se a um segundo sufrágio, dentro de uma semana, contra o comunista Georges Heckli, que recebeu 26,3 por cento dos votos.

• SUIÇA: NÃO À IMIGRAÇÃO ESTRANGEIRA

BERNA, 8 — (F. P.) — Conhecem-se, finalmente, os resultados completos da iniciativa Schwarzenbach relativa á imigração. 654 588 eleitores rejeitaram o texto, enquanto que 557 714 o aprovaram. A maioria a favor do «não» foi, portanto, de 96 874 votos.

O ministro suíço dos Negócios Estrangeiros manifestou a sua grande satisfação perante a rejeição da iniciativa Schwarzenbach, numa declaração que fez pela TV. O ministro da Economia disse que o Governo está desejoso de obter a estabilização efectiva da mão-de-obra estrangeira.

Bonn vai propor um acordo sobre a fronteira polaca

BONN, 8 — (R.) — A Polónia e a Alemanha Ocidental iniciam hoje, nesta capital, conversações destinadas a melhorar as suas relações, ainda afectadas pela segunda guerra mundial.

A conferência de hoje será a primeira na capital da Republica Federal Alemã e a quarta sessão desde que as conversações principiaram em Fevereiro, em Varsóvia.

Josef Winiewicz, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Polónia, que chefia a delegação do seu país, é o mais alto funcionário do Ministério polaco dos Negócios Estrangeiros a visitar Bonn.

Georg Ferdinand Duckwitz, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, chefia a delegação alemã ocidental.

A principal questão que divide os dois países é a fronteira ocidental da Polónia, ao longo dos rios Oder e Neisse, que absorve grandes áreas de antigo território alemão e que a Polónia deseja ver reconhecida formal e incondicionalmente.

Até agora, a Alemanha Ocidental tem falado apenas em respeitar a fronteira, aguardando um acordo final nos termos de um tratado de paz com toda a Alemanha, como fica estipulado no acordo de Potsdam, após a guerra.

Contudo, a Imprensa desta capital indica que Bonn está a preparar um acordo garantindo a fronteira da Polónia e pedindo respeito mutuo pelos tratados existentes entre cada nação e terceiras partes, assim como uma declaração conjunta de renuncia ao emprego da força.

TRÊS MIL GÉMEOS REUNIDOS EM PAMPLONA

PAMPLONA, 8 — (R.) — Mais de 3000 gémeos, desde bebés a avós, reuniram-se nesta cidade para a quinta «operação gémeos» que se realiza em Espanha.

Há cinco anos que se vêm efectuando anualmente.

Os gémeos vieram de comboio, autocarro e de automóvel para esta cidade no Norte da Espanha, onde chegaram ontem, e a primeira coisa que fizeram foi encher a Catedral de Pamplona para ouvirem missa celebrada por sacerdotes gémeos.

Entretanto, ficou sem efeito um concurso para escolher o par de gémeos mais parecidos um com o outro devido aos organizadores receiarem que pudesse causar demasiada controvérsia.

DESENCORAJAR O INIMIGO

— OBJECTIVO DE NIXON

Visìvelmente aliviado por ter evitado o pior, Nixon dirigiu a si próprio um importante satisfecit **na sua recente alocução televisionada acerca da intervenção americano-sul-vietnamita no Camboja: segundo o presidente, essas operações militares foram as mais frutuosas de uma guerra longa e difícil. Por outras palvras: Nixon teria sido bem sucedido naquilo em que Johnson falhara, durante mais de 4 anos. Pela primeira vez desde o começo da intervenção americana na antiga Indochina, os E.U.A. ganharam uma batalha crucial (a acreditarmos no presidente...). É certo que ele reconheceu não ter ainda ganho a guerra; segundo disse, ela pode ainda «reservar derrotas e reveses», mas marcou-se um ponto. O caminho seguido foi, portanto, o melhor. Basta teimar até desencorajar o inimigo.**

Nixon, é claro, pôs á mistura com o elogio, vários apelos á paz. Será, porém, em vão, que procuraremos no seu discurso uma abertura qualquer. Trate-se, uma vez mais, de prosseguir na guerra, procurando torná-la aceitável á opinião americana. É por essa razão capital que as tropas americanas vão retirar do Camboja no dia 1 de Julho. Em compensação, as tropas sul-vietnamitas podem continuar as suas actividades militares, se quiserem. Têm mesmo a garantia do apoio aéreo americano, se dele precisarem. Quer Nixon o queira, quer não, a intervenção no Camboja, apresentada inicialmente como uma incursão temporária, salda-se por uma extensão duradoura do conflito. Aliás, fala-se cada vez mais insistentemente da prestação de um auxílio militar americano ao Camboja logo de início da ordem dos 50 milhões de dólares (cerca de 1450 mil contos).

Sempre com a preocupação de dar satisfações aos seus adversários «razoáveis», Nixon anunciou, por outro lado, que as retiradas de tropas americanas iam continuar no Vietnam do Sul. Daqui até 15 de Outubro 50 mil homens suplementares regressarão aos E. U. A., segundo declarou. No entanto, se houvesse obediência o ritmo anunciado no seu discurso de 20 de Abril deste ano, não seriam 50 mil mas 75 mil homens que deveriam retirar até meados de Outubro. Ao que parece, em Washington não se exclui uma possível ofensiva do inimigo no Vietnam do Sul e não se tem ilimitada confiança nas tropas do Governo de Saigão para se oporem a essa ofensiva. Nem por isso Nixon deixou de dizer que o seu programa de vietnamização estava a ter êxito.

De todas as justificações apresentadas por Nixon em apoio da sua política indochinesa — poderemos falar ainda de uma política apenas vietnamita? — há uma que particularmente significativa, «se o Governo americano não tivesse adoptado as medidas necessárias em face da acção inimiga, veria diminuir a confiança que o mundo inteiro deposita nele», afirmou o presidente. Nunca ele tinha dito com tanta clareza que a guerra do Vietnam não represente, a seu ver, um conflito isolado, mas sim um teste da determinação americana em resistir, por todo o mundo, ao avanço das forças da «subversão».

Johnson acabou por reconhecer que a escalada gradual «não compensava» no campo de batalha, pois o inimigo estava em condições de dar réplica eficaz a cada fase nova das hostilidades. Nixon depois de dar a impressão que jogava na carta da desescalada, operou uma séria viragem. Explicou agora aos compatriotas que essa mudança de rumo permitira averbar uma primeira vitória pelas armas. De «vitória» em «vitória» continuamos sempre a igual distancia da paz.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Preocupação em Washington

(Continuação da 1.ª página)

Phnom Penh poderão ser apenas uma tentativa de reagrupamento das forças comunistas expulsas dos seus «santuários» na região fronteiriça do Camboja.

No entanto, não existe a convicção generalizada de que as forças do Vietcong estejam a tentar derrubar o Governo do general Lon Nol ou a querer tomar conta do país pela força. Os especialistas duvidam que Hanoi deseje enfraquecer a luta no Vietnam do Sul tornando o Camboja o seu principal campo de batalha.

Por outro lado, os dirigentes norte-americanos têm esperança de que mesmo uma ofensiva generalizada dos comunistas possa vir a ser neutralizada pela aliança militar entre as forças governamentais do Camboja, da Tailândia, do Vietnam do Sul e do Laos.

Entrevistado ontem pela Televisão, Rogers salientou que as tropas norte-americanas abandonarão o território do Camboja no fim deste mês e não voltarão para ajudarem o Governo cambojano a repelir as forças comunistas que lutam em vários pontos do país.

O secretário de Estado salientou que o objectivo dos norte-americanos é apenas o de limpar a região fronteiriça das bases comunistas e não enviarão tropas de combate para lutarem contra o Vietcong no interior do Camboja.

No entanto, Rogers, salientou que o presidente Nixon se reserva o direito de empregar a força aérea contra as vias de infiltração e abastecimento dos comunistas.

*

PHNOM PENH, 8. — (R.) — Tropas cambojanas reconquistaram hoje o importante aeroporto de Siem Reap, perto de Angkor Wat, segundo anunciou nesta capital um informador militar.

Fontes militares comunicaram, porém, que tropas do Vietcong continuam a cercar a cidade provincial, a 235 km a Noroeste da Capital.

O informador disse que os combates principais estão a travar-se em torno do aeroporto e dos principais aquartelamentos da cidade.

Não há informações seguras sobre a presença de turistas estrangeiros nos hotéis. A cidade fica apenas a oito quilómetros das ruínas de Angkor e está rodeada por cerca de 200 templos antigos de interesse turístico.

Muitos dos habitantes de Siem Reap refugiaram-se precisamente nas ruínas desses templos, agora poupadas pelos combatentes.

O informador disse que os cambojanos estão preparados para defender as famosas ruínas arqueológicas para que elas não sejam danificadas.

Interrogado sobre a luta na aldeia de Setbo, que fica apenas a 14 quilómetros de Phnom Penh, o informador disse que ela já foi retomada pelas forças governamentais, que mataram 14 guerrilheiros e feriram 37.

UNIDADES TAILANDESAS DE PREVENÇÃO

BANGKOK, 8. — (F. P.) — A maioria das unidades khmers aquarteladas ao longo da fronteira norte do Camboja perderam todo o contacto com Phnom Penh, em consequência de sabotagens feitas por «comandos» vietcongs, segundo informações recebidas no domingo á noite nesta capital.

As unidades tailandesas aquarteladas ao longo da fronteira estão de prevenção desde quinta-efira.

SOYUZ 9 — 100 VOLTAS AO NOSSO PLANETA

MOSCOVO, 8 — (F. P. e R.) — A nave cósmica soviética Soyuz-9 completou ontem á noite, ás 23 e 41, TMG, cem revoluções em volta da Terra — anuncia a agência Tass.

Os cosmonautas Andrian Nikolayev e Vitali Sevastyanov descansam neste momento, terminado o programa de trabalho do seu sétimo dia de voo.

Os dois astronautas, cuja nave, lançada na semana passada, estabeleceu já um novo «record» soviético de resistência no espaço, deverão continuar em órbita por mais uma semana, para igualarem o «record» norte-americano.

Nikolayev e Sevastyanov estão a realizar estudos médicos em si próprios e experiências técnicas na cápsula e fotografam a Terra.

Um dos grandes objectivos da sua missão é abrir caminho para as estações orbitais soviéticas tripuladas, segundo afirma a Imprensa da URSS.

EMISSOR LUNAR DE RÁDIO E TV

CAMDEN (Nova Jersey), 8 — (R.) — Uma estação emissora de rádio e televisão que não é maior do que uma pequena mala de mão está a ser construída para que os astronautas da Apolo-16 a possam utilizar durante as suas digressões pela superfície lunar, num pequeno veículo de rodas.

Essa estação, que os manterá em contacto permanente com a Terra, quando se afastarem da nave, pesará 22 quilos e terá 33 centímetros de largura por 53 de comprimento e 12 de espessura.

A partida da Apolo-16 está prevista para fins de 1971 ou princípios de 1972.

«A REALIZAÇÃO MAIS ESPANTOSA DA TELEVISÃO»

NOVA YORK, 8 — (R.) — Os homens e mulheres que operam na agência espacial dos Estados Unidos e nas estações de rastreio em todo o mundo receberam a noite passada um prémio especial da Televisão por terem ajudado a gravar, no ano passado, o primeiro desembarque do Homem na Lua, durante a missão da Apolo-11.

O prémio Emmy foi entregue pela Academia Nacional de Artes e Ciências Televisivas durante a cerimónia anual da concessão desses galardões, transmitida simultâneamente pela TV de Nova York e Los Angeles.

Um representante da academia afirmou que a reportagem directa do desembarque na Lua, em 20 de Julho, foi «o mais exigente desafio e a realização mais espantosa da Televisão».

Incidentes na Jordânia entre o Exército e os guerrilheiros palestinianos

BEIRUTE, 8. — (R.) — Fontes afectas á Al Fatah anunciaram hoje terem morrido ou ficado feridas 50 pessoas (soldados jordanos, guerrilheiros palestinianos e civis) em recontros ocorridos durante o fim de semana.

As fontes dizem não terem informações sobre a origem destes recontros, em que se envolveram o grupo Saika, apoiado pelos sírios, e a Frente Democrática Popular para a Libertação da Palestina (marxista).

Os principais combates travaram-se em Zarka, a 20 quilómetros a Nordeste de Amã, onde teriam morrido nove guerrilheiros e civis e ficado feridos 13.

O Exército jordano teria sofrido 10 mortos e 17 feridos.

O Governo jordano não fez qualquer declaração acerca desses recontros.

Dado o delicado equilíbrio de forças entre o Governo jordano e os comandos palestinianos, os observadores dizem que qualquer escaramuça poderá degenerar num sério conflito.

ECONOMISTAS ISRAELITAS RECOMENDARAM A DESVALORIZAÇÃO

JERUSALÉM, 8 — (F.P.) — A sr.ª Golda Meir recebeu no domingo um grupo de economistas israelitas da Universidade Hebraica de Jerusalém, que pedem ao Governo que restrinja fortemente as despesas do Estado, que desvalorize a libra israelita e que proceda ao aumento dos impostos. Se estas medidas não forem adoptadas, o Governo terá que enfrentar uma vaga de desemprego. Recomendam a paridade de 5 libras israelitas por um dólar.

AVIÃO ISRAELITA ABATIDO

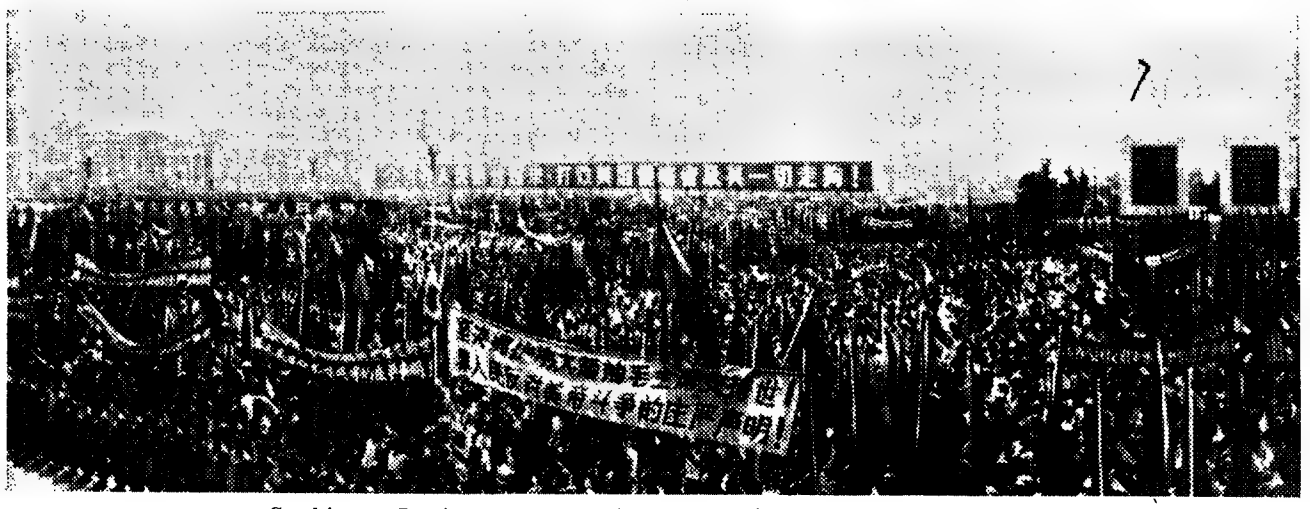
CAIRO, 8. — (F. P.) — Foi abatido, domingo, á tarde, pela Defesa Aérea egípcia, um aparelho israelita do tipo «Skyhawk», anunciou um porta-voz militar. O aparelho caiu em chamas a leste das posições egípcias na região de Porto Tewfik. Não se registaram perdas do lado egípcio.

O YETI REGRESSA

CATMANDU, 8 — (A.N.I.) — Volta a falar-se da lendária criatura do Himalaia que ficou conhecida pela designação de «Abominável Homem das Neves».

Don Whillans, de 35 anos, membro da expedição inglesa que escalou, pela vertente Sul, o monte Anapurna, com 8200 metros, declarou em conferência de Imprensa ter visto o Yeti passeando ao luar.

Comício na capital chinesa



Comício em Pequim contra a política norte-americana na Indochina

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Em três linhas

Foi dada por finda a interinidade do dr. Alberto Represas no cargo de director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

///

A comissão de serviço do dr. Geraldes Cardoso como chefe de gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo foi dada por terminada.

///

O dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque foi nomeado, em comissão de serviço, professor catedrático, além do quadro, da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foi concedida a medalha de ouro de serviços distintos ao inspector superior da Administração Ultramarina, dr. Álvaro Henrique de Gouveia e Melo, pelos serviços prestados como secretário-geral de Moçambique.

///

O dr. João José Lobato Guimarães foi nomeado, em comissão de serviço, professor catedrático além do quadro da Universidade de Lourenço Marques.

O dr. Clemente Rogeiro foi exonerado, a seu pedido, de director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional.

///

O dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo foi reconduzido no cargo de presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

CAMINHOS-DE-FERRO NA EUROPA: 1 ferroviário por 162 habitantes

Entre as 44 administrações ferroviárias membros da União Internacional dos Caminhos de Ferro, 26 são europeias. Constituem estas, realmente, a espinha dorsal daquele organismo, pois representam a Europa, com excepção, apenas, de duas nações: a União Soviética (Rússia Europeia) e a minúscula Albânia.

Embora esta Europa represente apenas um quarto da superfície da URSS, e pouco mais de metade da superfície dos Estados Unidos, a sua população excede em 85 milhões a dos dois grandes países reunidas.

A rede ferroviária constituída pelas 26 administrações europeias totaliza 266 000 quilómetros, ou seja, uma extensão inferior á rede americana, mas superior á soviética. A quilometragem de linhas electrificadas coloca esta rede no primeiro lugar mundial, com 58 000 quilómetros (mais de 22 por cento do total) cabendo á rede russa uma percentagem de 14 por cento, e 1 por cento apenas á rede norte-americana.

Quanto ao número de ferroviários, atinge 3 milhões na Europa (1 ferroviário por 162 habitantes), 2 milhões na Rússia (1 ferroviário por 115 habitantes) e 590 mil nos Estados Unidos (1 ferroviário por 338 habitantes).

Um comboio com 1 200 000 km

O conjunto destas 26 redes europeias trasnportou, durante o ano de 1968, 2400 milhões de toneladas de mercadorias. Este volume, repartido por vagões de 30 toneladas de carga útil, necessitaria de 80 milhões de veículos, ou seja, um comboio com 1200 000 quilómetros de comprimento (30 vezes o diâmetro do nosso Globo terrestre).

No mesmo ano (1968), o volume de mercadorias transportadas atingiu 2690 milhões de toneladas na Rússia e 1300 milhões nos Estados Unidos, cabendo ao caminho-de-ferro cerca de 42 por cento na América, e mais de 70 por cento na União Soviética. Na rede europeia a percentagem é difícil de estabelecer, por estar sujeita a importantes variações de um país para outro.

O volume do tráfego, expresso em toneladas por quilómetros, apresenta números nitidamente superiores na Rússia, e nos Estados Unidos, onde o percurso médio de uma tonelada ultrapassa largamente 800 quilómetros, enquanto na Europa vai pouco além de 200 quilómetros. Assim, ainda em referência a 1968, a rede europeia atingiu apenas um volume de tráfego de 490 biliões de toneladas por quilómetro, contra 1100 biliões nos Estados Unidos e 2275 biliões na Rússia.

Duas vezes a população mundial

Quanto ao tráfego de passageiros, a rede constituída pelas 26 administrações europeias classifica-se em 1.º lugar, com 7216 milhões de passageiros transportados, á frente do Japão (6816 milhões) e da Rússia (2750 milhões). Nos Estados Unidos, onde o automóvel assegura 86 por cento do tráfego interurbano e o avião 70 por cento do restante tráfego, o número de passageiros no caminho-de-ferro atinge apenas 296 milhões, ou seja, um contingente largamente ultrapassado por muitas nações europeias.

O volume de tráfego (304 biliões de v/km) coloca igualmente a Europa á frente da Rússia (254 biliões) e do Japão (184 biliões).

O número de 7216 milhões de passageiros transportados pelas redes europeias é, realmente, eloquente: representa cerca de duas vezes a população do Globo terrestre.

Estes passageiros, repartidos por carruagens de 60 lugares, necessitariam de um comboio composto por 120 milhões de veículos, o qual atingiria o comprimento de 2400 000 quilómetros, ou seja, mais de seis vezes a distância da Terra á Lua.

Os caminhos-de-ferro europeus constituem, igualmente, um consumidor importante de matérias-primas, não apenas em produtos metalúrgicos e industriais, mas também em energia necessária á tracção do material circulante. Assim, em 1968 foram consumidos dois milhões de toneladas de «fuel-oil» e três milhões de toneladas de «diesel-fuel». A tracção a vapor, embora em regressão espectacular, exigiu, ainda assim, o fornecimento de 21 milhões de toneladas de carvão, ou seja, a produção total dum país como a Bélgica, em 1864. Por seu lado, o consumo de energia eléctrica atingiu 23 biliões de kw/h.

Seja como consumidor, seja como transportador, o caminho-de-ferro europeu constitui, ao serviço da economia nacional e internacional, uma potência nem sempre devidamente apreciada mas que, em todos os domínios incluindo o das mais avançadas técnicas, pode perfeitamente ombrear com o das redes dos outros continentes.

Evocado em Alcains o conselheiro Pires da Cruz

ALCAINS, 8 — Com a presença do governador civil e presidente da Câmara de Castelo Branco realizou-se ontem nesta localidade uma homenagem póstuma ao dr. Emídio Pires da Cruz, antigo subsecretário de Estado da Assistência, vice-presidente do Supremo Tribunal administrativo e conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça.

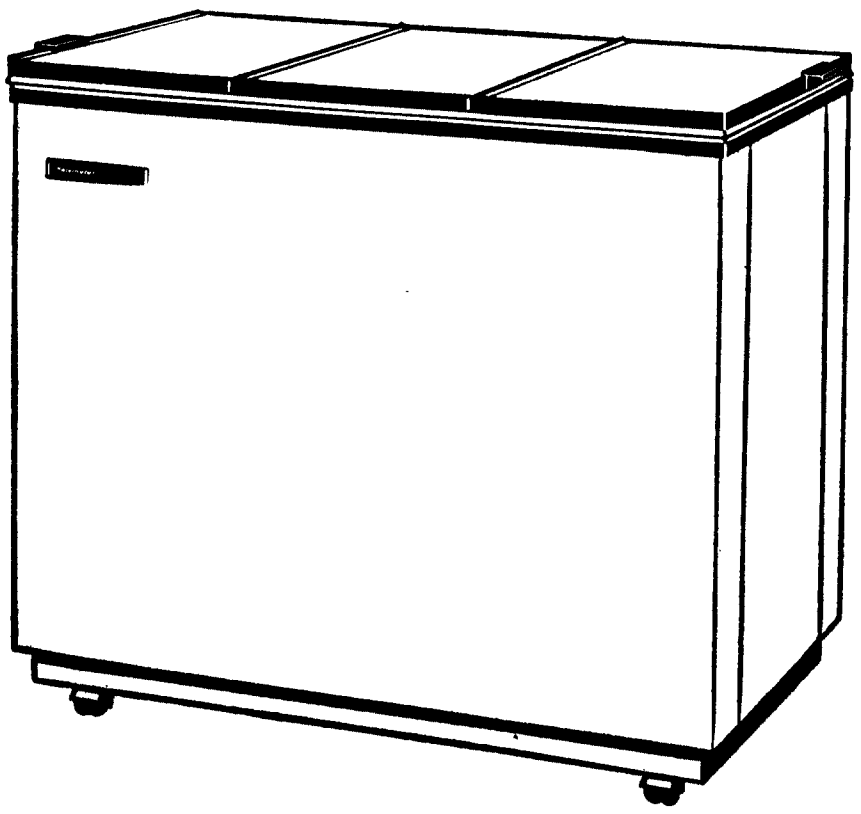
A romagem, muito sentida pelos seus conterrâneos, concentrou-se junto da sede da Albergaria Major Rato e dali partiu para o cemitério local.

Seguiu-se missa na igrepa paroquial e a cerimónia de descerramento duma lápida na casa onde nasceu o homenageado, acto de que se encarregou a filha, D. Margarida Pires da Cruz.

Para exaltar os dotes de inteligência do conselheiro Pires da Cruz e as suas qualidades de carácter, além do muito que fez em benefício das instituições de Alcains, usaram da palavra os srs. José Dias, dr. Albano Pina, Sanches Roque e o chefe do distrito.

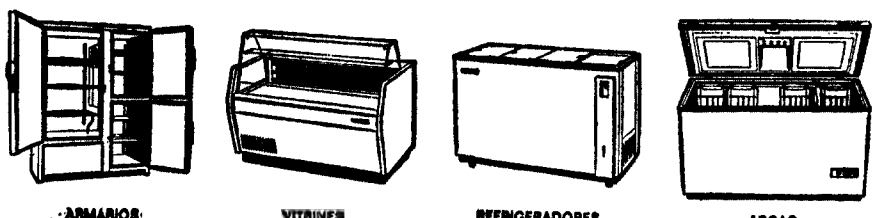
Kelvinator

a marca americana de fama mundial



CONSERVADORES DE GELADOS

OS MAIORES FABRICANTES DE GELADOS EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO ADOPTARAM O CONSERVADOR KELVINATOR.



ARMARIOS FRIGORIFICOS — VITRINES EXPOSITORAS — REFRIGERADORES DE GARRAFAS — ARCAS CONGELADORAS.

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

NÃO ANDE A MAIS DE 90 DE AMANHÃ ATÉ AO DIA 16

Noventa quilómetros por hora: eis a velocidade máxima a que, fora das localidades, podem transitar, a partir de amanhã, ás 12 horas, e até ao dia 16, os automóveis ligeiros sem reboque e os motociclos simples. Nas autoestradas, porém, o limite é de 120.

Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

Os chefes de missão diplomática acreditados em Lisboa oferecem, na próxima quinta-feira, num hotel da capital, um almoço em honra do sr. dr. Rebelo de Sousa ministro das Corporações e previdência Social e da Saúde e Assistência.

Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos

Efectua-se hoje, pelas 20 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, junto ao Museu de Arte Popular, uma assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa. A ordem de trabalhos inclui a eleição dos corpos gerentes do organismo para o triénio de 1970-1972.

CONDECORAÇÕES A MILITARES NO DIA DE PORTUGAL

No Dia de Portugal, como já dissemos, diversos elementos dos três ramos das Forças Armadas, que prestaram serviço no Ultramar, vão receber condecorações, no decorrer de cerimónias a efectuar nas seguintes cidades: Lisboa, Porto, Viseu, Faro, Braga Funchal Ponta Delgada, Luanda, Lourenço Marques e Bissau

Em Lisboa, preside á cerimónia pelas 10 horas, na Praça do Comércio, o Chefe do Estado, sendo orador o professor de instrução primária de Vouzela, sr. Julio de Almeida Marques. Estarão presentes, além de oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, diversos membros do Governo. Vão ser atribuídas as seguintes condecorações: Ordem Militar da Torre e Espada (oficial e cavaleiro), Medalha de Valor Militar com palma (ouro, prata e cobre), Cruz de Guerra (1.ª 2.ª, 3.ª e 4.ª classes) e Medalha de Serviços Distintos com palma (ouro, prata e cobre).

Entre os muitos militares distinguidos, contam-se o alferes miliciano Arnaldo Ferreira o primeiro-sargento fuzileiro especial Arnaldo Brazão Amante, o 1.º-cabo Serafim da Costa Rodrigues, o 1.-cabo páraquedista António Gomes Albuquerque, o marinheiro fuzileiro especial Asdrubal Fortes Jorge e o soldado José Walter da Silva Amorim.

Recepção em honra da colónia alemã

Quinhentos membros da colónia alemã foram hoje obsequiados com um «cocktail» na residência do embaixador da Republica Federal da Alemanha, á Rua D. Constantino de Bragança, no Restelo.

Dado que o estado do tempo fugido «aos valores normais da época», a recepção efectuada tradicionalmente no início da época estival e nos jardins da residência, decorreu, em parte, ao resguardo das paredes e tectos.

O embaixador, dr. Schuidt-Horix, acompanhado da esposa, dirigiu breves palavras aos convidados.

FÉRIAS ECONÓMICAS NO ALGARVE
NA LINDA PRAIA VERDE
CONFORTÁVEIS BUNGALOWS e TÍPICO RESTAURANTE
RESERVAS EM LISBOA — TEL. 326335

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos ebalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequìvocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros.
Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

UMA BARRAGEM VAI INUNDAR TERRAS TRANSMONTANAS EXPROPRIADAS A BAIXO PREÇO

(Continuação da 1.ª página)

sa ficará, assim, submerso para sempre. É aqui que surge o problema de Tourém, velha comunidade agrária dominando um enclave de 7 por 2 kms a Nordeste desta vila.

Muitos habitantes abandorão a zona. Se a vida já era dura antes do projecto da albufeira, mais dura se tornará quando os quilovátios espanhóis começarem a ser contabilizados. A este quadro negro acresce o preço de ocasião por que as terras serão provàvelmente expropriadas. «Porquê?», pergunta-se em Tourém. A resposta é vaga.

A empresa construtora da barragem, F. E N O. S. A. (Fuerzas Eléctricas del Noroeste. Sociedad Anónima, com sede na Corunha) há já quatro ou cinco anos que entabulou negociações para as compras dos terrenos, transacção possibilitada pelo acordo luso-espanhol para o aproveitamento hidroeléctrico dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças.

Enquanto a F.E.N.O.S.A. negociava os terrenos espanhóis a submergir, a sua associada Lindoso (empresa internacional com capitais portugueses e espanhóis) encarregava-se das expropriações do lado de cá. Fez-se a peritagem — com total desconhecimento da população — e veio a ordem de pagamento da F.E.N.O.S.A. para os proprietários portugueses.

De grave o caso passou então a agudo. É que os preços tornados publicos eram irrisórios para os de Tourém! Enquanto os espanhóis recebiam cerca de 48$00 por metro quadrado, aos proprietários portugueses ofereciam de 6$00 a 10$00 conforme as terras eram de mato e cultivo. Mais gritante, porém, foi o facto de terrenos situados em Portugal serem pagos ao mesmo preço dos situados em Espanha unicamente pela razão de os actuais proprietários serem espanhóis... Ninguem sabe explicar tal disparidade.

Segundo nos relataram na aldeia, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Alberto Pereira Barros, foi o primeiro a receber o montante da expropriação — pelos seus terrenos e pelos da Junta. Mas não teria dado conhecimento disso a ninguém. Outros proprietários aceitaram a oferta de 70 % do valor fixado (baixo), pois foi-lhes dito que, se não recebessem essa parcela de dinheiro, ficavam pura e simplesmente sem os terrenos quando a barragem fosse um facto.

Perante o «negócio», muita gente «aderiu». Dez incorruptíveis, porém, recusaram-se a cair no que chamam um logro.

A má avaliação

O presidente da Junta de Freguesia que era também o professor de Tourém, deslocou-se, entretanto, para o Porto, estando os habitantes, de há seis meses a esta parte, sem Junta nem ninguém a quem possam recorrer.

Dados os factos apontados, aqueles proprietários solicitaram os trabalhos de dois advogados, drs. Brazão Antunes, de Chaves, e José Brito da Silva, do Porto, que entraram já em contacto com a F. E. N. O. S. A. Na carta enviada pelo segundo destes causídicos á empresa espanhola pode ler-se a certa altura:

«*...Mas a afirmação mais espontanea e concludente do sr. eng.º Lencastre de que a razão está do nosso lado, melhor dizendo do bom povo de Tourém, lesado nos seus legítimos interesses, reside na declaração que nos fez de que a* Ex.ma Fenosa pagará efectivamente os valores pretendidos pelos proprietários de Tourém. *Só que o dinheiro recebido dessa Ex.ma Empresa Termo-Eléctrica tem uma dupla distribuição:*

a) A parte já oferecida aos proprietários, e que corresponderia ás avaliações até agora feitas, seria para eles individualmente;

b) O restante, isto é, a diferença entre os valores oferecidos a cada um dos proprietários (1/5 aproximadamente da paga dada aos Ex.mos Vizinhos Espanhóis) e os que eles pretendem (igual, pelo menos, aos daqueles Ex.mos Vizinhos) destinar-se-ia a melhoramentos publicos, ou seja, a benefícios de toda a povoação de Tourém?

Isto é o reconhecimento puro e formal da má avaliação em que se estimaram os terrenos portugueses e da necessidade de a corrigir...»

E mais adiante:

«*...Não pode ser (...) Dê-se a cada qual o que lhe pertence, ficando dependente da sua vontade lançar este ou aquele empreendimento, seja ele de ordem particular ou colectiva. (...) Assim é que está certo...*»

O eng.º António de Queirós de Vasconcelos Lencastre, a que se faz referência naquela carta, foi o avaliador dos terrenos em Tourém, que louvara pelos preços já citados. No entanto, e ainda na conversa que o dr. Brito da Silva tivera com ele na presença do abade de Tourém, padre António Lourenço Fontes, (com quem também contactámos) o eng.º Lencastre, conforme diz a carta enviada á F. E. N. O. S. A., admitira que a avaliação estivesse mal feita e prontificava-se a aceitar nova avaliação por outros peritos

«Só queremos que se faça justiça»

Falámos com alguns proprietários da localidade. O sr. Alberto Lobo, por exemplo, contou-nos que tinha já recebido 100 contos de sinal por terras avaliadas em 200, mas que valeriam 600 se estivessem do lado de lá da fronteira.

Na sua explicação sobre a odisseia do povo de Tourém, o sr. Lobo assevera que vários habitantes receberam o dinheiro (70%) porque o presidente da Junta teria andado de porta em porta a meter-lhes medo», dizendo também que em Espanha não pagariam tanto pelos terrenos e que, se os de Tourém não aceitassem o dinheiro, o problema baixaria a uma comissão internacional.

Quanto á metragem dos terrenos, acrescentou o nosso interlocutor que só a souberam quando saiu no «Diário do Governo» (foi mais tarde publicada também num jornal de Vila Real).

— *Nós perguntámos ao sr. Agostinho, delegado da F. E. N. O. S. A. em Montalegre, quantos metros tinham os terrenos a inundar* — recordou Alberto Lobo. — *A resposta dele foi que não sabia nada, que fôssemos ao Porto ver. Só conhecia o total que tínhamos a receber...*

E, em tom crítico:

— *Há terrenos, um do meu vizinho e outro meu, terras iguaizinhas, que um valeu 20 contos e outro 10 contos. Perante isto é claro que supomos que o avaliador «louvou» a olho...*

Alberto Lobo contactou já duas vezes com a F. E. N. O. S. A., a cujos serviços se deslocou acompanhado pelo dr. Brasão Antunes.

— *Disseram-nos lá que não queriam «lios»* (questões), *que tudo se resolveria amigàvelmente. Mas quem não está a deixar andar isto por diante é a Lindoso, pois na F. E. N. O. S. A. afirmaram que nos pagariam mais ou menos como nós pretendemos, e que é justo.*

António Silva, um dos dez proprietários que não receberam o dinheiro, reside no concelho de Montalegre há 40 anos e em Tourém há 21. Contou-nos o seguinte:

— *A mim queriam-me obrigar a receber 12 500$00 por dois campos que vão ficar debaixo de água. Ora por um terrenos mais pequeno que eu tenho davam-me 15 contos aqui há anos, antes de se falar em barragem, e eu não quis vendê-lo. Pretendem agora que eu me desfaça por 12 contos e meio, e para toda a vida, de terrenos que têm anos de dar 6 e 7 contos de rendimento!*

— O que cultiva nesses campos?

— *Batata, couve penca e folhada para gado. Têm muita água e são bons.*

— Sabe qual a marca por onde dará a água depois de feita a barragem?

— *Não sabemos ao certo, mas parece que a 200 ou 300 metros da povoação.*

A nossa volta juntara-se, entretanto, um grupo, ansioso por falar do problema e esperançado na ajuda do jornal.

— *Estamos aqui de tal modo longe e isolados que, se calhar, julgam que somos espanhóis!* — ouvimos dizer.

Intromissão do sr. Manuel Raimundo, de 65 anos, nascido na aldeia:

— *Na minha propriedade existe uma marca vermelha por onde a água deve chegar. Soube, assim, que iam ficar inundados uns 50 metros quadrados. Mas num programa que veio do Estado vi depois que eram 511 metros quadrados! Já não percebo nada.*

Nem tempo tínhamos para perguntar qualquer coisa. As palavras dos circunstantes saíam quase ao mesmo tempo, em tom alto e apaixonado, clamando justiça e pondo-nos ao corrente de graves problemas que se teriam passado com a Junta de Freguesia. Intervenção do sr. António da Silva:

— *Há terrenos do lado português, propriedade de espanhóis, que valem 48$00 e 50$00 o metro quadrado. Ora por 2200 metros quadrados meus só me querem dar 8800$00. Fica a quatro escudos e tal o metro quadrado... Porquê? Os espanhóis têm mais privilégios do que nós?*

Manuel Raimundo de novo:

— *A verdade é que, se as terras dos espanhóis foram pagas a 50$00 o metro quadrado, há terras de portugueses que merecem 70$00 ou 80$00!*

E, a terminar:

— *Eu tenho 66 anos, e pouco posso fazer já. Acabar aqui com os ossos é o que me espera. Ficam-me ainda umas terrinhas, e que remédio tenho eu se não ir vivendo...*

Prejuízos de muitos milhares de contos

Outro proprietário, o sr. Lázaro José Alvares de Sousa, desabafou connosco:

— *Se os terrenos forem pagos como querem, a sua é de menos dois mil e tal contos para o Estado português. E o prejuízo total dos proprietários de Tourém sobe a uns 30 mil contos, que é a diferença entre a média do preço por metro quadrado que nos obrigam a receber (10$00) e o que deveriam pagar pela média espanhola (50$00).*

Informando-nos sobre as diligências que tinham sido feitas, o sr. Lázaro de Sousa acrescentou:

— *Já metemos um requerimento ao presidente da Câmara de Montalegre para nos dar auxílio nestes assuntos. Fomos lá e pedimos que a Junta fosse substituída, porque não nos merecia confiança.*

Conforme nos disse, foi, também, endereçada uma exposição ao governador civil de Vila Real, pedindo que tomasse providências. Agora pensa-se noutra exposição, a enviar, desta feita, ao ministro do Interior, para resolver o problema.

— *Queremos uma Junta de Freguesia* — exclamou Lázaro de Sousa — *seja ela qual for, menos a que temos, e que é só Junta no nome!*

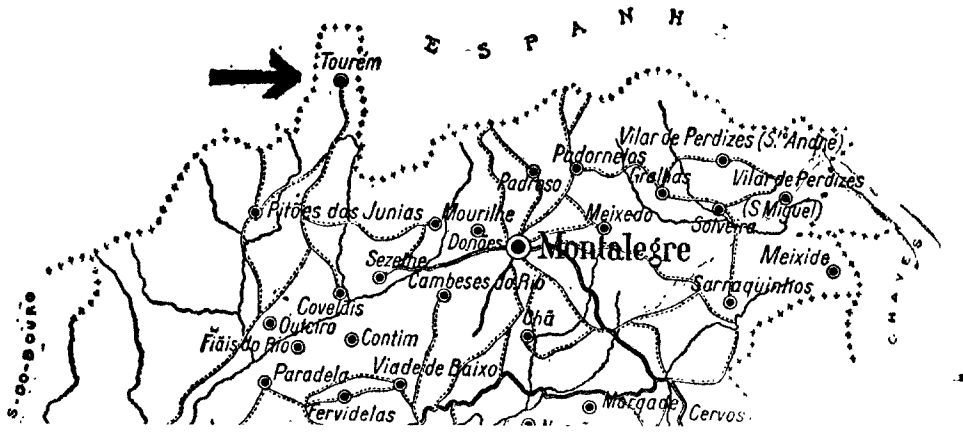
Eis o problema. Quem ajuda os homens de Tourém? É um verdadeiro pedido de socorro que aqui registamos.

As pretensões dos habitantes são, em resumo, as seguintes:

1 — Pagamento do metro quadrado das suas terras como aos espanhóis; 2 — rectificação da metragem dos terrenos; 3 — classificação das terras; 4 — saber ao certo onde chega a água após feita a barragem.

Deixámos Tourém e as suas gentes a braços com o problema da barragem. Poderá uma comissão arbitral decidir a sorte destes 600 transmontanos?

J. A. BORGES GUEDES



No saliente de Tourém, assinalado pela seta, as águas da albufeira vão submergir a maior riqueza agrícola da região. «Andamos para aqui esquecidos como se fôssemos espanhóis», dizem na localidade. É um drama do tamanho de uma aldeia com 600 habitantes

UM AMOR CAPTATIVO DOS PAIS INTERDITA O DIÁLOGO COM OS FILHOS

(Continuação da pág. central)

***de partida para a primeira educação sexual o amor conjugal*, vindo, desassombradamente, a concluir que «*para fazer uma educação sexual dos adolescentes é preciso que, primeiro, se eduquem totalmente os pais.*»**

O psicólogo (médico) dr. Cabral de Sá, por seu lado, começou por pôr a seguinte interrogação: «*Qual é a altura em que se deve situar a educação sexual da criança?*»

Para ele, as primeiras noções de tipo sexual da criança encontram-se dos dois anos e meio para os três. Nessa idade há já perguntas postas pelas crianças, mas a que responde a sua fantasia. Todavia, algumas dúvidas, que a si próprias põem, podem culpabilizá-las (logo, recalcam-nas) e assim é que, numa idade insuspeita, começam um mundo de dedução que levam até á adolescência, onde muitas vezes, interrogam os outros do que já sabem — umas vezes, para o confirmar; outras, para compelir os adultos a uma resposta que sabem ser penosa.

A educadora infantil (D. Maria Fernanda Pereira), pelo seu lado, admite que a educação sexual se deve fazer gradualmente (quase a todo o momento), em família e como fruto da educação geral, afirmando «*Não se pode esperar que um filho cresça para, só então, se lhe falar de homem-para-homem.*»

Segundo o seu ponto de vista, a educação escolar (ou mesmo familiar) conjunta e não de sexos separados torna mais fácil o entendimento das questões que, sobre sexualidade, os rapazes ou as raparigas põem a si mesmo. Sobre esta situação, padre Paulo Trindade indicou que apenas num liceu, em Lisboa, há co-educação, pois nas outras escolas mistas há sempre um muro real que destroi e inibe a convivência.

E a partir daqui, se estabeleceu o debate que, por util, necessário e até urgente, deve (como esteve no espírito de todos os presentes) repetir-se, se não mesmo ser levado a outros meios mais fechados a uma realidade actual e premente da educação de jovens, onde ainda subsistem este e outros tabus.

AS FESTAS DE ESPINHO

ESPINHO, 8 — No sábado, durante um almoço num restaurante local, será tornado conhecido o programa das festas desta vila.

Seguidamente os representantes dos órgãos de ingformação visitarão obras em curso.

Presidirá ao almoço o presidente da Câmara Municipal.

OS AMIGOS DE ALFRAGIDE JÁ TÊM CORPOS GERENTES

Realizou-se a assembleia geral da Associação «Amigos de Alfragide», tendo sido eleitos os primeiros corpos gerentes (biénio 1970-71). Presidiu o eng.º Manuel Lopes Peixoto, da comissão organizadora, que agradeceu a colaboração recebida e apresentou a assembleia a lista proposta pela mesma comissão, a qual foi aprovada por aclamação:

Assembleia-geral — presidente dr. Rafael Ávila de Azevedo; vice-presidente, eng.º Alberto Jorge Aldim; secretários, Ernesto Romanelho e António da Silva Moura.

Direcção—presidente, eng.º Manuel Lopes Peixoto; vice-presidente, Manuel Lopes Peixoto; tesoureiro, dr. Manuel Medeiros Caldeira; secretários, Raul Mira de Azevedo e D. Maria Judith de Lemos Peixoto; vogais Bernard Chéroux, Fernando Vicente Gomes, Jorge Peixão e Nelson Neiva.

Conselho fiscal — presidente dr. José Marques de Almeida; relator, José Fernando de Oliveira; secretário, major Rui Abrantes; vogais dr. António de Almeida e A. Lima Rodrigues.

DE COIMBRA

PARA ESPANTAR AS POMBAS PARTEM OS ORNATOS DA FRONTARIA DE SANTA CRUZ

Já há muito que tinhamos notado que, atrás do guarda-vento colocado em frente da igreja de Santa Cruz, se encontrava escondida uma grande cana-da-india, com mais de dez metros. Julgámos, a princípio, que a cana se destinava a arrancar aquele jardim suspenso na fachada, com que os turistas estrangeiros tanto engraçam e fotografam e nós nos envergonhamos de ver; mas, também, por mais que pensássemos, nunca conseguimos saber da maneira como seria possível com aquela cana arrancar as malditas ervas.

Todos os dias, manhã cedo, quedamo-nos na Praça 8 de Maio aguardando o trolei-carro que nos há-de conduzir e, enquanto esperamos, não nos cansamos de ver aquela fachada, que devia ter sido maravilhosa, com os seus baldaquinos cheios de figuras da Igreja, ornatos magníficos do estilo manuelino, muitos deles rendilhados por mãos de artistas que deixaram bem vincado nos trabalhos de Santa Cruz todo o seu poder criador e a sua imaginação.

Ora, aconteceu que, há dias, quando aguardávamos a chegada do trolei-carro, ouvimos umas pancadas que nos fizeram virar e tivemos a solução do caso da cana-da-india colocada atrás do guarda-vento.

Todas as manhãs, antes da abertura da igreja, umas tantas pessoas vão para a entrada da porta, aguardando que esta se abra. Naturalmente, as pombas que têm os seus ninhos nos muitos recantos da frontaria, sujam a entrada da porta; e, então, as pessoas que ali se encontram, armando-se com a cana, batem com ela, desalmadamente, nos ornatos de pedra, e atingindo figuras, a maioria delas quase desfeitas devido á acção do tempo, a fim de espantarem as pombas para que estas não as sugem.

É claro que não acreditamos qu a cana fosse para ali levada pelas pessoas que aguardam a abertura do templo. Se assim fosse, o guarda ou sacristão já a teria tirado, até porque dá muito mau aspecto. Ela deve ter sido colocada ali e para o efeito que a utilizam aquelas pessoas exactamente por gente da casa — guarda ou sacristão.

E pergunta-se: — Não haverá quem tome a iniciativa de proibir que se acabe com os restos de uma importante obra de arte apenas porque as pombas sujam o local e as pessoas que vão, parece que, para a «bicha», á espera que abram a igreja?

Liceu D. João III

No eatro de Gil Vicente decorreu hoje durante a tarde, a festa de encerramento das actividades circum-escolares do Liceu Normal D. João III. O programa inclui exibição pelo Orfeão do Liceu, sob a regência do sr. prof. Balbino Rodrigues e algumas palavras pelo aluno Jaime Carvalho e Silva; «Santo António do Mosteiro», fantasia musical com a colaboração dos alunos do Ciclo Preparatório da Escola Eugénio de Castro e do 2.º ciclo liceal, sob a direcção e encenação do sr. prof. Sousa Santos; filmes escolhidos, «Bilhetes para a caminheta», farsa musicada num acto, uma colaboração do Ciclo Preparatório e do segundo ciclo liceal, sob a direcção e encenação do sr. prof. Sousa Santos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 a.)

AVENIDA - Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Tarzan e a companheira» (12 (anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 24737).

Animadores os resultados da transplantação renal

São considerados animadores os resultados da operação de transplantação renal praticada pela primeira vez em Lisboa e efectuada no Serviço de Reanimação do Hospital de Curry Cabral.

Quer o estado do paciente, Manuel Martinho Duarte, de 26 anos, empregado de escritório, de Santarém, quer o do dador (pai do doente). são considerados satisfatórios.

Oportunamente será fornecido à Imprensa um comunicado completo sobre a inter venção.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	630$	—
Externo 1.ª Série a.	—	715$	—
Externo 3.ª Série	—	760$	820$
Externo 3.ª Série a.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. L. 5% 56	—	—	—
A. P. L. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 65	905$	—	905$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C. U. F. 6%	—	930$	—
C. U. F. 6% 68	—	950$	—
Gás Elect. 4% 48	—	760$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	850$
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	985$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	900$
Gás Elect 5% 67	—	—	970$
H. E. A. Alentejo 5%	810$	805$	810$
H. E. Cávado 5%	—	790$	—
H. E. Cávado 6%	—	1.005$	—
H. E. Douro 5%	805$	805$	808$
H. E. Douro 6%	990$	—	995$
H. E. Norte Port 5%	—	820$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 55	—	810$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 4%	1.000$	1.000$	—
Metropolitano 4%	830$	820$	830$
Metropolitano 5 3/4%	980$	—	980$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	810$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	870$	880$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	980$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	830$	850$
I. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	800$	790$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	79$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	810$
U. E. P. 5% 63	—	840$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES	[illegible]	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.305$	2.320$
Alentejo	1.140$	1.120$	1.140$
Angola	—	3.750$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.000$	8.300$
E. Santo	—	21.500$	21.800$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	21.500$
Fomento	—	2.400$	2.500$
L. & Açores p.	7.000$	7.000$	7.050$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.900$	5.850$	5.920$
Portugal n.	—	—	3.100$
Portugal p.	—	3.900$	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.300$
Ultramarino n.	3.720$	3.710$	3.740$
Ultramarino p.	4.040$	4.040$	4.060$
Seguros			
Alentejo	133$	132$	134$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	860$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	136$	136$	137$
Ag Cassequel	—	1.000$	—
Ag Incomati	865$	860$	870$
Ag Neves	—	—	2.500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	55.000$	65.000$
Borer	—	—	—

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Buzi	—	86$	87$
Cabinda	227$	226$	229$
Diamantes Angola	2.850$	2.840$	2.860$
H. E. Revué	—	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	227$	226$	229$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	470$	470$	475$
Zambézia	82$5	82$	83$
Diversas			
Cidla	—	6.900$	7.000$
Cim. Leiria	—	—	5.500$
Cim. Tejo	—	7.100$	7.200$
Col. Navegação	1.620$	1.600$	1.620$
C. U. F.	1.560$	1.550$	1.580$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4.550$	4.700$
Petroquímica	—	1.800$	1.850$
Port. e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port. Celulose	—	4.250$	4.400$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	715$	715$	725$
Sacor	—	4.620$	—
Siderurgia Nac.	—	2.240$	2.270$
Socel	—	3.050$	3.100$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azote	—	—	—
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	395$	400$
Águas Lisboa 54	—	391$	—
Águas Lisboa 56	390$	390$	—
C. P. Electricidade	1.273$	1.272$	1.275$
C. P. Electricidade nom.	—	1.250$	1.270$
C. P. Electricidade 969	—	1.225$	—
Eléct. Beiras	—	1.670$	1.690$
Gás Electr.	410$	410$	411$
H. E. Alto Alentejo	194$	194$	194$5
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P.	—	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$9	215$2
F. I. D. E. S.	—	128$	131$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

[illegible]

	29/5/70	4/6/70	5/6/70
GERAL	156,8	157,7	157,8
METROPOL.	146,5	147,7	147,8
ULTRAM.	232,3	231,4	230,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
—Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
—Dolares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólares	26$60	27$20
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$85	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário do Porto

Confraternização de contabilistas

Depois de amanhã, haverá a habitual confraternização de contabilistas e antigos alunos do Instituto Comercial do Porto, que se reune num almoço, num restaurante de Vila do Conde.

A concentração far-se-á na Rua Rodrigues Sampaio, nesta cidade, ás 12 horas e a partida para aquela vila, 15 minutos depois.

Liga de Cegos «João de Deus»

O sorteio realizado pela Liga de Cegos «João de Deus», em colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, teve os seguintes resultados: 1.º, automóvel Kadet LS de 4 (portas); 177897; 2.º, automóvel Vauxhall Viva (Luxo), 307236; 3.º, motorizada «Famel», 345798; 4.º, máquina de costura «Singer», 630038; 5.º, máq. de escr. semi-comercial «Singer», 301915; 6.º, fogão de luxo «Singer», 028180; 7.º, máquina de escrever portátil «Singer», 078320; 8.º, enceradora «Singer», 618017; 9.º, aspirador «Singer», 465698; duas aproximações ao 1.º prémio 2 rádios portáteis «Singer», 177896 e 1778989; duas aproximações ao 2.º prémio, 2 panelas de pressão «Singer», 177896 e 177898; duas aproximações ao 3.º prémio, 2 ferros eléctricos «Singer», 345797 e 345799; 699 terminações, correspondentes aos três últimos algarismos do 1.º prémio, isqueiros «Roventa; 69 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 2.º prémio, pulverizadores; 69 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 3.º prémio; esferográficas «Waterman».

Aumentado o corpo activo dos B. V. de Almada

Os Bombeiros Voluntários de Almada contam, a partir de ontem, com mais 14 elementos, os quais receberam distintivos, machados e capacetes.

Assistiu á cerimónia o presidente da Direcção daquela associação humanitária, sr. Américo Ferreira, bem como o comandante da corporação sr. José Brás.

CONFERÊNCIA NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Hoje, pelas 17 horas, na Sociedade de Geografia de Lisboa o sr. Gregório Millan, presidente da «Sercobe», de Espanha, profere uma conferência sobre o tema «Desenvolvimento industrial espanhol e possibilidades de cooperação ibérica no sector de bens de equipamento.» O conferencista desloca-se a Lisboa a convite da Camara de Comércio e Industria Luso-Espanhola.

NUNO BARREIROS

Homenagem à memória de uma benemérita

Depois de amanhã, ás 11 e 30, dia do aniversário natalício da sr.ª D. Ana de Castro Barros, que foi directora do Colégio de Nova Sintra, será inaugurado um jazigo destinado aos restos mortais daquela benemérita, que serviu cerca de 40 anos, com extrema dedicação a secção feminina da referida instituição.

Essa sepultura perpétua foi construída por iniciativa de uma comissão de antigos alunos do Colégo de Nova Sintra (estabelecimento humanitário do Barão de Nova Sintra).

A cerimónia assistem numerosos antigos alunos.

Nova livraria

Amanhã, ás 22 horas, serão inauguradas, na Rua Santo Ildefonso, 345, as modernas instalações da Livraria-Discoteca «Latitude».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)

COLISEU—Às 21 e 30: «Justine» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Dick Smart» (12 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Os caminhos da violência» (17 anos

BATALHA — Às 21 e 30: «Onde está o Jack?» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30: «Chove no meu coração!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Uma arma entre mil» (12 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 21: «Guerreiros em furia» e «Cavalgada heróica» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Jóias de sangue» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)

CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A Roleta da Morte» (12 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A viuva que não casou» (17 anos)

COLISEU—Às 15 e 30: «Justine» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30: «Dick Smart» (12 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «A ultima cartada» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 15: «Onde está o Jack?» (17 anos).

ESTUDIO — Às 15: «Chove no meu coração!»

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma arma entre mil S. S.» (12 anos).

AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (17 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 15: «Diabolik» e «Traço Vermelho-7000» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Jóias de sangue» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. do Quental, 520 Tel. 45040 * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 90 (Tel 52344) * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel 4004) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel 27943) * **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel 2'71'1) * **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 6353) * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) * **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel 23849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 635 (Tel. 21782) * **SANIL**, R. Paraíso, 21 (Tel 23935) * **VITÁLIA**, Pr. Liberdade 37 (Tel 24133) * **GON-**

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 68 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Os exames do Ciclo Preparatório começam a 18 do corrente

Estão já marcadas as datas para a prestação de provas de exame do Ciclo Preparatório, que se efectuam de 18 a 26 do corrente. Os dias 18, 19 e 22 são destinados à 1.ª chamada, realizando-se a 2.ª chamada nos dias 23, 25 e 26 do corrente mês.

O horário das provas para a 1.ª chamada é o seguinte:

Dia 18 — Língua Portuguesa, às 15 horas, e História e Geografia de Portugal, às 17 e 30.

Dia 19 — Matemática, às 15 e 30, e Ciências da Natureza, às 17 e 30.

Dia 22 — Francês, às 15 e 30.

★

Relativamente à 2.ª chamada, o horário é como segue:

Dia 23 — Língua Portuguesa, às 15 horas e História e Geografia de Portugal, às 17 horas.

Dia 25 — Matemática, às 15 horas, e Ciências da Natureza, às 17 horas.

Dia 26 — Francês, ás 15 horas.

ADVOGADO AGREDIDO À PORTA DO TRIBUNAL

BARREIRO, 8. — O advogado dr. Rogério Paracana foi vítima de agressão quando saía do tribunal desta comarca, na ultima sexta-feira, á tarde, soube-se hoje nesta vila.

A agressora, Maria Odete Filipe, residente no Lavradio, onde nasceu, está a ser procurada pelas autoridades. Há pouco tempo o marido pôs uma acção de divórcio contra ela, a qual já foi julgada em favor do proponente.

Supõe-se que a agressão — de que resultaram ligeiros ferimentos para o advogado — foi motivada por questões relacionadas com a questão do divórcio. O advogado apresentou queixa no tribunal.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; caía chuvisco em algumas regiões; havia neblina e nevoeiro locais e o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro e Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 13° e Porto 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 16°,8; na

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões do Norte e Centro; temperatura sem alteração apreciável.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21

Dia 12 Dia 19 Dia 26 Dia 3

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 08 (3,4 m); 19 e 20 (3,6 m). **Dia 9** — 7 e 45 (3,3 m); 19 e 58); (3,5 m) **Dia 10** — 8 e 32 (3,2m); 20 e 42 (3,4m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 16 (1,2 m); 12 e 21 (1,4 m). **Dia 9** — 0 e 58 (1,4 m); 13 e 05 (1,5 m). **Dia 10** — 1 e 42 (1,5 m); 13 e 51 (1,7 m).

O PATRIARCA DOS ARMÉNIOS EM LISBOA

Por via aérea chegou, esta tarde, a Lisboa, o Patriarca Supremo dos Arménios, o católico Vasken 1.º, que, a convite da Fundação Gulbenkian permanecerá, no nosso país, durante três dias.

VORSTER E MULLER SEGUIRAM PARA ESPANHA

O primeiro-ministro da África do Sul, John B. Vorster, que visitou o nosso País, acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hildgard Muller, seguiu, hoje, de automóvel, para Espanha, tendo almoçado em Ciudad Rodrigo.

Os governantes sul-africanos, que pernoitaram no Buçaco, entraram no país vizinho pela fronteira de Vilar Formoso.

VISITA DE CORTESIA A FRANCO

MADRID, 8. — (R.) — O primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, chegou hoje de automóvel a Espanha, vindo de Portugal, para iniciar uma visita particular de três dias.

Espera-se que, enquanto permanecer nesta capital, Vorster faça uma visita de cortesia ao generalíssimo Franco — provávelmente na quarta-feira — e outra ao ministro espanhol das Relações Exteriores, Gregório Lopez Bravo.

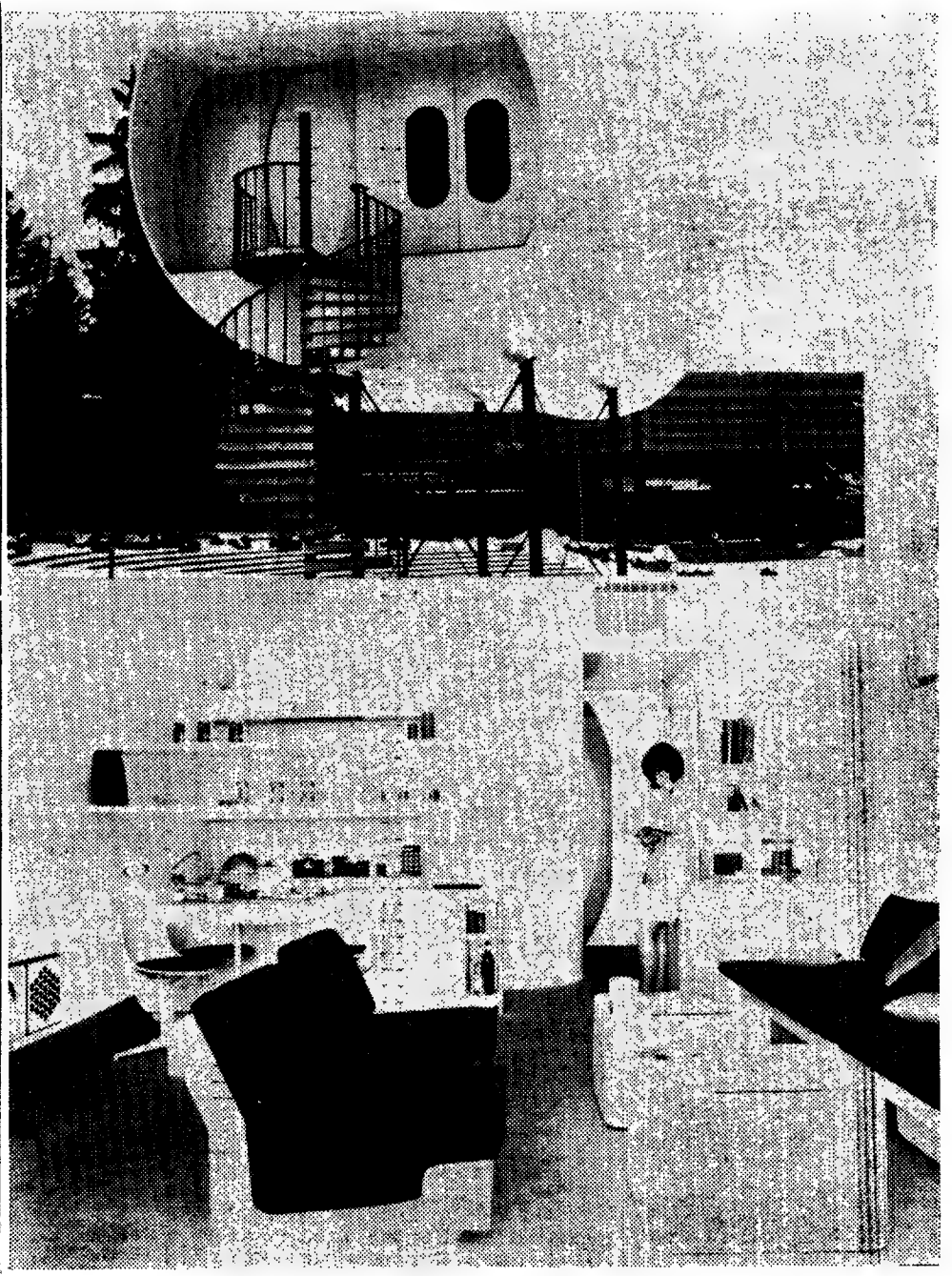
Na quarta-feira, á noite, Vorster partirá de comboio para Paris, segundo afirmaram fontes espanholas.

TOTOBOLA:

137 CONTOS PARA CADA «TREZE»

Esta semana, cada totalista receberá um prémio de 137 079$60, pois houve 14 «trezes», dos quais onze na Metrópole um em Angola e dois em Moçambique.

Em doze resultados acertaram 466 concorrentes, sendo 369 da Metrópole, 29 de Angola e 68 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 4118$20.



É uma casa num tubo de plástico esta que a imaginação alemã oferece agora aos enamorados em fim-de-semana. Esta ideia extravagante tem 15 metros de comprimento, com um diâmetro de 4,80 metros. Todas as comodidades, numa área útil de 74 metros quadrados. Preço: 69 mil marcos

A LUTA CONTRA A DOENÇA DE PARKINSON

(Continuação da pág. central)

requerida há algumas semanas a autorização para a venda no nosso País do novo medicamento — tendo o laboratório solicitado mesmo prioridade para o respectivo processo, que corre, como é habitual, pela Comissão Técnica dos Novos Medicamentos. Ainda nada é possível saber, porém, sobre a aprovação do emprego (ou: da autorização de venda, da comercialização) do L-Dopa em Portugal. Na Suécia, por exemplo, dado o seu interesse, ele foi aprovado com dispensa de várias formalidades legais. Sabe-se também que já está á venda em outros países da Europa — nomeadamente Suíça, Holanda e Noruega.

Quanto ao preço que ele terá no nosso País (se, e quando, a venda for autorizada) depende de vários factores. E, embora seja mais barato que o anterior, será sempre dispendioso: de acordo com um informador, o tratamento anual poderá orçar por cerca de vinte mil escudos. Aliás, as doses usadas são muito variáveis, devendo ajustar-se por um aumento gradual.

No seu trabalho, escrevem a certo passo os drs. João Lobo Antunes e Carlos Macedo:

«Podemos, pois, e em síntese, considerar a terapêutica pela L-Dopa como «substitutiva» de algum modo se assemelhando ao papel da insulina no tratamento da diabetes».

A CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DA SACOR NO PORTO EXIGIU TAMBÉM EQUIPAMENTOS A AR COMPRIMIDO

ATLAS COPCO

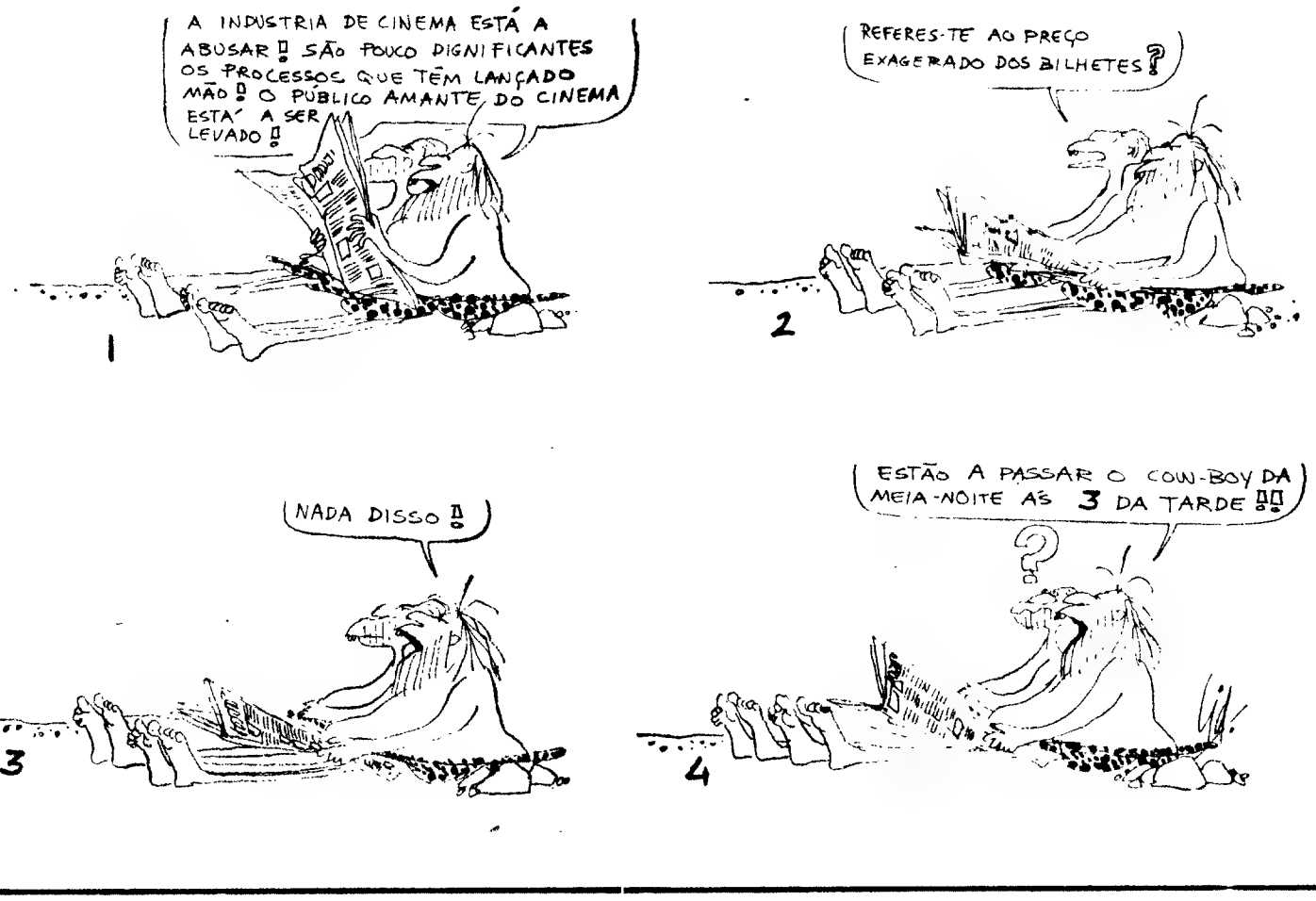
FORNECEMOS:

- Compressores móveis e fixos
- Equipamentos de perfuração submarina
- Carros de perfuração
- Martelos perfuradores e demolidores
- Bombas pneumáticas
- Ferramentas pneumáticas
- Equipamentos de pintura

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

LISBOA • PORTO • VILA VIÇOSA
Agentes: Madeira e Cabo Verde

koko



2.º caderno

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS

No próximo domingo, na «Conge.adora José Nicolau», em Peniche, há um almoço de confraternização de antigos expedicionários de Cabo Verde (1911 a 1915).

O preço da inscrição é de 100$00 por pessoa (transporte incluído), sendo a concentração, cerca das 8 e 30, no Campo Grande, frente ao quartel do Regimento de Engenharia n.º 1.

A comissão organizadora é constituída pelos srs Fernando Amaral (Avenida da Igreja, 49, 1.º, dir.), Diamantino Figueiredo Duarte (Rua dos Fanqueiros, 15, 1.º), José Rocha (Rua Dr. Alexandre Braga, 18-B), Armando Santos (Rua A, Bairro da Liberdade, 137A) e Francisco Barroso (Rua Alberto Osório de Castro, 9, r/c., esq.).

ACTUALIDADE RELIGIOSA

O PROBLEMA DOS SEMINÁRIOS ECLESIÁSTICOS

CRISE DAS VOCAÇÕES — 1

Pelo Pe. JOÃO PERESTRELO

OS SEMINÁRIOS eclesiásticos são os estabelecimentos de ensino destinados a formar os futuros padres. É-se padre pela «ordenação», e não pelo facto de possuir determinado título académico, mas a verdade é que, na Igreja, só se confere o sacramento da ordem a quem tenha os estudos do seminário ou seu equivalente. Ora, como escolas que são, os seminários podem funcionar melhor ou pior; e a análise do seu funcionamento leva-nos à conclusão de que também nos seminários se reflecte a crise que sacode, no momento presente, todas as instituições escolares. Mas, antes disso, podemos considerar um índice que se nos afigura decisivo: o índice de ordenações sacerdotais na Igreja católica e, portanto, a rentabilidade efectiva da instituição que prepara os padres.

A publicação oficial vaticana «A Actividade da Santa Sé em 1969» revela que, nos ultimos três anos, o numero de católicos aumentou no mundo inteiro de 13 800 000 fiéis (crescendo, portanto, para 507 505 420 a população católica do globo), ao passo que o numero de padres cresceu apenas em 639. A proporção padres fiéis, que era, em 1965, de um para 1.379, ficou assim de um para 1.437, em 1969. Cada padre passou a ter a seu cargo o cuidado de mais 68 pessoas.

Além deste agravamento real da situação presente, há perspectivas que nos colocam diante de um panorama ainda mais sombrio. É que, em cinco anos, o numero de seminaristas diminuiu de 20 mil, em todo o Mundo. Nos sectores da terra em que os seminaristas dependem da «Congregação para a Evangelização dos Povos», o seu numero aumentou, efectivamente, mas o mesmo não sucedeu com as ordenações sacerdotais que diminuíram. O rendimento dos seminários, portanto, diminuiu apesar de ter aumentado os seus efectivos!

EM PORTUGAL

Em Portugal a situação não é mais animadora. O ano passado, escrevia o Boletim de Informação Pastoral (órgão do Secretariado de Informação Religiosa, da Conferência Episcopal Portuguesa): «Nos ultimos cinco quinquénios, a percentagem média das ordenações relativamente ás entradas nos seminários menores foi passando pelos seguintes valores: 21,0; 18,0; 17,5; 15,5 e 9,3. Numa palavra, o **rendimento numérico** dos nossos seminários baixou, em 25 anos, para menos de metade». «Ultimamente esta baixa acentuou-se nitidamente, a ponto de um ou outro seminário maior (Guarda, Vila Real) ter deixado de funcionar como tal, por falta de numero suficiente de alunos teólogos».

★

A que podemos atribuir um tal fenómeno? Ao «materialismo dos tempos»? A um predomínio do «princípio do mal», (numa visão maniqueia da vida)? Ao clima de «contestação generalizado», que gera a insegurança nos possíveis candidatos ao sacerdócio? A «ansiedade que envenena o mundo de hoje» — como em 29 de Abril passado lamentava Paulo VI — e que «sapa» a estabilidade espiritual e psicológica prevista para aqueles que abraçam o estado clerical?

Ou, muito simplesmente, o recrutamento e formação dos futuros padres está de tal forma inadaptado aos nossos tempos, que esteriliza os mais sinceros esforços e torna inutil a investigação de causas mais profundas, como as atrás apontadas?

É secular a instituição dos seminários. Desde o Concílio de Trento (Séc. XVI) que os padres católicos são recrutados entre jovens que frequentaram o seminário.

E este seminário apresenta-se hoje dividido em dois elementos: o seminário-menor, que recebe crianças após a instrução primária, e o seminário maior, que recebe os jovens que, tendo frequentado o seminário menor, estão assim habilitados com um curso secundário (equivalente ao curso geral dos liceus).

O curso do seminário-menor dura, na generalidade dos casos, seis anos e o seminário-maior outros seis, durante os quais os alunos se dedicam ao estudo de matérias filosóficas e teológicas, que os habilitem para o desempenho das funções religiosas, que a Igreja confia e espera do padre.

Perante a «crise» que verificámos, perante os problemas que todos os responsáveis reconhecem, põe-se em causa a própria existência dos seminários-menores, critica-se e ensaiam-se reformas nos seminários-maiores. Ainda durante o mês de Abril passado, foi tornado público um documento vaticano, da «Congregação do Ensino e dos Seminários», em que se estabelecem normas «revolucionárias» para a reorganização da vida e plano de estudos dos seminários.

★

Embora a traços largos, procuraremos enfrentar esta realidade de vida da Igreja católica: a crise dos seminários. Será uma visão incompleta, necessàriamente, mas dar-nos-á uma ideia do que são os seminários e deixar-nos-á uma impressão daquilo que, com eles, se passa.

ENTRETELA ADERENTE
Gomaflex
PARA TODAS AS CONFECÇÕES
Únicos Distribuidores: Joaquim Dias Ferreira & Ca., Lda.

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

AINDA O CONCURSO DOS UNIVERSITÁRIOS

Por mais alguns dias ainda, prossegue o nosso concurso «Prémio Literário «Diário de Lisboa»-Feira do Livro-1970», concurso que destinamos aos alunos universitários e aos que se encontram matriculados em escolas do ensino superior.

Como é já sabido de todos, os concorrentes deverão dissertar sobre o tema «O Livro e a Imprensa» em não mais de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Os trabalhos enviados a concurso («Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185) devem ser assinados com um pseudónimo. Em carta fechada, socilitam-se os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Dez mil escudos serão atribuídos ao trabalho classificado em primeiro lugar — e um galardão de cinco mil escudos caberá ao trabalho classificado logo a seguir.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece três apólices de acidentes pessoais (cobrindo invalidez e morte), por um período de três anos, aos concorrentes classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

A HORA EM VIGOR SERÁ A MAIS CONVENIENTE?

O BAILADO DAS

AS HORAS. Essas personagens invisíveis que comandam a nossa existência. Horas da nossa agonia, longas, longas. Horas breves de algum contentamento. Horas para todos os gostos, horas para todos os desgostos. Horas na angustiada voz do poeta: «Quando chega a hora, quando?». Horas que têm a idade do Homem e se alimentam dele. Horas no bailado das horas. Horas para todas as horas. Horas que estão na memória dos homens e na memória dos deuses.

HORAS MITOLÓGICAS

Todos conhecem Témis, a deusa da Justiça. Olhos vendados, balança na mão, enfim: uma figura tremendamente vulgarizada. Pois nem todos saberão que Témis é a mãe das horas, três raparigas de beleza e feitio desiguais, chamadas Enomia, Dice e Irene. Gentis, mas implacáveis, Zeus nomeou-as porteiras do céu e sobre elas pesava a responsabilidade de cuidar do coche e dos cavalos do Sol. Não nos diz a mitologia qual o detergente usado pelas Horas, mas nunca se viu carro mais reluzente nem cavalos mais luzidios na estrebaria do firmamento.

HORAS HISTÓRICAS

Nem sempre as horas foram tão fugazes e fragmentadas como hoje com seu acompanhamento de minutos, segundos décimos e centésimos de segundo.

Muito antigamente, não precisávamos de horas á velocidade de 24 por dia. Não precisávamos senão de 6 períodos, a saber *media nox, ante lucem, mane, meridies, solis occasus* e *crepusculum*

Na Idade Média portuguesa, o tempo repartia-se por 7 períodos. Soavam as *matinas*, ás 3; *prima*, ás 6; *terça*, ás 9; *sexta*, ao meio-dia; *nona*, ás 15; *véspera*, ás 18; e *completas*, depois do pôr-do-Sol.

Os acontecimentos situavam-se dentro de cada período: «*In era supra dicta videlicet in era 1319, Sabbato, 19 die Julice, inter orans none...*»

Outras vezes, porém, os menos letrato em horários canónicos guiavam-se pela lógica do dia: «*Quarta-feira, trinta dias do mez dottubro, pela manaam, quando sahia o Sol, na era 1335...*»

Ou então:

«*A primeira oitava do Natal, dia de Santo Estevam, à boca da notte, na era 1574...*»

Eram tempos sem pressa de encher o tempo. Ainda não havia necessidade de tomar o comboio das 9 e 47...

HORA LEGAL

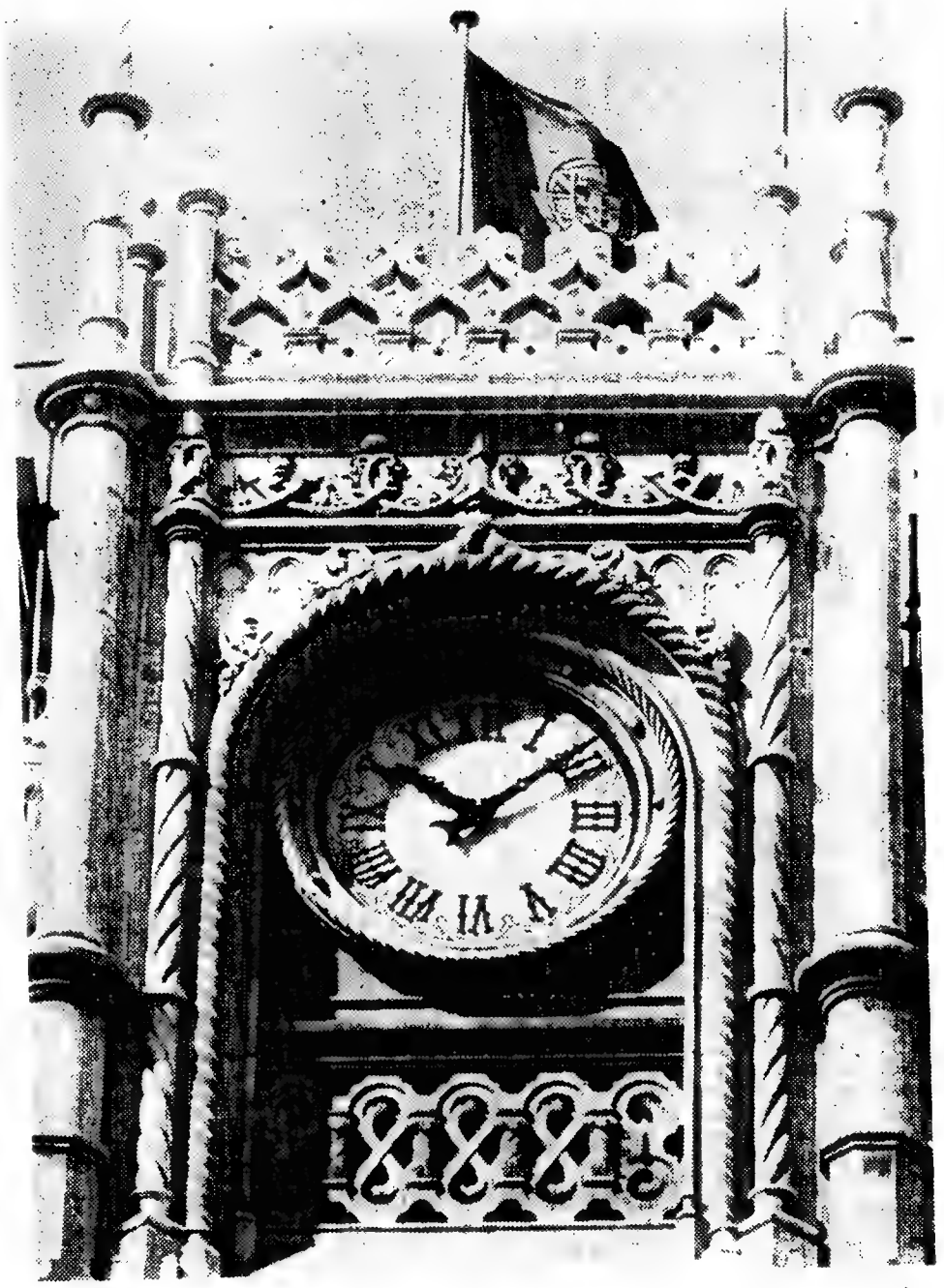
É a hora que não quer levantar problemas, a hora que quer estar dentro do sistema, muito bem instalada no seu fuso.

Dividido o planisfério em 24 partes, a cada parte chama-se *fuso*. Cada fuso tem 15 graus de longitude e considera-se que os lugares incluídos no mesmo fuso se regulam pela mesma hora. Portugal pertence ao fuso zero, cujo eixo passa por Greenwich, na Inglaterra

Com isto, nenhuma novidade se apresenta. Apenas, como luxo da pequena erudição, se deverá acrescentar que a «hora legal» foi introduzida entre nós em 1911, por um decreto com força de lei de 26 de Maio de 1911.

Pelo citado decreto, os relógios foram adiantados 36 minutos e 44,68 segundos em relação á hora solar. Mandava-se igualmente fazer desaparecer a diferença de cinco minutos entre os relógios internos e exteriores das estações ferroviárias.

Mas o bailado das horas estava longe de chegar ao fim. Pelo contrário, não fazia senão principiar. Estava ainda por acontecer a hora de Verão e a hora de Inverno, a hora antiga e a hora nova, etc., etc. As horas passaram a ter dilhança dos humanos que as criaram.



Quando passar junto ao arco da Rua Augusta, levante os olhos. Para ver as horas e para admirar o trabalho do conjunto onde foi colocado o relógio

HORA DE VERÃO

A chamada «hora de Verão» nasceu por uma urgente necessidade de aproveitamento da luz solar. Apareceu pela primeira vez em França, em 1916, por alturas da primeira Grande Guerra, com o fim de economizar carvão na produção de energia eléctrica destinada á iluminação pública. Quando chegava a Primavera e quando nascia a primeira flor, nascia a hora de Verão: adiantava-se uma hora e era 60 minutos de electricidade que se poupavam á noite. Alguns países gostaram tanto que, em determinados anos, aumentaram 2 horas. Isso aconteceu no nosso País, por exemplo, em 1942, 1943, 1944 e 1945, ou seja, nos anos correspondentes aos da segunda Grande Guerra.

Já que estamos com a mão na massa, recordemos que a «hora de Verão» foi criada entre nós no ano de 1917: avançou em 28 de Fevereiro e recuou em 14 de Outubro. Em 1924 avançou no dia 16 de Abril, mês que se manteve na lista até 1935, ano em que cedeu o lugar a Março e com o qual alternou durante alguns anos. A partir de 1946, Abril ficou sózinho em campo no avanço da hora.

Quanto á hora de Inverno, de 1917 a 1966 Outubro mantém-se á cabeça com enorme avanço, com esporádicas intervenções de Agosto e Novembro.

A partir de 3 de Abril de 1963 terminou o «bailado das horas»: o Decreto-Lei n.º 47233, de 1 de Outubro de 1966 estabelecia a hora única legal durante todo o ano a qual passaria a ser a hora civil do meridiano de Greenwich aumentada de 60 minutos, correspondente á hora da Europa Central.

ORA...

Ora a Comissão Permanente da Hora, constituída para informar a administração sobre matéria horária, propôs ao Governo nos resolvêssemos por uma hora legal única ao longo de todo o ano. Recomendava mais que a hora única fosse a hora correspondente ao meridiano de Greenwich. Aliás, pareceres semelhantes haviam sido exarados em 1955 e 1957.

Parece, pois, haver unanimidade quanto á imposição da hora única durante todo o ano. A controvérsia põe-se apenas na escolha da hora qual convém aos interesses do País: a «hora de Verão» (que actualmente vigora, correspondente, como se disse, á hora da Europa Central) ou a hora de Greenwich, pura e simples?

— *Sem qualquer dúvida* —respondeu-nos o dr. A. Perestrello Botelheiro, director do Observatório Astronómico de Lisboa— *a hora mais conveniente será aquela que mais se aproxime da hora solar, já que é por ela que se orienta a vida da comunidade. Agora repare: se tomarmos em consideração o tempo que antecipámos á nossa hora solar, por virtude do acerto com a hora civil do meridiano de Greenwich, e o aumento de 60 minutos que se estabeleceu a partir de 1 de Outubro de 1966, verifica-se que estamos para cima de uma hora e meia adiantados em relação ao Sol, no momento em que ele atinge o zenite...*

— Quais as vantagens e os inconvenientes desta alteração?

— *Os inconevnientes são vários e importantes; as vantagens, se as há, não são significativas. Já houve tempo em que se poderia pensar que numa vantagem de ordem económica com o estabelecimento da hora de Verão, no que se refere á poupança de energia eléctrica. Foi mesmo essa razão, durante as guerras de 14-18 e 39-45, que levou á alteração da hora. Agora, porém, isso não se justifica. A poupança (se a houver...) não tem o mínimo significado na economia nacional*

HÁ INCONVENIENTES...

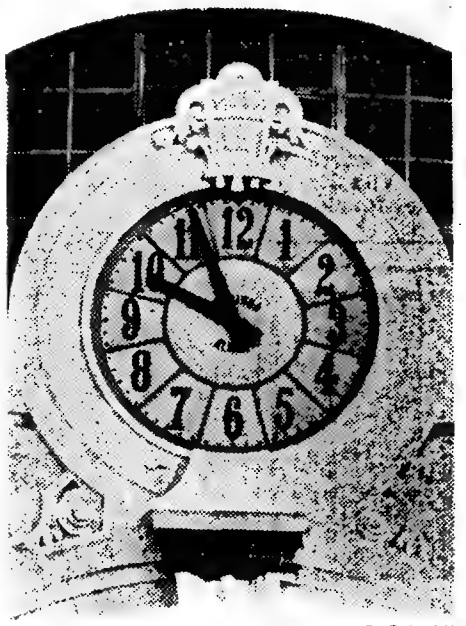
— Quanto aos inconvenientes...

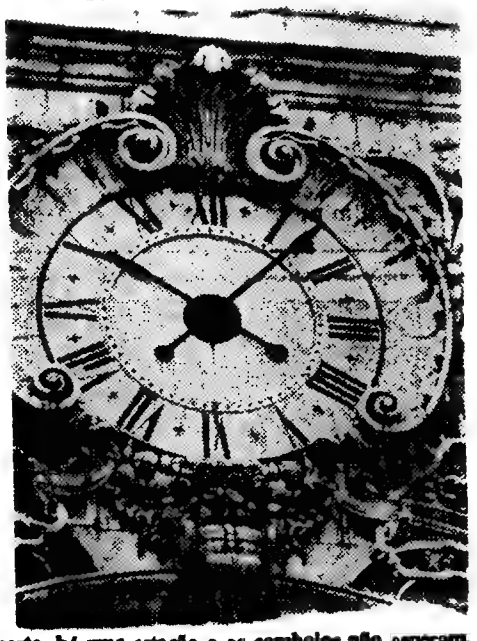
— *Como já lhe disse, são de vária ordem, quer na organização do trabalho, quer na organização da vida escolar. Há meses em que o trabalho nas oficinas e nas escolas principia antes do nascimento do Sol. Imaginemos os perigos que poderão advir deste facto, quando nos lembramos das distâncias que as crianças têm muitas vezes de percorrer, e por caminhos ermos, mal (ou mesmo nada) iluminados.*

E o dr. Perestrello Botelheiro acrescenta:

— *Não é a hora que nos compete alterar, mas sim a própria organização da vida da comunidade, em especial nos*

(Continua na página seguinte)





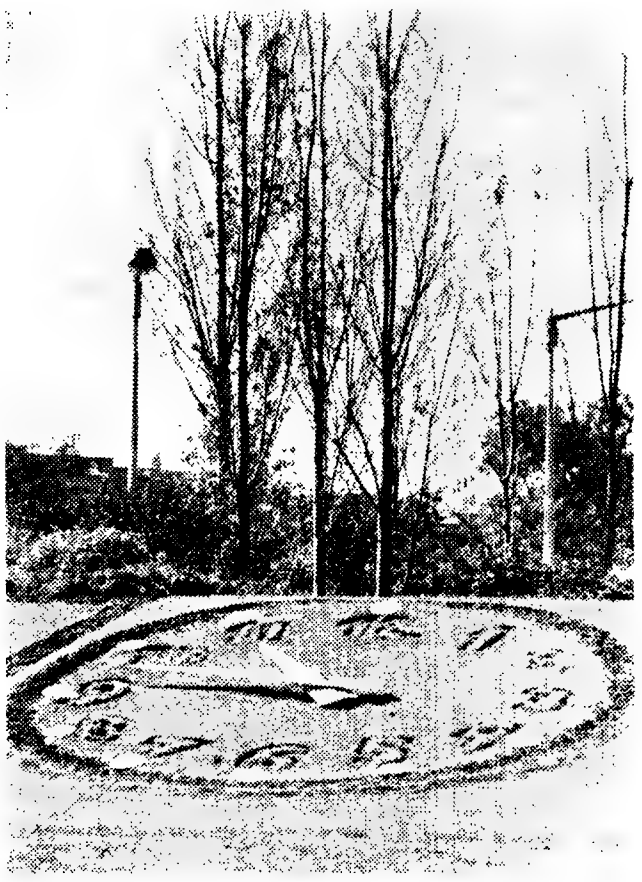
Relógio muito olhado, este do Cais do Sodré. Ali perto, há uma estação e os comboios não esperam. O da Estação do Rossio, (á direita) tem bela moldura — mas quem vai com pressa não repara

HORAS

(Continuação da pág. anterior)

grandes centros. Não são as horas que devem ser desfasadas, e sim os horários, não apenas das diversas actividades mas dentro de cada uma delas, nos seus múltiplos serviços. Isto evitaria as aglomerações, as confusões na chamadas «horas de ponta», esse flagelo, esse inferno das grandes cidades, e facilitaria, ao mesmo tempo, o rendimento dos serviços e dos transportes públicos.

Relógio numa estação dos C. T. T.: ainda são horas de meter a carta no marco do correio



No relógio da Rotunda do Aeroporto as horas são de flores implantadas num mostrador de relva verde. Apenas elemento decorativo? Não: o relógio também marca horas...

... E HÁ VANTAGEM...

Na continuação do inquérito a que procedemos, entidades de tamanha importância na vida pública como a C. P. e a C. R. G. E. manifestaram, através de elementos responsáveis, a vantagem da existência de uma hora única durante todo o ano, mas não confirmaram que a actual hora facilitasse a sua actividade. A impressão colhida alinha pelo bom-senso que manda ordenar tanto quanto possível a vida pela hora solar.

O caso talvez mais frisante (pelo menos o mais geralmente mencionado) dos inconvenientes da hora actualmente em vigor, é o que se refere á vida escolar, especialmente na província. Isto compreende-se melhor se atentarmos nas horas a que o Sol se levanta no nosso País, com pequenas diferenças para mais ou para menos:

Janeiro	8 e 54
Fevereiro	8 e 29
Novembro ...	8 e 19
Dezembro ...	8 e 47

Se as crianças tiverem de percorrer dois ou três quilómetros para chegar á escola, conclui-se que os perigos que as esperam não são perigos imaginários e a sua possibilidade reforça a tradicional resistência dos pais á frequência escolar dos filhos que tanta falta lhes fazem em casa, na jeira ou na fábrica.

É certo que a Direcção-Geral do Ensino Primário, atenta ao facto, estabeleceu horários mais adaptados ás circunstâncias ou seja: as escolas podem iniciar a sua actividade ás 9 e 30.

Há no entanto, que encarar a outra face do problema ou seja, as vantagens da actual hora legal. A maior dela consiste na mais larga fruição da luz solar que possibilita a mais vastas camadas de população. Contar, á tarde, com mais uma hora de sol é muito importante quando se passou todo o dia encerrado na fábrica, no escritório, em casa. Pela hora civil de Greenwich um operário terá, durante alguns meses, breves minutos de sol, enquanto um empregado de escritório, durante os mesmos meses, nem esses breves minutos terá. Quanto representa, nos domínios do descanso, das actividades suplementares da prática desportiva, do convívio social, do cultivo dos «hobbies» etc., etc., uma hora mais de sol, julga-se desnecessário sublinhar. É que, não esqueçamos, entre as 17 e as 19 horas está a pé um sector muito mais vasto, da população do que entre as 7 e as 9 horas.

Pela exposição sumária dos inconvenientes e das vantagens, depreende-se que o bailado das horas não acabou. Vale a pena reabrir o processo? Sim, se daí resultar mais amplo esclarecimento. Porque está dito: o Sol quando nasce é para todos...

Relógio de sol na Praça do Império: o insólito (artístico) também tem a sua hora

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — Relativamente ao período de 24 a 30 de Maio, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«O número de acções terroristas aumentou em relação ao período anterior, e a sua actividade também se manifestou em zonas algo diferentes das habituais.

No Norte da província, no itinerário Balacende-Beira Baixa, destruiu estacas colocadas pela equipa aerofotogramétrica da Junta Autónoma de Estradas e emboscou uma coluna das nossas tropas.

Na área de Santa Cruz implantou engenhos explosivos e, nas regiões de Nambuangongo, Quipedro e Serra Ambuila, reagiu as nossas tropas.

No Leste, o terrorismo manifestou-se pela implantação de engenhos explosivos e, além disso, continuou a orientar especial incidência sobre as populações das áreas de Luangarico, Chafunda, Calunda e nordeste de Serpa Pinto, sob a forma de ataques a aldeamentos, saques e raptos. Actuou também na área do Peso, Mutumbo e margens dos de raptou oitenta e quatro crianças e trinta professoras. Ainda na área do Cavungo, roubou gado á população.

Como resultado destas acções, provocou seis mortos e vinte e cinco feridos ás nossas tropas, e um morto, quinze feridos e cento e vinte e seis desaparecidos civis.

A actividade operacional desenvolvida pelas nossas tropas nas áreas de Nambuangongo, Canacassala, Quicabo, Serra Ambuila, Santa Cruz, Peso, Mutumba e margens dos rios Cassai e Luangande, levou ao assalto e destruição de vários locais de refúgio de terroristas, á intercepção e perseguição de grupos armados, que atacaram aldeamentos, tendo causado setenta e oito mortos, treze feridos e cento e dezasseis capturados.

Foram também apreendidas algumas toneladas de material de guerra e equipamento diverso. Apresentaram-se cento e uma pessoas, que fugiram ao domínio dos terroristas.»

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

REALIZA-SE HOJE O SEGUNDO SORTEIO DO CONCURSO INICIANDO-SE A PUBLICAÇÃO DA QUARTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Realiza-se hoje o segundo sorteio do concurso que o «Diário de Lisboa» está a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. A iniciativa proporciona aos nossos leitores algumas horas agradáveis sem ser preciso gastar dinheiro. Ouvir o Fado, jantar e dançar fica, pois, ao alcance de todos os que queiram participar na nossa iniciativa. A sorte (claro) designará os contemplados com uma noite bem passada num destes excelentes e acolhedores estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa e Guitarra da Madragoa.

Amanhã publicaremos os nomes dos concorrentes premiados no segundo sorteio que se realiza ao fim da tarde nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º.

LÍDIA RIBEIRO já não vai aos E. U.

Lídia Ribeiro, de elenco artístico do «Folclore», já não realizará (por motivos pessoais) uma digressão aos Estados Unidos prevista inicialmente para breve. Gravou, porém, o seu primeiro «L. P.» com doze fados com melodias tradicionais e poemas inéditos, acompanhada por um conjunto constituído por Carlos Gonçalves e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola baixo).

VICKIE: DISCO SÓ

Vickie uma sul-africana cheia de talento e versatilidade que entre nós tem actuado com o Conjunto João Paulo gravou um «single» que é prova do seu talento.

Uma das faixas do disco é preenchida com a célebre canção «Aquarius», do «Show Hair», que tantas e tão variadas interpretações tem tido, mas Vickie é detentora talvez da verdade de uma mensagem. Do outro lado do disco «That lucky old sun».

MOODY BLUES: O PODER DA CRIAÇÃO

Para além das classificações nos «TOPS» existe naturalmente o talento. É o caso dos «Moody Blues» que utilizam até aos últimos recursos as potencialidades criadoras dos seus elementos. Um «single» que sairá brevemente é a prova real do valor de «The Moody Blues», além do trecho «Question» uma outra brilhante interpretação do conjunto: «The Candle of Life».

MARIEMA NO CASINO ESTORIL

Mariema, das figuras mais populares dos palcos de revista, firmou já contrato para ser uma das atracções do espectáculos do Casino Estoril, a partir do próximo mês de Julho, interpretando ali o repertório dos seus maiores êxitos.

MARIA DA NAZARÉ NO RIO DE JANEIRO

Depois duma permanência de dois meses no restaurante típico português «Lisboa Antiga», de São Paulo, e de participação em programas de televisão (TV Tupi e Record), Maria da Nazaré cumpre agora contrato no «Lisboa á Noite», do empresário Joaquim Saraiva, no Rio de Janeiro.

STEPPENWOLF: MODO DE VIVER

Steppenwolf deteve a imaginação da juventude americana com o magnetismo da sua música, e o impacto que provocou é considerado pelas críticas musicais dos Estados Unidos como «excitante e um modo de viver da época actual».

John Kay, Nick St. Nicholas, Mike Monarch, Goldie Mc John e Jeny Edmington, os cinco comnentes de Steppenwolf que agora gravaram um «single» com duas interpretações «Hey lawdy mama» e ««Tristed».

Dois trechos que demonstram bem o nível de Stepponwolf: ritmo, técnica de som e harmonia

HELENA SALEMA NO LAR PORTUGUÊS

Por sua vez, Helena Salema, voz nova do Fado, ingressou no «Lar Português». Propósitos: firmar o seu estilo e gravar muito brevemente o primeiro disco.

STEVIE WONDER: O PROFETA

Considerado na América como o profeta da Soul Music, Stevie Wonder o negro-cego que canta como só ele sabe, brinda-nos desta vez com quatro excepcionais interpretações que dentro em breve serão do conhecimento do público.

«Never had a dream come true» é o título da canção que deu o nome ao L. P. «You met your match» «I wanna make her love me» «I'm more than happy» os três restantes trechos que fazem parte deste «single».

O poeta e compositor Joaquim Pimentel apresenta Arminda da Conceição quando da sua estreia no «Lisboa á Noite»

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Quelhas, José Villela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Júlio Viel-tas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Soles Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín 40$ ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Irio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Menezes ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente do Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte-Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Albertino Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FOLCLORE

elenco. Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, António Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusto Ermido, Fernanda Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Telefs. 328503-322889

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emília dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo: 50$00.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA

«DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS», «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

Imagens do dia-a-dia de um grande país. Imagens típicas, repetidas, que registam a vida, a azáfama, o trabalho ou a diversão de milhões de pessoas.

Tal é o tema do filme da série de viagens que a RTP apresenta no seu II programa, pelas 22 horas, seguindo-se, em repetição, mais um programa assinado por Vitorino Nemésio.

A encerrar é transmitido «Concerto para jovens» com o famoso Leonard Bernstein a apresentar, a explicar e a dirigir.

David Mourão-Ferreira

Imagens da Poesia Europeia

O dr. David Mourão-Ferreira volta hoje, pelas 21 horas, a ocupar-se da poesia «vulgar». Isto é: daquela que não era escrita em latim, daquela que vai assinalando — sobretudo a partir do século XII — o nascimento e o crescimento, em várias regiões da Europa, das diversas literaturas «nacionais».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20: Momento desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 20 e 55: Imagens da poesia europeia· 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curto-Circuito; 23 e 50: Marcha do mundo; 24: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro»; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46: Desenhos animados; 13: A. B. C.—Magazine; 13 e 15: Filme da série «Uma mãe para Eddie» 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo internacional; 20 e 50: Discorama; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de cinema — «As desventuras do sr Pickwick»; 0 e 10: Marcha do mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho.

TUDOR pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Ritmo sobre teclas; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 38: Vamos ouvir... Gabriel Cardoso; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Momento musical n.º 6 (Schubert), por István Nádas; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto por um trio constituído por Joaquim Teixeira, trompete; Adácio Pestana, trompa e Edmundo Manaças, trombone; 21 e 23: Musica de Anton Webern para piano; 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s— Às 23: O soprano Irmgard Seefried, em canções de Brahms, ao piano, Erick Werba; 23 e 15: Festival de Verão de Ohrid de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado); 0 h: Duas Contas Profanas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Musica portuguesa, pela Orquestra de Bert Kaempfert; Canções por Brigitte Bardot e Serge Gainsbourg; O pianista Roni Perez; Vamos ouvir Otis Redding; 22: 2.ª parte da selecção da ópera «As Bodas de Fígaro», de W. A. Mozart; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tailismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 07: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções do seu agrado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PORTUGAL ALÉM DA EUROPA

Nesta rubrica produzida pela Agência-Geral do Ultramar e coordenada por Manuel Osório, que a RTP vai transmitir cerca das 20 e 35, apresenta-se a entrevista com o escritor e poeta Burity da Silva. Também serão apresentadas imagens sobre os convívios de Angola e Guiné, realizados na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

AMANHÃ PODE VER À HORA DE ALMOÇO...

Destacamos da programação de amanhã, o episódio da série «Uma mãe para Eddie», a transmitir cerca das 13 e 15.

«Eddie confessa ao pai que tem uma namorada...».

Salientamos, ainda, pelas 14 horas, a rubrica «Hora de Ponta» preenchida por uma série de entrevistas subordinadas ao tema «Sabe quem foi Rafael Bordalo Pinheiro?», realizada no largo que tem o seu nome.

MARSHA HUNT ESTA NOITE EM «CURTO-CIRCUITO»

Na sequência das grandes atracções que tem trazido até nós, o programa «Curto-Circuito» apresenta esta noite na TV uma vedeta de excepcional cartaz. Trata-se de Marsha Hunt, uma estudante negra americana da Universidade de Berkeley, que depois de concluir a licenciatura em psicologia e antropologia foi para Inglaterra aperfeiçoar os seus estudos.

Em Londres, depois duma actuação na BBC, Marsha Hunt galvanizou o público com as suas interpretações das já populares melodias que figuram em todos os «hit-parades».

Depois de um ano como cabeça de cartaz, foi convidada pela «Polydor», para gravas canções.

Já famosa, Marsha Hunt foi convidada para modelo de importantes magazines de modas como a «Vogue» e a «Queen's», Actualmente está a preparar um LP com o produtor Kit Lambert do popular conjunto «Who».

Pois foi esta estrela de primeiro plano que, mercê do apoio concedido pela Philips, veio a Portugal por algumas horas, a fim de participar anteontem á tarde, no Teatro Monumental, no espectáculo do «Curto-Circuito», a transmitir esta noite, pelas 22 horas.

Para além desta grande artracção o programa apresentará o habitual debate, uma entrevista com uma figura de grande relevo e as duas edições do concurso «Sim ou Não», apresentadas por Artur Agostinho.

Laura Soveral, Glória de Matos e o conjunto musical de Pedro Osório estarão também presentes em «Curto-Circuito»

Marsha Hunt é atracção e vedeta em Curto-Circuito

canal da crítica

FUTEBOL LÁ, CANÇÕES CÁ. E O QUE HÁ

Lá tivemos mais uma edição do adeus canção que te vais à vela. Lá tivemos uma tão entranhada simpatia da câmara pelo Sérgio (Endrigo) Borges. O Hugo Maia de Loureiro foi sempre tratado como um enjeitadinho ou como um parente da província. Mas isto agora já não interessa venceu a cantiga que já se sabia e o resto são cantigas.

Bom. Eu não quero mesmo não quero mesmo falar dos «Cavaleiros do Céu». Que necessidade temos nós, agora que estamos tão bem dispostos, n'é? O foguetão francês, a ogiva francesa cobiçada por outros países... E os espiões de barraca de tirinhos comprometidos no avião... E o machismo lorpa e enjoativo de Laverdure...

Vou-me sarando as feridas com o Vivaldi das 23 horas e rememorando os lances do Brasil-Inglaterra. É por isso que me recuso a olhar para o televisor no momento em que Alves dos Santos anuncia as imagens do jogo cá do burgo. A comparação é perigosa, injusta — e temo que inevitável. Quero guardar a ilusão de que nós, em Portugal, também damos na borracha.

Já que falamos em Alves dos Santos... Pensava aguardar para o final do campeonato mundial uma apreciação global ao trabalho do comentador português. Se o faço agora, porém, é numa tentativa de contribuir para o desejado equilíbrio no entendimento do jogo pelo público menos esclarecido.

Não há duvida que Alves dos Santos está a trabalhar em condições difíceis. É preciso ter muito calo, muita experiência ou, como se costuma dizer, muito traquejo, para se aceitar a aventura de comentar uma partida de futebol que se realiza a milhares de quilómetros de distancia! Isso mesmo deve levar o comentador português a evitar o empenhamento em «discussões», em oposições ao árbitro, mesmo quando a informação lhe possa chegar por via directa. As camaras, não captam a realidade: captam uma visão da realidade e, por vezes, uma deformação dela. Alves dos Santos não podia (não devia) bater-se pelo imaginário penalte sobre Pelé; não devia discutir o certo ou o errado dos foras-de-jogo; não devia avaliar da regularidade ou irregularidade das faltas, etc. Não devia porque, em televisão, as ilusões de óptica são muitas. Pode-se correr o risco de induzir em erro o publico que vê mal futebol e vê mal televisão.

Nos comentários desportivos, á noite, Alves dos Santos mostrava-se extremamente nervoso. Pobres daquelas mãos, andaram numa dobadoira. Homem, não vale a pena! Poupe-se nos comentários, poupe-se nas previsões e deixe correr. Pelé fará o resto.

MÁRIO CASTRIM

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL
com modernas instalações no Norte do País precisa de
CORRESPONDENTE
PEDE-SE — Prática de dactilografia; facilidade de redacção
PREFERE-SE — Estenografia; conhecimentos de língua alemã; facilidades de adaptação a dictafone
OFERECE-SE — Boa remuneração, semana americana; boas possibilidades de promoção.
Resposta detalhada à
GRUNDIG ELECTRÓNICA PORTUGAL, LD.ª
APARTADO 34 — BRAGA

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. Pimenta SARL
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos de propriedades em construção para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção e nos nossos escritórios:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

Comunicados da S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, comunica que faleceram em combate:

Na província de Angola: o soldado n.º 054777/69, Adelino Ferreira Baptista; primeiro-cabo n.º 009181/69, Manuel António Soares de Campos; soldado n.º 065733/69, António Pereira de Almeida.

No província de Moçambique: o soldado n.º 06923068, António Ferreira Anastácio. O soldado Ferreira Baptista era natural de Camico, concelho de Santa Cruz (Madeira), filho de José Gouveia Baptista e de Julia Ferreira. O primeiro cabo Soares de Campos era natural de S. Sebastião (Setubal), filho de João Campos e de Angelina Conceição Soares Campos. O soldado Pereira de Almeida era natural de Rande, concelho de Felgueiras, filho de Eduardo Joaquim de Almeida e de Maria Pereira, e era casado com Emília Jesus Vieira Fernandes. O soldado Ferreira Anastácio era natural de Palhaça (Oliveira do Bairro), filho de Adelino Anastácio e de Aldina Ferreira Campina, e era casado com Vitalina Ferreira Almeida

★

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram, em combate, na província de Angola, os seguintes militares: furriel miliciano Jorge António Oliveira da Silva, natural de Cascais, filho de António Silva e de Maria Amélia Oliveira Silva; soldado n.º 051809/69, Alberto dos Santos Couto, natural de Vila Nova de Gaia, filho de António Moreira Couto e de Deolinda Rodrigues Santos; soldado n.º 067169/69, António Manuel Maia, natural de Montijo, filho de Manuel Maia; soldado n.º 110350/69, Carlos Jorge dos Santos Martins, natural do Funchal, filho de Albino Pereira Martins e de Maria Alice Santos; soldado n.º 104972/69, Matias da Silva Boneco Gonçalves, natural de Campo Maior, filho de José Maria Gonçalves Esteves e de Maria Clara Boneco Rodrigues. Em Moçambique, também em combate, faleceu o primeiro-cabo n.º 143815/68, Luís Gonzaga d'Orey Roquette, natural de Luanda, filho de João Jocinto Seabra Roquette e de Maria Manuela d'Orey Roquette.

SIEMENS: UNIDADE INDUSTRIAL EM ÉVORA

A Siemens, companhia alemã com sede em Berlim e Munique, acaba de anunciar, através da Imprensa alemã, que irá construir em Évora uma importante unidade fabril para a produção de material de telecomunicações, num investimento de 160 mil contos. Prevê-se que dentro de cinco anos estejam em actividade na nova fábrica cerca de 2 mil trabalhadores portugueses.

Os trabalhos de construção da unidade industrial (que será a segunda em Portugal montada para a Siemens) deverão ser iniciados ainda no mês que decorre, e ocupam uma superfície de 140 000 m2. A fabricação de material de telecomunicações sucederá, assim, á produção e montagem de motores, transformadores e matrizes para memórias electrónicas.

Encontra-se no nosso país o dr. Paul Dax, administrador daquela companhia alemã, que se deslocou a Évora, para contactos oficiais com diversas autoridades do distrito.

«PROFESSORADO PRIMÁRIO — UMA CLASSE SEM ACESSO»

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte documento:

«Para que o assunto não esqueça e porque é justo, queremos manifestar publicamente ao categorizado «Diário de Lisboa» o nosso profundo reconhecimento pelo relevo dado á oportuna e justa intervenção, na Assembleia Nacional, do ilustre e esclarecido deputado Dias Neves, a quem igualmente endereçamos os nossos agradecimentos, sobre a difícil e tão esquecida tarefa do professor do Ensino Primário.

«Em boa verdade, toda a Nação a começar pelos responsáveis, deveria atentar um pouco nas nuas e tristes verdades, então vindas a publico sob o titulo «Professorado primário — uma classe sem acesso».

Se é justissimo reconhecer que o País necessita de grandes cérebros e estes têm de ser bem remunerados, também não seria injusto concordar que o professor do Ensino Primário tem a missão de despertar e orientar a formação desses cérebros e, como principal obreiro da Nação, como bastas vezes tem sido assinalado, seria, certamente, credor de mais compreensão e estímulo do que actualmente usufrui.»

Assinam 35 professores das escolas da Baixa da Banheira.

Também, no mesmo sentido, recebemos um telegrama dos agentes de ensino do concelho de Ferreira do Zêzere.

As dispensas de provas nos exames na Faculdade de Letras de Coimbra

COIMBRA, 8 — Em referência ao recente despacho do sr. ministro da Educação Nacional, que regulamenta o regime de exames nas Faculdades de Letras, a direcção da mesma Faculdade da Universidade de Coimbra publicou o seguinte esclarecimento aos n.º 1) e n.º 5) o referido despacho:

«1) — A dispensa de exame com 12 valores nas frequências é extensiva a todas as disciplinas, excepto ás do Curso de Ciências Pedagógicas, que será sujeito a regime especial.

«5) — a) Os alunos voluntários fazem exame escrito e oral só sobre a matéria do último ano.

«b) — Os alunos ordinários fazem a escrita sobre matéria do último de outro ou todos os anos, se os alunos não tiverem prestado provas eliminatórias de frequência.

«c) — Os alunos ordinários não são examinados sobre a matéria do 1.º ano, se feito este anteriormente ao ano lectivo de 1968-1969.»

*

Os alunos das cadeiras do Curso de Ciências Pedagógicas da referida Faculdade ficam dispensados da prova oral, desde que tenham obtido a classificação de dez valores na prova escrita e comuniquem para a Faculdade, por carta registada, dirigida ao presidente do juri, que não desejam fazer a prova oral.

Os presidentes dos juris das provas orais são:

1) — sr. prof. dr. Joaquim Ferreira Gomes, para as cadeiras de História da Educação, Introdução á Psicologia e Pedagogia e Didáctica; 2) — sr. prof. dr. José Pires Ferreira da Silva, para as cadeiras de Psicologia Escolar e Higiene.

«Acordo satisfatório» entre patrões e operários das conservas de peixe

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conservgas, reuniu a direcção do organismo que tratou de vários assuntos da sua competência, especialmente de natureza administrativa e financeira.

Emitiu pareceres solicitados pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais sobre pedidos de instalação de maquinaria sujeita a condicionamento industrial. Voltou a ocupar-se da posição em que se encontram determinadas propostas de alteração a contratos colectivos de trabalho ou sem estabelecimento, congratulando-se com o resultado obtido nas negociações directas entre o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito do Porto e o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, que chegaram a um acordo satisfatório para ambas as partes. Por ultimo, apreciou os efeitos resultantes da isenção definitiva do Imposto de pescado, recentemente deliberado pelo Governo

Aumento substancial na produção mundial de açúcar

A produção mundial de açucar deve atingir, em 1969-70, o total de 72 166 mil toneladas métricas, contra 68 501 mil na póoca anterior.

Segundo o boletim «Fundexport» (do Fundo de Fomento de Exportação) prevê-se que a produção mundial de cana-de-açúcar seja de 42 402 mil toneladas, em face do aumento da produção cubana que atingiu 38 027 mil toneladas em 1968-69.

Por sua vez, a produção mundial de beterraba açucareira deve baixar de 30 474 mil toneladas para 29 764 mil. A produção dos países da Europa ocidental estima-se em 11 902 mil toneladas e a da U. R. S. S. em 8800 mil (na época anterior foi de 14 083 mil e 9950 mil toneladas, respectivamente).

GERIL
REVESTIMENTOS

GIUBIFLEX
COLOREX
PAVIFELT

DISTRIBUIDOR NO CENTRO E SUL DO PAÍS DOS PRODUTOS DA GIUBIASCO INDUSTRIE S. A.
INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C
Tels. 49845/58423

rádio moçambique, lda.
AGORA, associada de trifar
AV. ALMIRANTE REIS, 54-B
TUDO EM ELECTRODOMÉSTICOS AOS MELHORES PREÇOS!
RUA DOS CAVALEIROS, 72 — TELEFS. 864655 - 864892
LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA
— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —
A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.
Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

BOMBAS CENTRIFUGAS
JOKRO®
FABRICO NACIONAL
De pequenos e grandes débitos
De pequenas e grandes alturas manométricas totais
BOMBAS PARA TODOS OS FINS
De ferro. De bronze. De aço inoxidável. Grupos electro-bomba e moto-bomba
UMA BOMBA PARA CADA CASO CONSULTE A NOSSA SECÇÃO TÉCNICA
Entregas imediatas
Assistência técnica assegurada
Peças sobresselentes sempre em stock
Distribuidor em Lisboa
ENG. SEBASTIÃO BETTENCOURT

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367441/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CONTABILIDADE
Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.
Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.
Todo o País.
CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — ESTRANHO CONTRATO — TIVOLI

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
JAMES COBURN
e LEE REMICK
no empolgante filme em
Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE AS 15.15 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
A comédia das comédias
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney James — Charles

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
Jean Gabin e Louis de Funés

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS RATONEIROS
EM PONTO DE REBUÇADO

ROYAL
As 21,30 (Adultos) Tel. 365937
MAYERLING
com Omar Sharif

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
DIA DE CÓLERA
ADORÁVEL JÚLIA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de Alfred Hitchcock
TOPAZIO
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
17.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15,15, 18,30 e 21.45
Possuíam todas as qualidades para não serem gangsters... mas eram-no
ASSALTO QUASE... IMPERFEITO
com Telly Savalas e Edith Evans

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin
e Ernest Borguine

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Uma alegre comédia musical
com Jean Pierre Leand
EM 5.ª SEMANA
BEIJOS ROUBADOS

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff num filme onde a loucura do amor não tem limites. Numas férias apaixonadas e maravilhosas em
2 SEMANAS EM SETEMBRO
Cinemascope e Technicolor
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
NOIVADA À ITALIANA
com Nino Manfredi

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555124
Às 15.30, 16.30 e 21.45
3. SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Uma história sentimental com as mais belas canções!
CORAÇÃO APAIXONADO
c/ Little Tony

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 h
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Amanhã — (M. 12 anos)
BALAS ASSASSINAS

LIDO
(M/ 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme de espionagem de acção e «suspense»
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
com Gregory Peck

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
COM A CORDA NA GARGANTA
NINGUÉM ME PODE ACUSAR

POLITEAMA
(Maiores 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
com DAVID NIVEN — FAYE DUNAWAY e MICKEY ROONEY
MARINHEIRO FANTÁSTICO
com uma mulher a bordo há sempre sarilhos... (Col.)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 28: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Johnny Guitar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Sinal de alarme» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Resgate humano» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A sombra da forca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Muito obrigado a todos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Noivado á italiana» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Missão no Árotico» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma carreira sensacional» (17 anos).

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Amor e corridas» (12 anos).

BEETHOVEN É O TEMA

ENCERRA-SE COM A «MISSA SOLENE» O FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Encerra-se hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, o XIV Festival Gulbenkian de Música, com um concerto coral-sinfónico em que se apresenta a «Missa Solene» (de Beethoven). Serão intérpretes o maestro Antal Dorati, os cantores Luísa Bosabalian e a Orquestra Sinfónica da E. N.

A categoria dos intérpretes assegura desde já a este concerto uma qualidade notável. Bastará, por exemplo, referir o nome de Antal Dorati, um dos mais famosos do mundo musical dos nossos dias. Natural de Budapeste, onde teve por mestres Zoltan Kodaly e Bela Bartok, está radicado nos E. U. A. desde 1945. Foi, sucessivamente, director das orquestras sinfónicas de Dallas e Minneapolis, e da BBC de Londres. Actualmente é maestro titular da Orquestra Filarmónica de Estocolmo com 180 discos gravados para as mais famosas marcas.

Pelo que diz respeito ao quarteto de cantores solistas, deve referir-se que a soprano Luísa Bosabalian é colaboradora habitual dos Festivais de Aix-en-Provence, Edimburgo, Holanda e das Companhias de Ópera de Hamburgo e Glyndebourne; a contralto Lili Chookasian actua com frequência no Metropolitan Opera House (de Nova York); o tenor Alexander Young tem o seu nome ligado á criação na Grã-Bretanha da ópera «The Rake's Progress» (de Stravinsky); e o baixo Forbes Robinson pertence, desde há 16 anos, ao elenco permanente do Covent Garden (de Londres).

HOJE PODE VER «O PRATO DO DIA»

Excepcionalmente, o descanso semanal da companhia do Teatro Maria Vitória será na próxima sexta-feira, véspera do Dia de Santo António, motivo por que hoje haverá espectáculo com a revista «O prato do dia».

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «O prato do dia» tem um valioso elenco, destacando-se no cartaz os nomes de José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Anita Guerreiro, Octávio de Matos, a atracção francesa Sabrina, Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R Borrão Sabrosa, 104 (841921)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763096) ✻ Cardoto, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✻ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4º (311216)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✻ Durão, R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✻ S. João, Est do Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✻ Almeida, R Silva Carvalho 86 (681726)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Rualto, Lda. Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vilo Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 180 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva, Rua Santa Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790832)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ✻ Central dos Olivais, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (815539).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661008).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleiro 140-B-C (702703 e 728395)
REGO — Prates & Mata, Rua do Beneficiência 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 101 (321771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Grilo, Rua do Grilo, 25 ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St Antônio, 7-9 (840125)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 28 (Tel 212021)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 243203)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 16 (Tel 243005)
PAREDE — Brandão — Av do Republica, 77-C (Tel 247105)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cerdeira, Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170) ✻ Nova, Est de Alvide — Fontainhas (Tel 280144)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Glebal — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, Lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Zeller — R. do Republica, 83 (Tel 950045); Correia — L do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — Central — Rua Alm Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100012)
S PEDRO DE SINTRA — Velentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — [illegible] D. Amélia, 20 (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreu (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Alvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Pimento — R Cons. Joaquim António de Aguiar 259 (Tel 227302)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — União Motense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 289025).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis 42 (Tel 2300322).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Costa — L do Misericórdia (Tel 22760) Brasil — P do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Soremenho — R. Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 16135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazeidel, idem e terlados, 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) 628511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1940 publicava:

«LONDRES, 8 — A «B. B. C.» anuncia que, segundo informações duma fonte autorizada, os aliados encomendaram aos Estados Unidos 8000 aviões, dos quais já foram entregues 2000.

«Por outro lado, a «B. B. C.» assinala que uma delegação de engenheiros canadianos partirá brevemente para Inglaterra, a-fim-de discutir a produção de tanks»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

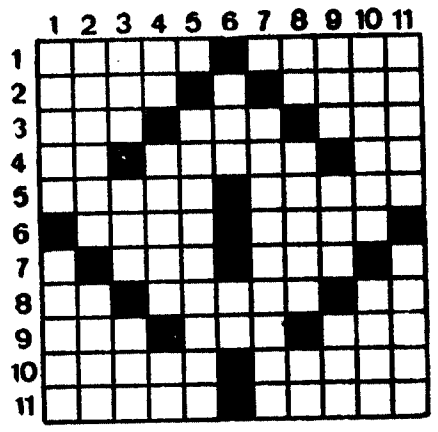
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5559

HORIZONTAIS: 1 — Termina. Ser humano. 2 — Derrote. Descrédito. 3 — Manto real. Nome de mulher. Trezentos em romano. 4 — Vê. Aliada. Interjeição de dor. 5 — Assanha. Espécie de forragem (bras.). 6 — Gaulês, um dos melhores oradores latinos do século I, Rã (pop.). 7 — Rio da Suíça. Rio de Portugal. 8 — Preposição e artigo definido. Tiros. Cobalto (s. q.). 9 — Cólera. Ofereças. Oceano. 10 — Acerto. Aclama. 11 — Parte aquosa que se separa do leite (pl.). Vaguear.

VERTICAIS: 1 — Agita. Transferes para outro dia. 2 — Dirigente. Nascimento de um astro. 3 — Preposição. Capa sem mangas. Oásis. 4 — Barro (s. q.). Superfícies planas delimitadas. Em o. 5 — Ligados. 6 — Agência telegráfica de Imprensa. Cerio. (sq.) 7 — Aprazesse. 8 — Sufixo que designa estado. Encolerizas. Vinação. 9 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Cinchos. Rio da Europa central que desagua no Dravo. 10 — Embarcação de dois mastros. Pronome indefinido. 11 — Branda. Fingir.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5558

HORIZONTAIS: 1 — Tampas. Icas. 2 — Morou. Aço. 3 — Ar. Ras. OLHA. 4 — Gas. Mimar. 5 — Anão. PARA. 6 — Amparia. MM. 7 — Aires. TI. 8 — Na. Ota. Aram. 9 — Ada. E. Aparo. 10 — FICA. Pirlas. 11 — Aramet.

VERTICAIS: 1 — Traga. Anafa. 2 — Rana. Adir. 3 — MM. Sama. Aca. 4 — POR. Ópio. Am. 5 — Arão. Arte. 6 — Sós. Preá. Pi. 7 — Mais. Aí. 8 — Oira. Apre. 9 — Calma. Trais. 10 — Acha. Miaras. 11 — Soaram. Mosa.

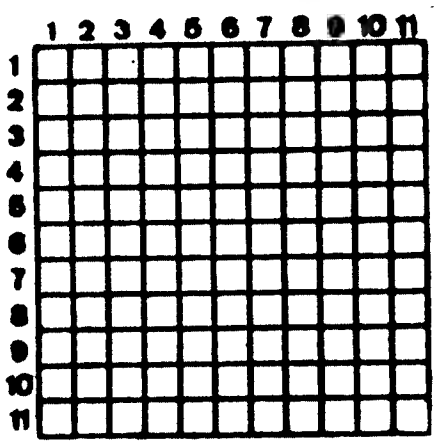
Provérbio: OLHA PARA TI E FICA POR AÍ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9402

HORIZONTAIS: 1 — Poder (fig.). Empregara. 2 — Encoleriza. Prendemos. 3 — Rasgaram. Nota musical. 4 — Campeão. Encolerizar. Possuir. 5 — Letra grega. Abana. 6 — Olé. Nome de mulher. 7 — Supremos. Nome de mulher. 8 — Cincho. Harmonize. Caminhar. 9 — Nota musical. Flexível. 10 — Assalariar. Lavra. 11 — Sugas o leite materno. Rio da França.

VERTICAIS: 1 — Título inferior ao de visconde. Curam. 2 — Cursos de água natural e abundante. Beira. 3 — Armaria (abrev.). Armadura para a cabeça. Artigo indefinido. 4 — Comandante de uma companhia regimental. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Estava. Divisões de uma casa. 6 — Lavra. Pátria. 7 — Joeiraram. Aqui está. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Prisões. 9 — Antes do meio-dia. Vasilha de aduelas. Cólera. 10 — Espécie de jogo de azar. Erguer. 11 — Guarnecera de asas. Beira-mar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9401

HORIZONTAIS: 1 — Pasta. Geara. 2 — Amuro. Rimem. 3 — Pare. Satã. 4 — Apita. Rar. 5 — Os. Aru. Fará. 6 — Os. Arc. In. 7 — Clãs. Aos. At. 8 — Adi. Ovais. 9 — Nara. Sãos. 10 — Adaga. Amola. 11 — Sósia. Coser.

VERTICAIS: 1 — Papão. Conas. 2 — Ama. Soldado. 3 — Sura. Sairas. 4 — Tirepa. Agi. 5 — Ao. Ira. Ao. 6 — Aturava. 7 — Gr. Coa. AC. 8 — Eis. Sismo. 9 — Amarai. Sãos. 10 — Retorna. Olé. 11 — Amara. Tosar.

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

AGENTE TÉCNICO

EXIGE

- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA ORIENTAÇÃO DE GRANDES GRUPOS DE OPERÁRIAS
- IDADE DE 25 A 35 ANOS

OFERECE

- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS FUNÇÕES
- SEMANA DE 5 DIAS
- CONDIÇÕES SOCIAIS DE INTERESSE

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DE PESSOAL, AVENIDA ENGENHEIRO DUARTE PACHECO N.º 6, OU NO DEPARTAMENTO DE MATRIZES, AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, LOTE 5, CABO RUIVO.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

Campeonato Mundial de Futebol

UM INSTANTE DE VITÓRIA EM HORA E MEIA DE EMPATE

- *O BRASIL VENCEU A INGLATERRA (1-0) MAS O CAMPEONATO NADA PERDEU DAS SUAS DÚVIDAS*
- *PERU E ALEMANHA FEDERAL APURADOS NO «GRUPO 4»*

GUADALAJARA, 8 — (Serviço exclusivo para o «Diário de Lisboa») — Foi um instante de glória, um golpe mágico e imprevisto, esse em que o sr. Eduardo Gonçalves Andrade, a quem chamam Tostão, serpenteou pela área dos subditos de sua majestade e tocou mansamente a esfera dócil para os pés do sr. Édson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé. Correndo célere, numa ânsia, vinha outro cidadão brasileiro, Jair Ventura Filho, que deu um passo de samba e um chuto em que havia a vontade de vencer um Continente. E foi. Foi o golo unico do duelo máximo.

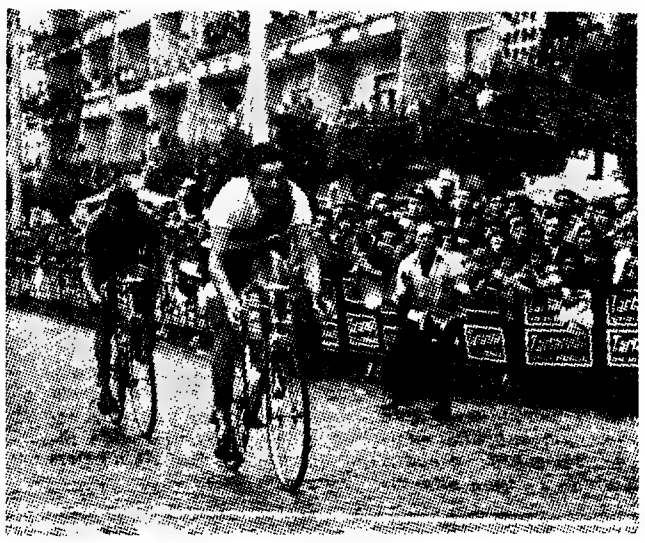
Esse instante desequilibrou o encontro equilibrado nas acções e méritos dos contendores. O Brasil teve aí a **qualidade** que sai da rotina do jogar bem, o lance magistral que dura mais que um jogo e que um campeonato, para se guardar como uma recordação. E foi isso que os ingleses jamais tiveram. Eles, que em todo o jogo foram uma grande e poderosa equipa, que carregaram sobre o adversário com o ímpeto, a obstinação, o método do seu futebol estruturalmente perfeito, não puderam, isso não, tocar uma vez que fosse a arpa do superfutebol. O superfutebol é esse em que o cérebro e a ponteira das botas funcionam na mesma fracção de segundo, e nada mais vale nada, nem sequer um «keeper» fabuloso chamado Gordon Banks.

Esse lance não permitirá que se considere injusta a vitória dos brasileiros. Poderá dizer-se, sim, que no resto, o resto que foi o jogo todo menos esse bocadinho de ouro, as equipas empataram. Gigantes da altura um do outro. Soberbos na técnica e na vontade, guardando, um pelo outro, um certo respeitoso receio.

A calma aparente de início era toda feita de nervos, agindo como narcótico sobre a alegria do jogo brasileiro, sobre o ímpeto demo-

(Continua na página central)

Jairzinho, o dos «golões»



Grande Prémio «Robbialac»

BERNARDINO —BOM VENCEDOR

Rectificando o colapso sportinguista nas últimas provas, o «leão» Firmino Bernardino ganhou o «Grande Prémio Robbialac». O triunfo colectivo pertenceu ao Benfica. Fernando Mendes confiou demasiado no «contra-relógio» final, que efectivamente ganhou, mas por margem insuficiente

(Página 6)

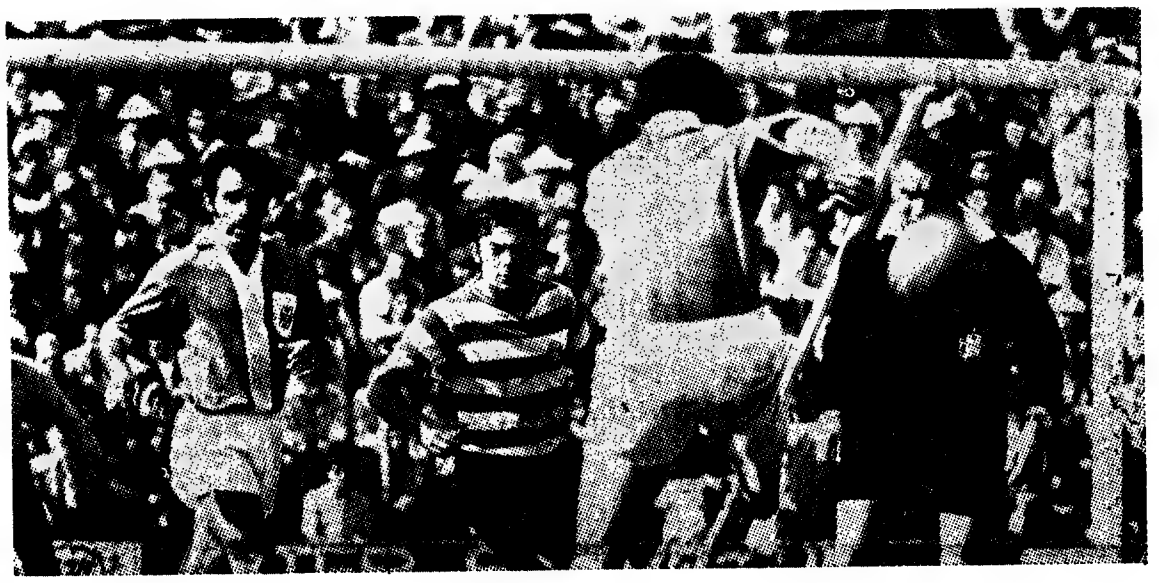
Na final da «Taça»

REENCONTRO BENFICA-SPORTING

Quiseram os sorteios que Benfica e Sporting não se encontrassem desde o início da «Taça», e quiseram e puderam eles próprios vencer todos os seus opositores. De modo que aí os temos na final sempre mais desejada, a fazer terminar em apoteose uma prova que teve o seu quê de monotonia.

Nos jogos de ontem, sportinguistas (frente ao Belenenses) e benfiquistas (no terreno do Leixões) limitaram-se a empates que não beliscaram o seu já esperado apuramento para o jogo decisivo.

(Última página)



Voleibol

O F. C. PORTO É CAMPEÃO
(A QUATRO JORNADAS DO FIM)

• A equipa feminina do Benfica continua a ser «rainha»

Em virtude dos resultados verificados na jornada de ontem do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, em voleibol e embora faltem disputar-se quatro jornadas, o F. C. Porto é desde já virtual campeão nacional, o que se verifica pela segunda vez consecutiva numa demonstração do seu excelente trabalho em profundidade realizado desde há alguns anos.

E deste trabalho, os frutos estão à vista, pois o F. C. Porto junta aos títulos nacionais de juniores e juvenis, já conquistados esta época, o título de seniores.

Entretanto, concluiu-se o Campeonato Nacional Feminino, tendo a turma do Benfica confirmado o seu favoritismo vencendo a prova sem qualquer derrota o que atesta bem a sua vincada superioridade embora o Leixões, com uma equipa bastante jovem tenha dado boa réplica, proporcionando excelentes indicações para provas futuras.

O Benfica, que conquista o título nacional pela quarta vez consecutiva, encontrou este ano algumas dificuldades, porquanto a equipa parece saturada em virtude das suas jogadoras, com outras obrigações profissionais, terem feitos alguns sacrifícios para conciliarem as suas actividades com treinos e jogos o que ao mesmo tempo é um exemplo de dedicação e interesse pela modalidade.

Nos encontros de ontem verificaram-se os seguintes resultados: *Divisão de Honra* — Benfica, 3-Sp. de Espinho, 1; Técnico, 3 - Leixões, 0; Académica, 1-C. D. U. P., 3 e Nun'Álvares, 0 - F. C. Porto, 3.

CAMPEONATO FEMININO — Benfica, 3-Desp. Póvoa, 0; C. D. U. L., 2-Leixões, 3.

I Divisão — Desp. Póvoa, 3-Gin Figueirense, 0.

II Divisão — Esmoriz-Oliveirense (adiado devido ao mau tempo) e Académica de S. Mamede 3-Fiães 2.

A equipa feminina de voleibol do Benfica, que revalidou o título de campeã nacional. Em cima: Rolando (seccionista), José Magalhães (treinador), Luísa Cruz, Margarida Leite, Leonor Salema e Madalena Canha. Em baixo: Luísa Marques, Leonor Santos, Maria Fernanda e Teresa Fernandes

O Real Banheirense campeão da II Divisão da A. F. Setúbal

Com a realização da 26.ª jornada, terminou ontem o Campenato da II Divisão da A. F. Setubal, registando-se os seguintes resultados:

Imparcial - Independente de Setubal, 1-2; Os Leais-Santantoniense, 0-0; Pinhalnovense - Banheirense, 2-4; Arretela-Águas Negras, 3-2 (jogo interrompido aos 75 m.); Cinema do Montijo - Samoupense, v. f. c.; Quinas-Independente da Lomba, 0-4; Beira Mar-Os Amarelos, 8-2.

Classificação final:

Banheirense, 63 pontos; Beira-Mar, 62 p.; Independente da Lomba, 60 p.; Independente de Setubal, 57 p.; Pinhalnovense e Arrentela, 56 p.; Cinema do Montijo, 54 p.; Águas Negras, 52 p.; Quinas e Santatoniense, 19 p.; Samouquense, 44 p.; Os Leais, 43 p.; Imparcial, 12 p.; Os Amarelos, 38 p.

O Banheirense, vencedor da prova, sobe á I Divisão Regional, por troca com o Palmelense, último classificado da I Divisão.

O Beira-Mar disputará com o Sport Grandolense a passagem á I Divisão.

Correios e Telecomunicações de Portugal — CTT

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA REDE TELEFÓNICA DA ZONA DE LISBOA E DA REDE NACIONAL DE TELEX E AO PÚBLICO EM GERAL, AS SEGUINTES ALTERAÇÕES QUE ENTRARÃO EM VIGOR A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 10, ÀS 00,00 HORAS:

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 3290 EM VEZ DE 119 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAISES DAS:

AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA CENTRAL, AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

SERVIÇO TELEX ULTRAMARINO

DEVERÁ SER MARCADO O NÚMERO 099 EM VEZ DE 098 PARA AS CHAMADAS DESTINADAS A

ANGOLA

BASQUETEBOL

QUE NOS DEIXARAM OS AMERICANOS?

O campeonato nacional de basquetebol de 1969/70 foi, sem dúvida alguma, de entre todos os realizados nos últimos anos, o mais espectacular. Os pavilhões registaram frequentes enchentes, os jogos melhoraram de nível e o interesse do público, desusado, foi altamente significativo, do entusiasmo reinante.

As razões primordiais desta realidade residiram, para além dos novos moldes da competição, no facto de nada menos nada mais de sete jogadores norte-americanos integrarem, pela primeira vez, as equipas da nossa I Divisão, tais como Belenenses (Hughes, 2,04 m), Benfica (Jay Griffin, 1,85 m) Académica (Harald e Thor, 1,90 m), Figueirense (Kit Jones, 2,06 m), F. C. Porto (Jeffrey, 1,85 m) e no Vasco da Gama (Mendell, 1,85 m). Todos estes representantes da terra do Tio Sam» vieram com a finalidade de jogarem, treinarem e transmitirem conhecimentos às suas equipas.

Louvável iniciativa, sem dúvida, em que estiveram envolvidas a F. P. B., o Fundo de Fomento Desportivo e a Embaixada dos Estados Unidos, com um precioso auxílio material. Benfica, Belenenses e Figueirense trouxeram os jogadores norte-americanos exclusivamente por sua conta.

Não há dúvida que mercê deste facto a propaganda do basquetebol no nosso País atingiu alto grau de intensidade, e ganhando muito em interesse designadamente nas camadas populares, que, atraídas pela presença dos americanos (a sua fama de «magos do cesto» é por demais conhecida), começaram a acorrer em número fora do vulgar aos recintos onde se disputavam os jogos.

No entanto, a pergunta impõe-se: que benefício norou o jogador português? Pensamos que esse não foi tão grande como inicialmente se antevia.

Vejamos:

1 — Sómente dois clubes acabaram por serem treinados por americanos.

2 — Os clubes preocuparam-se apenas em fazer jogar estes elementos, (o interesse era ganhar o campeonato) esquecendo-se da sua principal missão.

3 — As categorias inferiores (juvenis, juniores) pouco ou nada beneficiaram.

4 — O aproveitamento da presença dos americanos para se realizarem contactos com os treinadores portugueses através de colóquios e reuniões de trabalho, não foi nenhum.

Para cúmulo, esses jogadores, mal acabou o campeonato, regressaram ou estão para regressar aos Estados Unidos.

Bem sabemos que estes elementos, no seu país, não iam além de uma 5.ª categoria, mas, mesm assim, mostraram conhecimentos mais evoluídos e que poderiam ser aproveitados. Registe-se, ainda, que, segundo apuramento nosso, o mais «económico» americano auferia dez mil escudos mensais, e outros iam até 15 mil escudos por mês.

Quando se apregoa tanto e tanto se especula, chamando «profissionais» aos jogadores portugueses que recebem um subsídio mensal de seiscentos escudos para ajuda de uma alimentação conveniente, que haveremos de chamar a estes americanos, que recebem tão principescamente só para virem disputar um campeonato?

JAY GRIFFIN, A EXCEPÇÃO

Cabe neste apontamento uma ressalva: a da actividade do jogador-treinador do Benfica, Jay Griffin, que foi, incontestàvelmente, o único a cumprir a sua missão.

Daí a capacidade actual da turma «encarnada», mostrando claramente o «dedo» orientador de Griffin, e sendo hoje a única equipa que adopta sistemas não inovadores, mas que as demais equipas eram incapazes de pôr em prática, precisamente porque não tinham ninguém devidamente habilitado para tal.

Assim, o Benfica que o ano passado fora sexto classificado, este ano foi campeão nacional, e da forma brilhante que todos viram na recente final do «Nacional» em Luanda.

De todos os americanos, tudo indica que Griffin deve ser o único que por cá fica, pelo menos mais uma época.

Em relação aos demais, que vieram sòmente para jogar, diremos que este estilo de colaboração não interessa ao basquetebol português. — T. Z.

Fomento do Basquetebol na ordem do dia

● Em prosseguimento dos trabalhos de há uma semana, relativos ao «dia do basquetebol», realiza-se hoje, pelas 21 horas, na escola Francisco Arruda, um colóquio de que fazem parte entre outros, os professores M. Lemos, J. Coutinho, Jorge Araújo e Trovão do Rosário, árbitros e representantes de organismos dirigentes com vista a um planeamento de desenvolvimento e fomento do minibasquetebol e do basquetebol no nosso país.

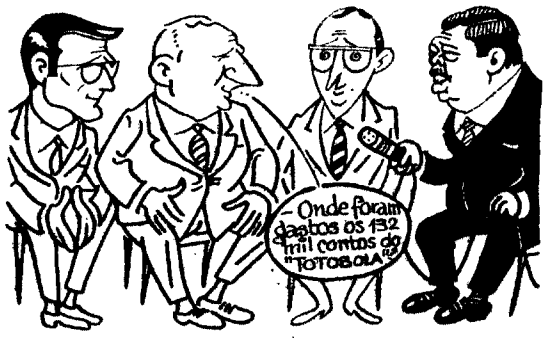
● É voz corrente que o americano Vit Jones, do Figueirense, ingressará no Benfica no próximo ano. Na verdade os «en-

(Continua na 6.ª página)

Bonecronica

— Ó Mr., essa «caixinha» é p'ra adormecer minino, comigo não... ubá!...

...«A final», a desejada, aí está. Agora esperamos que não seja jogada à «Uruguai-Itália»!...



...que grande «bronca»!...

O dr. Silva Resende pôs os pontos nos «i»... e até um deles com acento... «agudo»...

«Nacional» da 3.ª Divisão

UNIÃO DE COIMBRA TAMBÉM NA 2.ª DIVISÃO

Terminou ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão (primeira fase). Os vencedores das quatro provas preliminares — Riopele, União de Coimbra, União de Leiria e Olhanense — sobem, já, automàticamente, á 2.ª Divisão.

Para os leirienses e conimbricenses, que há tanto tempo perseguiam este êxito, o caso reveste-se de especial significado.

O Olhanense é que regressa a um convívio que já lhe é familiar.

Resultados de ontem e classificações finais:

ZONA A — Rio Ave-Vila Real, 1-0; Desp. Aves-Sp. Lamego, 3-2; Vianense-Riopele, 2-0; Bragança-S. Pedro da Cova, 1-3; Moncorvo-Mirandela, 1-1; Fafe-Gil Vicente, 1-3; Régua-Limianos, 4-3; Chaves-Avintes, 3-3.

Classificação:

Riopele, 44 pontos e 70-29; Fafe, 40 p. e 50-19; Gil Vicente, 36 p. e 55-33 Sp. Lamego, 36 p. e 56-31; Chaves, 36 p. e 52-36; Limianos, 35 p. e 45-40; Régua, 34 p. e 50-44; Vianense, 33 p. e 46-31; Desp. Aves, 30 p. e 35-35; Mirandela, 29 p. e 39-43; Vila Real, 26 p. e 38-42; S. Pedro da Cova, 25 p. e 48-55; Avintes, 25 p. e 41-56; Bragança, 20 p. e 28-54; Rio Ave, 19 p. e 40-60; Moncorvo, 12 p. e 25-110.

ZONA B — Mortágua-Oliveirense, 2-1; Ala-Riba-U. Coimbra, 0-2; L. Lourosa-L. Vildemoinhos, 1-0; Celoricense-Marialvas, 0-0; Pinhelense-Guarda, 0-0; Alba-Sp. Covilhã, 1-0; P. Castelo-Feirense, 3-1 e Gonçalense-Vale-Cambrense, 0-2.

Classificação:

União de Coimbra, 50 p. e 78-24; Alba, 48 p. e 85-21; Sp. Covilhã, 47 p. e 81-24; Oliveirense, 45 p. e 71-27; Lus. Lourosa, 40 p. e 62-30; Marialvas, 37 p. e 63-35; Vale-Cambrense, 34 p. e 47-34; Feirense, 30 p. e 54-41; Ala-Arriba, 28 p. e 43-42; Guarda, 28 p. e 39-59; Penalva do Castelo, 26 p. e 55-65; Lus. Vildemoinhos, 23 p. e 30-55; Mortágua, 15 p. e 20-66; Celoricense, 13 p. e 15-83; Pinhelense, 11 p. e 24-61; Gonçalense, 5 p. e 17-117.

ZONA C — Caldas S. C.-Portalegrense, 3-1; Alcanenense-Naval, 1-4; Estoril-Ferroviários, 6-0; Casa Pia-Sacavenense, 2-0; Castelo Branco-Alhandra, 1-10; U. Almeirim-U. Leiria, 0-0; Odivelas-Calipolense, 4-1; Est. Portalegre-Nazarenos, 1-1.

Classificação:

União de Leiria, 48 p. e 70-16; Sacavenense, 43 p. e 47-21; Estoril, 39 p. e 71-35; Portalegrense, 39 p. e 47-28; Odivelas, 32 p. e 51-40; Nazarenos, 32 p. e 51-45; Naval, 31 p. e 50-36; Caldas, 31 p. e 45-47; Casa Pia, 30 p. e 48-29; U. Almeirim, 30 p. e 59-45; Estrela Portalegre, 29 p. e 44-50; Alhandra, 29 p. e 44-38; Ferroviários, 28 p. e 33-45; Alcanenense, 17 p. e 27-66; Calipolense, 14 p. e 24-71; Castelo Branco, 8 p. e 20-119.

ZONA D — Amora-Silves 5-1; Beja-Cova da Piedade, 4-1; Lusitano-União Sport, 3-0; Grandolense-U. Algés, 5-0; Olhanense-Vasco da Gama, 2-1; Almada-Despertar, 7-0.

Classificação:

Olhanense, 42 p. e 80-19; Cova da Piedade, 33 p. e 48-33; Beja, 32 p. e 49-26; Almada, 30 p. e 50-33; Grandolense, 29 p. e 44-31; União Sport, 28 p. e 44-37; Vasco da Gama, 28 p. e 41-36; Lusitano, 25 p. e 39-41; U. Algés, 25 p. e 35-53; Silves, 25 p. e 20-26; Juventude, 23 p. e 40-36; Amora, 22 p. e 35-41; Aljustrelense, 17 p. e 23-53 e Despertar, 5 p. e 14-97.

Automobilismo

Vitória e «record» de Pedro Rodriguez (BRM) no G. Prémio da Bélgica

O mexicano Pedro Rodriguez, tripulando um BMW, venceu ontem em tempo «record» o Grande Prémio da Bélgica. Pedro Rodriguez percorreu os 395 km da prova (28 voltas), em 1 h. 38 m. 9,9 s., alcançando a média de 241,308 km/h. Em segundo lugar classificou-se o neozelandês Chris Amou, em March, que gastou apenas mais 1,1 segundo que o vencedor.

A volta mais rápida foi conseguida por Chris Amou em 3 m. 27,3 s., á média de 244,744 km/h. Esta velocidade foi também «record». A volta mais rápida feita no circuito de Fancorchamps pertence a John Surtees, com 3 m. 30,5 s., obtida em 1968.

O Grande Prémio da Bélgica disputado como habitualmente no Circuito de Francorchamps que para tal teve de sofrer consideráveis beneficiações pois, inicialmente, uma Comissão de Segurança vetou aquela pista por não oferecer as condições requeridas.

A classificação final do Grande Prémio da Bélgica foi a seguinte:

1.º, Pedro Rodriguez (BMW), 28 voltas, 395 km, em 1 h. 38 m. 09 s 9/10, á média de 241,308 km/h; 2.º Chris Amou (March), 1 h. 38 m. 11 s., média de 241,262 km/h.; 3.º Jean Pierre Beltóise (Matra Simca), 1 h. 39 m. 53 s. 6/10, média de 237,132 km/h.; 4.º Ignacio Giunti (Ferrari), 1 h. 40 m. 48 s. 4/10, média de 234,948 km/h.; 5.º, Rolf Stommelen (Brabham Ford), 1 h. 41 m. 41 s. 7/10, média de 232,931 km/h.; 6.º, Henri Pescarolo (Matra Simca), com uma volta de atraso; 7.º, Jo Siffert (STP March) com duas voltas de atraso; 8.º, Jackie Ickx (Ferrari), com duas voltas de atraso.

Após este Grande Prémio da Bélgica as posições no Campeonato do Mundo de Condutores estão ordenadas do seguinte modo: 1.º Jack Brabham (Austrália), 15 pontos; 2.º, Jacky Stewart (Grã-Bretanha), 13 p.; 3.º, Pedro Rodriguez (México), 10 p.; 4.º exaequo, Dennis Hulme (Nova Zelandia), Chris Amou (Nova Zelandia) e Jochen Ruidt (Áustria) todos com 9 pontos.

Há três anos que Pedro Rodriguez não ganhava um Grande Prémio de Fórmula 1 e há quatro que a BMW não se inscrevia na lista dos vencedores.

Fancorchamps é considerado o Circuito mais rápido da Europa. Um por um os favoritos foram desistindo, com os motores a ressentirem-se da alta velocida. Jochen Ruidt abandonou á 11.ª volta com uma biela partida, Jackie Stewart gripou o motor duas voltas depois e Jack Brabham desistiu a oito voltas do fim com uma avaria na cambota.

Rodriguez ultrapassou Chris Amou na terceira volta e não mais largou o comando.

OLAIO
apresenta na
FIL
a sua nova linha de mobiliário
LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683
SIP SUIÇO-PORTUGUÊS

GRUPO 3 — Brasil, 1 - Inglaterra, 0

ENCONTRO DE PONTOS FRACOS

ATAQUE INGLÊS — DEFESA BRASILEIRA

(Continuação da 1.ª página)

lidor dos britânicos. Começou como um riacho. Depois foi engrossando, até ser caudaloso rio num correr de futebol.

☆

A Inglaterra jogou sem o defesa-direito habitual, Newton, substituído por Wright, sem desvantagem notória. No Brasil faltaram Marco António, defesa-esquerdo, e Gerson, do meio-campo. O primeiro, ferido num treino, ainda não jogou neste campeonato, mas sabe-se que a defesa, com ele, ganha outra robustez. E Gerson — fez falta? Paulo César jogou bem, foi mesmo dos melhores com suas fugas pela esquerda, seu bom sentido do passe.

Banks — um grande vencido

Mas ele não teve aquilo de que Gerson é capaz, como mostrou no jogo com os checos: o tal lance imprevisto, a abertura fulminante, o remate de surpresa, o clarão de talento necessário para vencer uma defesa firme como um rochedo.

Foi uma luta bela essa que opôs os atacantes sul-americanos ao sólido bloco defensivo inglês. Rivelino e o próprio Pelé perderam-se quase sempre nesse anel de aço que os envolvia.

No minuto 11 surge a primeira explosão do ataque brasileiro: fuga de Jairzinho, a bola presa nos pés até à linha de cabeceira, «centro» precioso e Pelé a subir num salto de prodígio para bater a bola com a testa. Teria sido um grande golo — foi uma grande defesa do feitno Banks.

Cresce o ritmo e a dureza surge. Lee é punido por uma infracção, logo a seguir atinge Félix, ao pretender aproveitar uma das melhores oportunidades do ataque inglês. Carlos Alberto não gostou. E na jogada seguinte todo o seu gesto é de vingança sobre o jogador inglês.

Mas não tardou que se voltasse ao puro futebol, apesar das largas concedidas pelo juiz israelita, que pelos vistos aprecia o forte e feio. Até ao fim da primeira parte é um trocar de golpes vãos, com Banks e Félix a condenar em àltima instância os ataques opositores. «Bobby» Moore é uma porta fechada por onde nada passa. Esse louro e brilhante atleta executa a operação de tirar a bola aos adversários com a perícia com que um bom dentista extrai um dente: sem dor...

☆

Depois do golo foi o carnaval e o medo. Agora o Brasil, aqueles onze e o Brasil inteiro, o que querem é aguentar. E a Inglaterra em peso é uma avalancha a caminho da baliza de Félix Mielle Venerando, o guardião de 33 anos de idade que Saldanha mandara para casa mas Zagalo chamou para a primeira fila.

Fazem-se substituições como quem queima cartuxos: Bell e Astle tomam os lugares de Charlton e Lee, entra Roberto para fazer descansar um Tostão exausto.

As falhas da defesa brasileira contrapõe o ataque britânico seus próprios erros de pontaria. E seu infortúnio, num pontapé de Bell que levou a bola ao encontro da barra. Astle, perante a rede convidativa como um sorriso, chutou torto. E mais oportunidades perdem os britânicos — mas uma ou outra rápida contra-ofensiva brasileira fez tocar campainhas de alarme em torno de Banks, o grandalhão que só não evitou o inevitável.

Sim, foi um jogo excelente, com um grande golo, uma bela vitória. Mas o campeonato não perdeu nada, antes talvez se tenham avolumado dúvidas. Qualquer destas equipas tem estatura para campeã do Mundo. E até pode ser que se reencontrem na «final».

Jogaram:

INGLATERRA — Banks, Wright, Labone, Moore, Cooper. Ball, Mullery, «Bobby» Charlton (Bell(, Peters, Lee (Astle) e Hurst.

BRASIL — Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza, Everaldo, Paulo César Clodoaldo, Rivelino, Jairzinho, Tostão (Roberto) e Pelé.

Árbitro — Abraão Klein (Israel).

Golo: Jairzinho, aos 59 minutos.

Zagalo — um grito de vitória

O BRASIL JOGA EM CASA

Embora em terra mexicana, o Brasil terá, forçosamente, que sentir-se em casa — tal o carinho, o entusiasmo e o apoio proporcionados pelos adeptos aztecas à selecção canarinha.

Ontem, a vitória dos brasileiros sobre a Inglaterra deu origem a momentos de extroversão alegre e intensa por parte de milhares de entusiastas brasileiros e mexicanos, estes em muito maior número.

A chuva forte que caiu pouco depois de terminado o encontro não obstou a que se formassem cortejos, se bloqueassem ruas, se desse largas a uma euforia extraordinária como se a vitória no jogo correspondesse, verdadeiramente, à vitória no «Mundial».

A multidão cercou o Fenix Hotel, onde se encontram alojados centenas de entusiastas e de jornalistas ingleses, e, durante mais de uma hora, não deu tréguas aos cânticos, danças e gritos, provocando autêntica paralisação do trânsito nas artérias vizinhas. Os tejadilhos dos automóveis não foram poupados, servindo de palco para manifestações de toda a ordem.

Inequívoca, mesma extraordinária, a popularidade que a equipa brasileira goza no México, onde lhe são prestadas honrarias e recepções pràticamente iguais aquelas com que, na Cidade do México, a turma azteca é distinguida.

Guadalajara rendeu-se ao Brasil — e a equipa de Pelé pouca diferença deve sentir em relação ao ambiente que a rodearia se os jogos fossem disputados no Maracanã.

Campeonato

Gert Muller marcou ontem três golos e comanda já a classificaçã

GRUPO 4 — Alemanha, 5 - Bulgária,

GERT MULLER (3 G
COMEÇOU A «APAR

LEON, 7 (E.) — A Alemanha fez prova decisiva da sua capacidade ao bater a Bulgária com um resultado amplo: 5-2.

Todavia, os búlgaros foram os primeiros a movimentar o «placard»: Nikodinov (12 m.) marcou na execução de um «livre».

O acontecido não impressionou os alemães, que aumentaram a velocidade do seu jogo e insistiram até igualar no 19.º minuto. Libuda teve um centro-remate e Simeonov deixou cair a bola para dentro das redes.

O golo deu ainda maior alento á selecção alemã e a defesa búlgara não sabe o que são tréguas. O domínio da Alemanha veio a ter prémio aos 26 m., quando Muller, um rematador de eleição, desempatou.

O intervalo chegou com 2-1, mas as previsões de maior vantagem para o lado alemão não tardaram a ser confirmadas pouco depois do reatamento. Aos 52 m. Muller transformou uma grande penalidade e a partida ficou decidida.

A Bulgária foi submetida a intensa pressão, que só abrandaria quando os alemães chegaram a 5-1, com tentos de Seeler (70 m.) e, novamente Muller.

Uma derradeira reacção da Bulgária valeu-lhe o segundo golo da autoria de Kolev (87 m.).

A Alemanha, com este resultado, mostra não serem de menosprezar as suas pretensões.

BULGÁRIA — Simeonov; Gaydarski, Jetchev, Nikodimov e Gaganelov; Penev, Bonev e Kolev; Marachliev, Asparukhov e Dermendjiev.

ALEMANHA — Maier; Hoettges, Fitchel, Vogta e Schnellinger; Libuda e Beckenbauer; Overath, Seeler, Muller, Loehr.

O encontro foi dirigido pelo espanhol Ortiz de Mend
danha
e Gu
lômbi

México
U. R.
Bélgic
Salvad

A CORRIDA AO GOLO

CIDADE DO MÉXICO, 8 — O lugar de melhor marcador (que no anterior campeonato, em 1966, coube ao português Eusébio) está agora, no México, confiado ao alemão Gerd Muller.

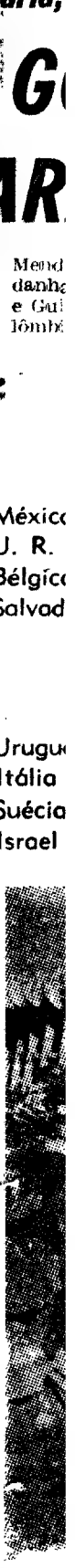
A lista completa, depois dos jogos de ontem, é a seguinte:

QUATRO GOLOS — Gerd Muller (Alemanha Ocidental).

TRÊS GOLOS — Jairzinho (Brasil); Cubillas (Peru).

DOIS GOLOS — Van Moer e Lambert (Bélgica); Uwe Seeler (Alemanha Ocidental); Javier Valdivia (México); Anatoli Bishovets (Rússia); Ladislav Petras (Checoslováquia).

Urugu
Itália
Suécia
Israel



Cri

Pela TV

O ALEMANHA - PERU

E O CHECOSLOVÁQUIA - INGLATERRA

Ainda esta semana, o espectador interessado poderá assistir, pela TV, a dois jogos do campeonato do Mundo.

No dia 10, será transmitido, às 23 horas, o Alemanha-Peru. No dia 11, será a vez da Checoslováquia-Inglaterra, à mesma hora.

E, no domingo haverá os quartos de final.

Mundial de Futebol

Classificação dos marcadores

Bulgária, 2

... GOLOS)

... PARECER»

Mendibil, assistido por Saldanha Ribeiro (Portugal) e Guillermo Velasquez (Colômbia).

GRUPO 1 — México, 4 - El Salvador, 0

DA BRAVA RESISTÊNCIA À QUEDA VERTICAL

CIDADE DO MÉXICO, 8 — O México alcançou uma excelente vitória sobre a combativa equipa de Salvador. 4-0 falam por si.

Contudo, o jogo não começou de feição para os mexicanos. Embora fortemente apoiados pelo seu público, os jogadores do México viram os adversários agigantarem-se e defenderem-se bravamente. Sempre atentos ao contra-ataque, os salvadorenhos atiraram um remate que levou a bola ao poste da baliza de Calderon, quando o resultado estava ainda em 0-0.

A partir dos 20 minutos é que os mexicanos passaram a comandar as operações. Mesmo assim, só no último minuto do primeiro tempo Padilla abriu o activo mexicano. Quando Valdina, aos 47 minutos, elevou a contagem para 2-0, todas as dúvidas se dissiparam. Os tentos alcançados por Fragoso (58 m.) e Baragueren (83 m.) foram consequências lógicas da supremacia e da queda vertical dos homens de Salvador.

As equipas alinharam:

MÉXICO — Calderon; Vantolra, Pena, Guzman e Perez; Gonzalez e Munguia; Valdivia, Borja (Lopez, depois Basaguren), Fragoso e Padilla.

EL SALVADOR — Magana; Rivas, Mariona, Osorio e Vazquez; Quintanilla e Cabezas; Mendez, Rodriguez, Martinez e Aparicio (Mendez).

Árbitro: Aly Husseun Kandil (Egipto) com John Taylor (Inglaterra) e Charles Danstan (Bermudas).

OS PRÓXIMOS JOGOS

O Campeonato do Mundo tem, depois de amanhã, dia 10, mais uma jornada, com a realização de vários jogos de interesse.

No Grupo 1 defrontam-se a União Soviética e El Salvdor (Estádio Asteca), Cidade do México, ás 23 h.

No Grupo 2 jogam o Uruguai e a Suécia (em Puebla, também ás 23 horas.

O Roménia-Brasil (Grupo 3), que se realiza em Guadalajara, ás 13 horas, é porém, o encontro de maior interesse do dia.

Por último, o Peru-Alemanha (23 horas, em Leon) não tem grande interesse, visto ambas as equipas terem o apuramento assegurado.

O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

Partida notável entre as duas melhores equipas deste Mundial (até este momento). O Brasil, com o seu futebol versátil, imaginativo e talentoso, onde Jairzinho pontifica no ataque, como seta venenosa de uma equipa recheada em potencial técnico único no Mundo.

Desta maneira parece que o Campeão de 1970 está encontrado. Os ingleses venderam cara a derrota. O seu jogo prático e variado mas de menor qualidade em imaginação e velocidade técnica individual viu-se em dificuldade perante a melhor produção do jogo brasileiro. Além do mais, a sorte não acompanhou a equipa inglesa em lances que, a concretizarem-se, poderiam ter mudado o rumo dos acontecimentos.

Com os resultados alcançados nos restantes jogos os verdadeiros candidatos já estão a aparecer.

As meias-finais prometem elevar ao rubro o entusiasmo da grande festa do futebol.

«Didi», o brasileiro que orienta a equipa peruana, já classificada para os quartos-de-final, onde poderá causar sensação

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
México	2	1	1	—	4-0	3
U. R. S. S. .	2	1	1	—	4-1	3
Bélgica	2	1	—	1	4-4	2
Salvador	2	—	—	2	0-7	—

GRUPO 3

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Brasil	2	2	—	—	5-1	4
Roménia	2	1	—	1	2-2	2
Inglaterra ...	2	1	—	1	1-1	2
Checoslov.ª .	2	—	—	2	2-6	—

GRUPO 2

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Uruguai	2	1	1	—	2-0	3
Itália	2	1	1	—	1-0	3
Suécia	2	—	1	1	1-2	1
Israel	2	—	1	1	1-3	1

GRUPO 4

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Alemanha ...	2	2	—	—	7-3	4
Peru	2	2	—	—	6-2	4
Marrocos ...	2	—	—	2	1-5	—
Bulgária	2	—	—	2	4-8	—

Crítica fotográfica — neste contraste entre a imponência do Estádio Asteca e o modo de vida de uma família vizinha

GRUPO 2 — Suécia, 1 - Israel, 1

A GRANDE SURPRESA DESTE CAMPEONATO

TOLUCA, 8 (E.) — O empate por 1-1 entre a Suécia e Israel parece ser, ao fim e ao cabo o resultado mais lógico para uma partida em que as duas equipas se nivelaram em valor. No entanto, três cantos conseguidos pelos israelitas nos primeiros dez minutos alertaram os suecos e pareciam indicar que a turma de Israel estava a esquematizar melhor as suas acções ofensivas. Na verdade os israelitas foram os primeiros a provocar perigo.

No intuito de quebrar o ritmo do jogo dos israelitas os suecos afrouxaram e cerca dos 18 minutos conseguiram evidenciar um ligeiro domínio. Svenssan teve um golo nos pés mas demorou e a defesa contrária libertou-se. Aos 21 minutos foi a vez de Bar alvejar a baliza sueca com perigo.

Entretanto, o jogo endurecia, principalmente por parte dos defesas israelitas que mantém uma estreita marcação ao avançado-centro Kindvall, o mais perigoso dos jogadores suecos.

O jogo acabou por derivar numa autêntica batalha campal, com o árbitro etíope Seyoum Tarrkesn absolutamente incapaz de dominar a situação. Teve duas conferências com os capitães das equipas e só a muito custo conseguiu que o jogo terminasse.

A Suécia foi a primeira a marcar, aos 53 minutos, por intermédio de Turesso, aproveitando um centro de Selander.

Três minutos depois os israelitas empataram na sequência de um ataque vindo do flanco direito, Shpigler disparou um potente remate a mais de vinte metros, batendo o guardião sueco.

Apenas cerca de 3 mil espectadores assistiram ao encontro pois toda a gente preferiu ver o Inglaterra-Brasil.

As equipas alinharam:

SUÉCIA — Larsou; Selander, Axelson, Olsson e Grips; Svensson e Larsson; Turesson; Nordah, Kindvall e Persson (Palsson).

ISRAEL — Vissokeraj Schwager, Rosen, Rozenthal e Primo; Spigel e Vallach (Shuruk); Shpigler, Bar, Faygenbaum e Shum.

Árbitro: Seyoum Tarrekegn (Etiopia).

Mordecai Spiegler, o marcador do primeiro golo israelita no campeonato

FOMENTO DO BASQUETEBOL

(Continuação da 2.ª página)

carnados» envidam todos os esforços para trazerem outro americano, com 1.95 m, que foi solega de equipa, nos Estados Unidos, do seu actual treinador Jay Griffin.

● No Norte a azáfama é notória. Encarnação (Sporting) ingressará no B. P. M. O F. C. Porto parece querer ir ao Brasil buscar jogadores, uma vez que ao que parece, os brasileiros poderão actuar sem limitações, não sendo considerados estrangeiros. Diz-se...

● A selecção universitária vai realizar outro jogo-treino com o Benfica. Desta vez, porém, os universitários contam com os reforços moçambicanos recentemente seleccionados — Neves e Guy.

● A equipa feminina do C. I. F. desloca-se dentro de dias a Sevilha a fim de participar num torneio.

● O Sporting, que, segundo se diz, ficará desfalcado, vê para já o seu «plantel» enfraquecido com a saída de José Valente que, a exemplo de José Mário, tomou o rumo de Luanda, por motivos profissionais.

● Pombo, por quem o Sporting e o Benfica se interessam (mostrando-se o Nacional renitente em ceder a carta de desobrigação) acabou por ingressar na tropa.

T. Z.

IX Grande Prémio Robbialac

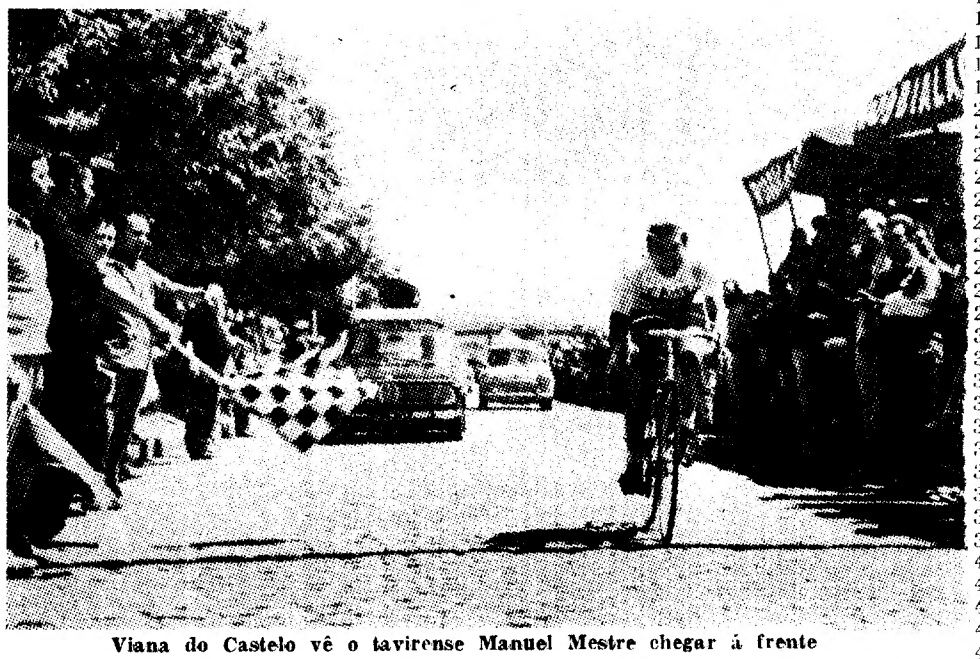
FIRMINO BERNARDINO

VENCEU POR MÉRITO PRÓPRIO E POR DEMÉRITO ALHEIO

● Vitória do Benfica na luta por equipas

Quer do ponto de vista publicitário quer muito especialmente do ponto de vista desportivo, não há duvida que este IX Grande Prémio Robbialac constituiu um verdadeiro êxito.

No ano de internacionalização da prova queremos acreditar que não poderia desejar-se melhor pois tudo correu de modo a que os seus organizadores só possam encontrar largos motivos de satisfação.



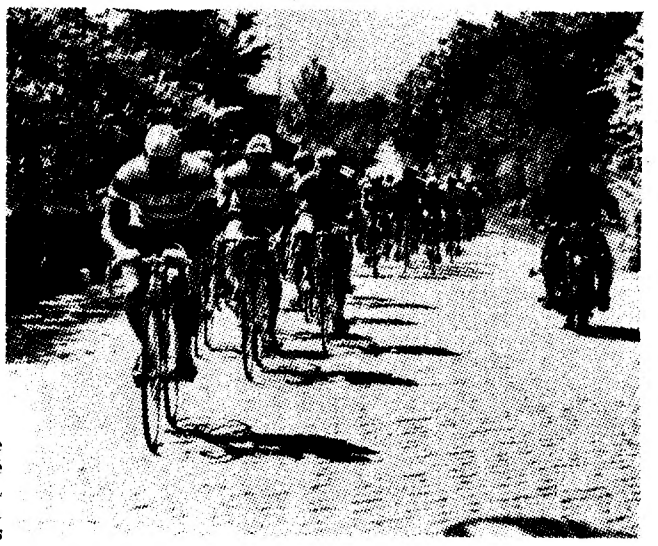
Viana do Castelo vê o tavirense Manuel Mestre chegar à frente

No final das nove tiradas que compreenderam cerca de 1150 kms., o sportinguista Firmino Bernardino sagrou-se vencedor, sucedendo assim ao seu companheiro de equipa Joaquim Agostinho. A vitória do jovem e prometedor atleta «leonino» afigura-se-nos perfeitamente lógica e justa, pois significa exactamente a supremacia do ciclista que mais e melhor fez para no final conseguir o primeiro lugar. Firmino soube jogar a sua cartada no momento oportuno, exactamente na antepenultima etapa e defender a sua posição na derradeira. É evidente que a vitória do jovem comedor poderia ter sido altamente dificultada se os seus adversários têm sabido «pôr na mesa» todos os trunfos de que dispunham. Mas não é menos verdade que dessa ignorância não tem culpa o esperançoso atletas. Os seus principais adversários entregaram positivamente a resolução da prova aos resultados do contra-relógio, esquecendo que nas tiradas em linha também se podem amealhar os segundos ou minutos necessários para a vitória final. E essa subordinação acabou por lhes ser fatal. Até porque Firmino, não sendo um verdadeiro especialista, também sabe — e soube-o muito bem, defender as suas prerrogativas.

No aspecto colectivo o triunfo pertenceu ao Benfica. Não surpreende o facto se considerarmos o seu excelente lote de ciclistas. Todavia a Coelima, com um número muito mais reduzido, ou o Sporting, com um final de prova excelente, também poderiam e mereciam ter saído vencedores.

Ainda como nota positiva refira-se o excelente comportamento do Tavira — quase todos os dias com um homem a dar nas vistas — e da Ambar — a lutar com excelente espírito ante adversários bastante mais credenciados.

No que se refere à organização poder-se-á acrescentar uma palavra de louvor pois todos fizeram tudo para que a prova constituisse um autêntico êxito



Etapa Ofir-Viana do Castelo. Os «leaders» Emiliano Dionísio e José Vieira vão no comando

Classificaçõesfinais Individual

		H.	M.	S.
1.º	F. Bernard. (S.)	29	52	06
2.º	Fer. Mendes (B.)	29	52	59
3.º	J. Andrade (Sg.)	29	53	23
4.º	L. Miranda (Sp.)	29	53	53
5.º	J. Galdanez (Ca.)	29	53	53
6.º	A. Martins (Bf.)	29	53	55
7.º	J. Pereira (Coel.)	29	54	02
8.º	J. Leão (Porto)	29	54	28
9.º	J. Azevedo (Prt.)	29	54	25
10.º	H. Niel (Porto)	29	54	41
11.º	W. Fernan. (A.)	29	54	48
12.º	V. Rocha (Sp.) ..	29	54	49
13.º	M. Correia (Bf.)	29	55	03
14.º	J. Leite (Porto)	29	55	09
15.º	A. Silva (Bf.) ...	29	55	09
16.º	J. Moreira (Cl.)	29	55	17
17.º	J. Martins (Bf.)	29	55	25
18.º	Rodriguez (Ca.)	29	55	40
19.º	J. Vieira (Sp.) ...	29	55	50
20.º	A. Teixeira (T.)	29	57	05
21.º	F. Gonzales (C.)	29	57	13
22.º	A. Pereira (Cl.)	29	57	58
23.º	M. Luís (Sp.) ...	29	59	13
24.º	E. Dionísio (Sp.)	30	01	36
25.º	E. Pereira (Tav.)	30	02	39
26.º	M. Mestre (Tav.)	30	03	57
27.º	J. Pinhal (Bf.)	30	05	05
28.º	A. Salazar (Cl.)	30	05	29
29.º	M. Mendes (Sp.)	30	06	03
30.º	L. Santos (Sg.)	30	06	26
31.º	J. Nunes (Tav.)	30	08	28
32.º	Cardoso (Amb.)	30	09	12
33.º	F. Vieira (Bf.)	30	13	43
34.º	P. Rodrigues (C.)	30	15	57
35.º	M. Miranda (C.)	30	16	31
36.º	J. Palma (Tav.)	30	17	37
37.º	F. Ferreira (Cl.)	30	17	47
38.º	J. Viegas (Tav.)	30	17	58
39.º	J. Santiago (Sa.)	30	19	08
40.º	C. Oliveira (Sg.)	30	21	15
41.º	F. Miranda (Sp.)	30	22	43
42.º	D. Santos (Prt.)	30	26	37
43.º	J. Presência (C.)	30	27	02
44.º	M. Lote (Sang.)	30	28	38
45.º	A. Alves (Amb.)	30	32	40
46.º	J. Soqueiro (Prt.)	30	33	35
47.º	R. Santos (Sp.)	30	34	44

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	SPORTING	89	40	06
2.ª	BENFICA	89	41	00
3.ª	PORTO	89	43	25
4.ª	COELIMA	89	44	39
5.ª	CASERA	89	46	04
6.ª	TAVIRA	89	48	09
7.ª	SANGALHOS ...	89	57	38
8.ª	AMBAR	90	14	07

Meta Televisão

1.º	Vítor Rocha	11 p.
2.º	Fernando Vieira ...	5 p.
3.º	Mário Miranda ...	5 p.

Prémio Imprensa

1.º	Firmino Bernardino	45 p.
2.º	Leonel Miranda	45 p.
3.º	Fernando Mendes...	44 p.

Prémio Rádio (Montanha)

1.º	Leonel Miranda	30 p.
2.º	Joaquim Andrade ..	17 p.
3.º	Joaquim Leite	12 p.

Prémio Cinema (Combinado)

1.º	Firmino Bernardino	6 p.
2.º	Leonel Miranda	7 p.

Prémio Folpec-Sapec

1.º	Fernando Mendes ...	8 p.
2.º	Firmino Bernardino	3 p.
3.º	Eusébio Pereira	3 p.

ATLETISMO EM MADRID

ALBERTO MATOS

3.º NOS 400 M. BARREIRAS

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Resultados das provas de Atletismo do troféu internacional «canguro», disputado em Madrid, nos quais só o português Alberto Matos se classificou entre os primeiros, nos 400 metros barreiras, com o terceiro lugar.

100 metros:

1.º, Zenon Nowosz (Polónia), 10,5 s.; 2.º, Ramon Magarinos (Espanha), 10,7 s.; 3.º Pedro Aguade (Espanha), 11 s.

200 metros:

1.º, Zenon Nowosz (Polónia), 20.9 s.; 2.º, Juan Sarrasqueta, 21,6 s.; 3.º, Roberto Tortosa, 21,6 s.

400 metros:

1.º, Rogelio Rivas, 47, 3 segundos; 2.º, Krzlesztof Miros (Polónia), 47,5; 3.º, Gomez Pellico, 48,6.

800 metros:

1.º, Andrej Kupczyk (Polónia), 1 minuto e 48, 3; 2.º, Teodoro Bariro, 1. 48,8. 3.º, António Fernandez 1 e 49,0.

1500 metros:

1.º, Henryk Glowezewski (Polónia), 3 m 51,1 s; 2.º, Joaquim Sanchez, 3, 51,1; 3.º, Jorge Gonzalez, 3, 52,1.

3000 metros:

1.º, Javier Salgado, 8 m 03,6 s (record da Espanha); 2.º, António Burgos, 8, 22.4; 3.º, Fernando F. Gaytan 8 23,8.

400 metros barreiras:

1.º, Francisco Suarez Canal, 52,0 s.; 2.º, Manual Soriano, 52,4; 3.º, Alberto de Matos (Portugal) 53,7.

4x100 metros:

1.º, Vallehermoso, 43,2 s.;

Salto em altura:

1.º, José Martin Mateos, 2,04 metros; 2.º, Gustavo Marqueta 1,97; 3.º, José Ocio, 1,94.

Comprimento:

1.º, Waldemar Stepien (Polónia), 7,6 metros; 2.º, Francisco Castrillo, 7,15; 3.º, Pedro Pablo Fernandez, 7,04.

Salto à vara:

1.º, Ignacio Sola, 4,85 metros.

Peso:

1.º, António Herreria, 16,59 metros; 2.º, Manuel Ruiz, 14,83.

Disco:

1.º, Agustín Loidi, 44,6 metros; 2.º, Amando Calzada, 42,92.

Martelo:

1.º, Jesus Alcantara, 60.24 metros; 2.º, António Muñoz, 57,20.

Dardo:

1.º, Wladyslav Nikiciuk (Polónia), 77,90 metros; 2.º, Ignacio M. Dorronsoro, 63,38.

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA

ENCARREGADOS/AS

EXIGE

- CURSO INDUSTRIAL OU EQUIVALENTE
- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NA ORIENTAÇÃO DE OPERÁRIAS
- IDADE DE 25 A 30 ANOS

OFERECE

- VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS FUNÇÕES
- SEMANA DE 5 DIAS
- CONDIÇÕES SOCIAIS DE INTERESSE

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DE PESSOAL, AVENIDA ENGENHEIRO DUARTE PACHECO N.º 6 OU NO DEPARTAMENTO DE MATRIZES, AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, LOTE 5, CABO RUIVO.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Andebol de sete

O SPORTING CONTINUA A SER O CAMPEÃO NACIONAL

Embora a uma jornada do termo do campeonato nacional da I Divisão, o Sporting já completou a competição, contando por triunfos, todos os jogos, obtendo assim uma vitória brilhante, Segundo título consecutivo, sétimo na competição.

A equipa «leonina» dirigida pelo conhecido técnico Julio Matos Moura, utilizou 15 jogadores, sete deles totalistas: Bessone, Alfredo, Ramiro, Brito, Carlos Correia, Pedro Feist e Manuel Marques, que foi o melhor marcador com 55 golos.

Um dirigente, um campeão e um adversário foram ouvidos pelo nosso jornal sobre a vitória leonina.

PEDRO FEIST, um dos jogadores mais categorizados da equipa campeã, afirmou-nos:

«O Sporting foi incontestàvelmente a melhor equipa, a que se apresentou em melhores condições e estou convencido que com uma preparação mais cuidada, com mais tempo, pode ser, de longe a melhor equipa portuguesa e mesmo até das melhores da península.

«Quanto aos nossos adversários, a equipa com mais futuro é, sem dúvida, a do Belenenses, com imensas possibilidades e convenientemente orientada pode ir longe, porquanto nela impera a juventude; o F. C. Porto terá sido o adversário mais difícil, com um trabalho curioso, já que pràticamente só possue sete jogadores da mesma qualidade.

«As arbitragens iguais ás dos anos anteriores. Estamos um tanto atrasados, principalmente no julgamento das cargas mas, regra geral, os jogadores foram dirigidos com imparcialidade.»

CARLOS CUSTÓDIO, conhecido internacional do Vitória de Setúbal, disse-nos o seguinte:

«A equipa do Sporting, apesar do seu valor, não me pareceu a melhor da competição. Mas ganhou todos os jogos e não há que discutir a justiça do seu triunfo.

«O F. C. Porto, ou mesmo o Belenenses, pareceram-me em melhores condições para a conquista do título porque, repito, os jogadores do Sporting estiveram longes, esta época, de atingir a capacidade que está ao seu alcance e já demonstrado em épocas anteriores».

JOÃO JACINTO CORREIA, treinador da equipa de juniores do clube:

«A vitória do Sporting no campeonato foi sobretudo um produto da grande vontade de todos os seus jogadores. No regional, as coisas não correram bem. Deram-se várias lesões e por vários motivos a assiduidade aos treinos não foi famosa».

«No Nacional puderam resolver alguns problemas e principalmente, pelo regresso mais efectivo de algumas pedras-base, a equipa encontrou-se e conseguiu atingir um nível que se não terá agradado a todos, não podem restar dúvidas que foi a melhor que disputou o torneio».

«Dos adversários, o Belenenses teve um abaixamento de forma e o F. C. Porto decepcionou um tanto, já que esperava mais do real valor dos seus jogadores».

«A minha equipa de juniores ganhou o regional bastante á vontade, assegurando o título ainda antes da competição se concluir, originando um estado de euforia em todos os atletas e até uma confiança, talvez, excessiva».

«No regional foi possível juntar sempre todos os jogadores, dando-lhes uma preparação adequada, mas o nacional quanto ás equipas de juniores, a sua organica não está perfeita, porque no momento crucial da competição os jogadores — na maioria estudantes — não podem seguir a preparação devida e no caso do Sporting, posso afirmar que deixámos de fazer treinos de conjunto, pelo que a equipa não poderia nunca atingir a forma anterior».

«Sucede ainda que as equipas do F. C. Porto e do Vitória de Setubal subiram bastante de valor».

«O caso das arbitragens no campeonato nacional tem de ser revisto, porquanto o processo de os jogos serem dirigidos por juízes da região da equipa visitante, em nada beneficia a modalidade».

Desporto e alegria à chuva

A chuva não foi desta vez inimiga do atletismo, pois a «Taça Olímpica», ganha pelo Benfica com todo o merecimento, sempre se disputou (no Estádio Alvalade) e através dela podemos observar que os atletas em despique conseguiram alguns resultados de interesse, rondando em diversas disciplinas os máximos nacionais. As gravuras mostram-nos Vasco Pereira, do Benfica, vencedor dos 3000 metros, e os representantes juvenis do Belenenses e do Benfica, após os 50 metros, brincando na água que cobria as pistas de Alvalade

Taça «Ribeiro dos Reis»

INTERESSE QUE AUMENTA

No fim da primeira volta da fase inicial não pode dizer-se, em boa verdade, que algo esteja já resolvido. É certo que os guiasde algumas séries têm já substancial avanço — casos da Académica, do Benfica e do Vitória de Setubal; no entanto, com muitos jogos ainda para realizar, os «leaders» não poderão esquecer as equipas que imediatamente os seguem, igualmente desejosas de marcar posição de realce numa prova que, jornada a jornada, vem crescendo em expectativa e interesse.

Factos de realce na jornada de ontem:

— A vitória do Varzim sobre o comandante da série, alcandorando-o, também, ao cimo classificativo em igualdade pontual;

— O novo desaire do F. C. Porto, agora frente ao Leixões numa prova significativa do desencontro «portista»;

— O triunfo do Gouveia sobre o Beira-Mar, igualando-o no primeiro lugar da tabela;

— O primeiro ponto perdido pela Académica (frente ao Marinhense), no jogo realizado em Coimbra;

— O êxito do Belenenses no campo do Torrriense;

— O facto de todos os visitantes da 6.ª série (Cuf, Barreirense e Benfica) terem vencido os seus encontros;

— Finalmente, o expressivo triunfo do «leader» da 7.ª e ultima série (3-0 ao Seixal) a permitir-lhe consolidar a posição de comandante.

Em breve tem mas rivais (terminada a Taça de Portugal, a Taça «Ribeiro dos Reis» ficará como unica prova oficial neste findar de temporada), não há duvida que esta competição começa a revestir-se de um interesse promissor.

O «caso da Luz» repetiu-se em Barcelona

BERCELONA, 8 — No decorrer do jogo de ontem, entre o Barcelona e o Real Madrid para a «Taça Generalíssimo» houve um incidente grave que obrigou o árbitro a suspender o jogo.

Os espectadores invadiram o campo, ao ser assinalada uma grande penalidade que deu o unico golo do Real Madrid. Estava-se a três minutos do fim e o encontro já não foi reatado, ficando em 1-1.

A Federação Espanhola reune na quinta-feira e então tomará decisões. Ao que parece, o Real Madrid fica classificado, pois ganhara o primeiro encontro por 2-0.

«Nacional» de Juniores

Apurados os semifinalistas

• Fafe, Académica, Benfica e Sporting

Após os jogos de ontem, Fafe, Académica e Benfica ficaram apurados semifinalistas do Campeonato Nacional de Juniores, juntando-se ao Sporting, que já estava qualificado.

O Fafe atingiu plano de notoriedade, pois venceu ambos os encontros com a Sanjoanense. O de ontem, em casa do adversário, por 4-1.

O F. C. Porto venceu a Académica á tangente, mas não anulou a desvantagem do jogo realizado em Coimbra.

Quanto ao Benfica, conseguiu resolver a seu favor o problema que o Vitória de Setúbal representava. Depois do empate no Bonfim, bastou aos «encarnados» o triunfo por 3-2.

Juniores do Benfica e do Vitória de Setúbal em jogo animado. Os «encarnados» passaram á fase seguinte

A CHAVE DO TOTOBOLA

México-Salvador	1
Israel-Suécia	X
Inglaterra-Brasil	2
Bulgária-Alemanha	2
Vizela-Guimarães	X
Leça-Boavista	1
Penafiel-Salgueiros	1
Gouveia-Beira-Mar	1
T. Novas-Peniche	2
Tramagal-Santarém	1
Oriental-C. U. F.	2
Luso-Barreirense	2
Portimon.-Sesimbra	X

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas 2, loja C.

Helder Ernesto, do F. C. Porto, tenta passar um defesa do Leixões

BELENENSES, 2-SPORTING, 2

OS APURADOS PASSARAM POR ALGUNS APUROS...

...E, no entanto, o jogo pareceu, a dada altura, um mar de rosas para o Sporting. A adicionar á vantagem de dois golos, trazida de Alvalade, a equipa do campeão nacional obteve outros tantos. O engenho e o talento de Lourenço e Dinis «arredondaram» o avanço dos «verdes» para uma conta que parecia fora do alcance do Belenenses. E estava — apesar de tudo...

No primeiro tempo, o «team» de Fernando Vaz fez jus ao título que ostenta. As trocas de bola, as mutações de jogo, as desmarcações constantes dos seus elementos (hoje ninguém pára durante os noventa minutos), possuiam um cunho adulto, exibiam um saber fazer que não nasce por geração espontânea, antes resulta do refinamento e acoplamento das virtudes dos homens que formam o conjunto.

Está aqui o campeão — parecia «dizer» o Sporting, exprimindo-se através dum futebol em que a simplicidade se unia á eficácia e cada jogador desempenhava a sua função com eficiência e gosto. A movimentação dos dianteiros proporcionava uma actividade incessante dos defensores «azuis»; os centro-campistas não descansavam no vaivém, e a retaguarda, segura e decidida, garantia a qualificação para a «final».

No entanto, ao atingir o 2-0, o Sporting terá, porventura, deitado contas á vida e chegado á conclusão de que dois e dois são quatro. Por isso e por o Belenenses louvável e briosamente) nunca ter baixado os braços, mesmo quando os números se desequilibravam em seu desfavor, a feição do desafio transformou-se, se não radicalmente, pelo menos de forma sensível.

Foi essa manifestação «azul», toda nervos e dignidade, a maior atracção da segunda parte. Mesmo com os minutos a correrem inexorávelmente, até com a miragem da presença na «final» gradualmente mais diminuida, o Belenenses não desistiu de acabar a partida sem ser novamente derrotado.

O pequeno e vivo Camolas, que já havia obtido o primeiro golo, repetiu o feito, quando decorriam já os minutos derradeiros. Ao abandonar o rectângulo, o Belenenses fazia-o de cabeça erguida, com a consciência do dever cumprido.

•

Não queremos acabar este apontamento sem uma moção de desagrado pela feição exageradamente «rude» que o jogo adquiriu em diversas ocasiões. O futebol deve ser praticado com virilidade mas sem recursos a lances maldosos, que semeiam o perigo e trazem constantemente em causa a integridade física do adversário.

•

Faltam ainda as habituais referências ao trabalho individual dos intervenientes na peleja.

Cremos que um elogio á influência de Peres no jogo dos «seus» tem inteiro cabimento. A confirmação das qualidades de Dinis continua.

Camolas soube estar no sítio próprio aquando das oportunidades criadas pelos «azuis». Quinito, a braços com insuficiências de preparação não desmente quem nele acredita.

Gesto de triunfo de Lourenço, autor do 1.º golo do Sporting

José Alexandre, de Santarém, esteve desatento. Seu deslize mais gritante: não assinalar uma grande penalidade contra o Belenenses por rasteira sobre Màrinho. Mal auxiliado, escapou-lhe um fora-de-jogo do mesmo jogador no último momento, que por pouco não deu golo.

FRANCISCO CAMILO

AGOSTINHO

14.º NO «MIDI-LIBRE»

Não fosse a quebra de Agostinho verificada anteontem durante a ligação entre Ceret e San Felin de Guixois, em que perdeu cerca de sete minutos — e o corredor português por certo teria ido muito além da 14.ª posição no final do Prémio «Midi-Libre» que disputou.

Na etapa de ontem (a ultima), de San Felin de Guizols a Barcelona, Joaquim Agostinho foi o oitavo, a 2 m e 55 s do francês Aimar, que venceu a tirada.

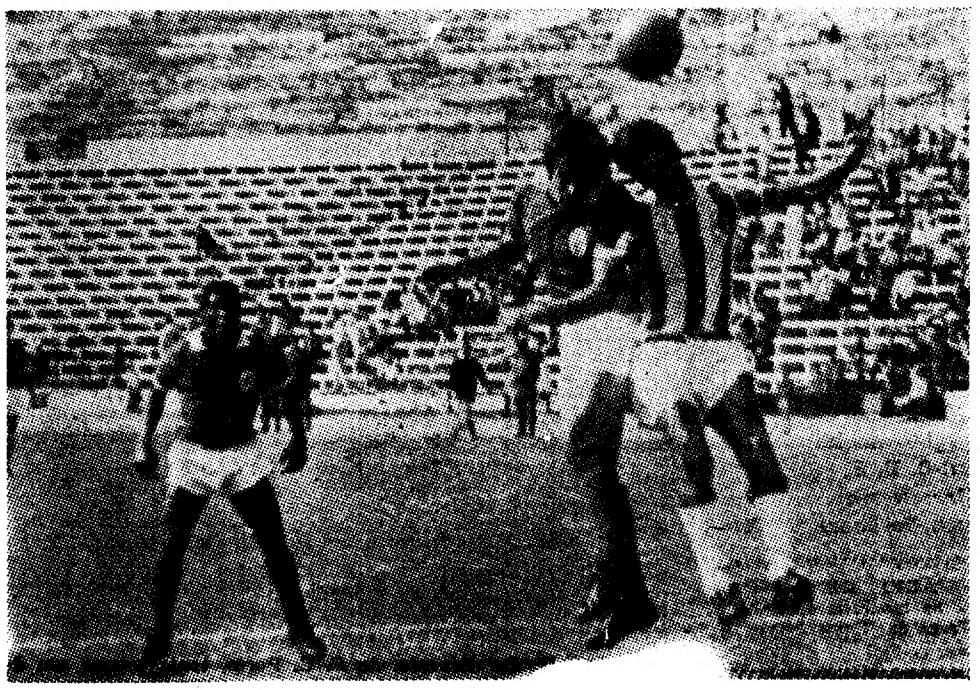
A classificação final do «Midi-Libre» foi a seguinte:

1.º, Ricci, 24 h. 54 m. 47 s.; 2.º, Gomez Lucas, 24.54.58; 3.º Groskost 24.56.39; 4.º, Martelozzo, 24.57.54; 5.º, Albelda, 24.58.13; 14.º, Joaquim Agostinho, 25.02.17.

Prosseguindo, Mendes disse que, correndo em Portugal, teria determinados rendimentos práticamente assegurados — ao passo que os eventuais proventos resultantes da sua presença no «Tour» constituiriam incógnita muito maior.

Mendes talvez no «Tour»

Convidado a participar na Volta á França, o benfiquista Fernando Mendes afirmou que se não importaria de correr o «Tour» desde que certos aspectos remunerativos fossem devidamente acautelados.



Artur Jorge tenta bater a defesa nortenha

LEIXÕES, 1-BENFICA, 1

JOGOU-SE A PENSAR NO FUTURO

Uma diferença de oito pontos separava os contendores. Isso tirava ao jogo muito do interesse. Assim, o Benfica fez descansar Jaime Graça, Simões e Torres e o Leixões preferiu experimentar reservistas e ex-juniores. A quase primeira categoria, com Barros, Horácio, etc., esteve no mesmo relvado, mas de manhã, para o jogo com o F. C. Porto, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis».

Não admira portanto que monotonia reinasse no Estádio do Mar. Assim a curiosidade, reduzida curiosidade, residiu na apreciação do valor e de um ou outro dos chamados «não titulares». Globalmente, e como se poderia esperar, o Benfica sem se aproximar da mediania, foi a melhor turma sobre o relvado, sobretudo no segundo tempo.

É curioso, porém, que assim mesmo, Ferreira teve meia dúzia de defesas de bom espectáculo e até de boa categoria contribuindo para que a igualdade a uma bola de Eliseu e Diamantino, aos 18 e 43 minutos, se mantivesse.

Dois golos, um em remate de muito longe, outro em jogada pelo flanco, com disparo de posição muito sesgada, em pontapé seco e colocado. Afinal, dois golos que valeram pela decisão e pelo individualismo.

Dissémos atrás que o interesse esteve mais na apreciação de um ou outro dos não titulares e assim foi de facto. No Benfica, Vitor Martins, Diamantino e Antoninho, este só no segundo tempo, estiveram muito bem, ao contrário de Porfírio, que substituiu José Henrique, nos últimos 25 minutos. O novel guardião pareceu-nos preocupado em demonstrar concentração, dando com isso clara prova de nervosismo. Uma única boa defesa depois de dois ou três lances complicados e complicativos mais por sua própria culpa do que por talento do adversário.

Vitor Martins sobretudo antes do descanso teve nos pés e com muitas das suas insistências o sinal do perigo «encarnado». Diamantino, irrequieto, teimoso, de finta curta mas progressiva, contribuiu também para fazer oscilar o reduto «mais titular» da reserva do Leixões.

Antoninho, pelo contrário, foi o mais notado no segundo tempo, ele que vivera como satélite apagado até ai. E então sim, impondo o físico no remate e nas arrancadas, chamou sobre si as melhores atenções. A meia distância e de longe o seu remate obrigou Ferreira a duas defesas, qual delas a mais espectacular.

No Leixões, Eliseu foi dos menos conhecidos o que mais deu nas vistas. Muito jovem, além da espontaneidade no remate que lhe deu o golo, teve no meio-campo, mormente até ao intervalo, papel destacado.

Matine terá sido o culpado depois do descanso do seu eclipse parcial; o número sete dos «encarnados», verdadeiro exemplo de jogador poderoso dominou-o pela força e também pela intuição bem patente em muitos dos seus passes e mudanças de flanco.

E tudo num jogo que valeu só por isso. Tudo não. Também Adolfo reapareceu em forma regular e Toni, mesmo atendendo a certas infantilidades dos «bebés» matosinhenses, pareceu mais próximo de um bom momento do que ùltimamente.

Arbitragem sem problemas do viseense Ernesto Borrego.

LOBO DA ROCHA

Hóquei em Patins

O F. C. PORTO CONTINUA NA «TAÇA DA EUROPA»

O resultado de 8-5 com que o F. C. Porto bateu os alemães do Rollsport surpreende, não tanto pelos números em que se expressa, mas principalmente pelo desenrolar insólito do encontro.

De facto, os portugueses mostraram-se largamente superiores durante a primeira parte, em que marcaram meia dúzia de golos sem resposta. No segundo tempo, porém, por demasiada tranquilidade dos portistas e por inesperada recuperação dos visitantes, a contagem sofreu considerável diminuição.

O jogo efectuou-se no Palácio de Cristal.

Sob a arbitragem de Afonso Cardoso, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Castro; Leite, Ricardo, Cristiano, Fernandes, Hernani, Júlio e Brito.

ROLLSPORT — Raab; Goh, Leonnard, Jex, Locher, Siebert, Schutz e Aperte.

Ao intervalo: 6-0. Marcadores: Ricardo (4), Leite (2) e Cristiano (2), pelo F. C. Porto; e Locher (3) e Siebert (2), pelo Rolslport.

EDDY MERCKX GANHOU O «GIRO»

BOLZANO (Itália), 8 — (R.) — O italiano Luciano Armani ganhou a 20.ª e ultima etapa da Volta á Itália em bicicleta, entre Dobbiaco e Bolzano num percurso de 155 km.

O vencedor da Volta no percurso total de 3275 km foi Eddy Merckx, da Bélgica, que envergava a camisola cor-de-rosa desde que ganhou a sétima etapa.